



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE CAMPUS ARACAJU
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

FABIANA DE MENDONÇA OLIVEIRA

**Oficinas teóricas e práticas de primeiros socorros nos cursos técnicos: um
estudo de caso no Instituto de Educação Rui Barbosa, Aracaju - Sergipe.**

Aracaju
2024

FABIANA DE MENDONÇA OLIVEIRA

Oficinas teóricas e práticas de primeiros socorros nos cursos técnicos: um estudo de caso no Instituto de Educação Rui Barbosa, Aracaju - Sergipe.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós - graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de Concentração: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Pereira

Aracaju

2024

Oliveira, Fabiana de Mendonça.
O48o Oficinas teóricas e práticas de primeiros socorros nos cursos técnicos :
um estudo de caso no Instituto de Educação Rui Barbosa, Aracaju -
Sergipe./ Fabiana de Mendonça Oliveira. – Aracaju, 2024.
141f.: il.

Dissertação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica –
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.
Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Pereira.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Primeiros socorros. 3.
Educação - Riscos ambientais. I. Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Pereira, Luiz Carlos. III.
Título.

CDU: 377(813.7)



**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
EXTENSÃO PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**



FABIANA DE MENDONÇA OLIVEIRA

Oficinas teóricas e práticas de primeiros socorros nos cursos técnicos: um estudo de caso no Instituto de Educação Rui Barbosa, Aracaju - Sergipe.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós - graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 13 de Setembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Carlos Pereira.
Instituto Federal de Sergipe

Prof. Dr. Rodrigo Bozi Ferrete.
Instituto Federal de Sergipe

Dra. Juliana de Vasconcelos Cerqueira Braz
Universidade Federal de Sergipe

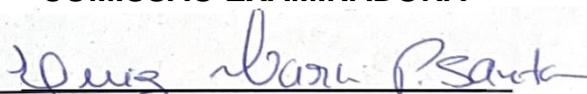
FABIANA DE MENDONÇA OLIVEIRA

Pojeto Pedagógico Oficina de Primeiros Socorros.

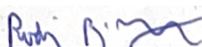
Produto educacional apresentado ao Programa de Pós - graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 13 de Setembro de 2024.

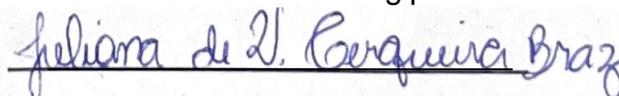
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Luiz Carlos Pereira.
Instituto Federal de Sergipe



Prof. Dr. Rodrigo Bozi Ferrete.
Instituto Federal de Sergipe



Dra. Juliana de Vasconcelos Cerqueira Braz
Universidade Federal de Sergipe

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste sonho. À minha família, pelo amor incondicional, pelo apoio em todos os momentos, pelas renúncias feitas durante todo esse processo e pela fé em mim e em meus objetivos depositados. Sem vocês, este caminho teria sido muito mais difícil. Aos meus amigos pessoais e aos novos amigos, companheiros de mestrado, que estiveram ao meu lado, me incentivando e entendendo minhas ausências ao longo deste percurso. Ao meu orientador e professores, que compartilharam seu conhecimento e acreditaram no meu potencial, guiando-me com paciência e sabedoria. A todos que, com gestos simples, palavras de incentivo ou mesmo um olhar de compreensão, me ajudaram a continuar firme na caminhada. Este trabalho é para vocês!

AGRADECIMENTO

A conclusão desta dissertação representa não apenas o fim de um ciclo acadêmico, mas também a concretização de um sonho, diante de todas as dificuldades pessoais enfrentadas por mim, consegui ser a única mestra da família é uma honra, que só foi possível graças ao apoio e à colaboração de diversas pessoas que, de diferentes formas, contribuíram para este trabalho. Em primeiro lugar, agradeço a Deus que tem me protegido e cuidado de mim com tanto carinho e amor, me guiando com seus princípios e preceitos.

Agradeço também à minha família, por seu amor incondicional, apoio constante e incentivo em todos os momentos. Em especial, ao meu filho e esposo, pela paciência, sabedoria e apoio em todos os momentos, incluído os que estive ausente. A minha mãe, pela educação, pelos valores e por acreditar sempre em meu potencial. Às vezes, as palavras não são suficientes para expressar minha gratidão, mas saiba que este trabalho também é fruto da sua orientação e dedicação.

Aos meus amigos e colegas de curso e trabalho, em especial a minha amiga Thuany Reis Sales que compartilhou comigo os desafios, nos dois ambientes, e as conquistas ao longo desta jornada. Sua amizade, companheirismo e palavras de apoio foram um alívio em momentos de dificuldade e uma alegria em tempos de celebração.

Ao meu orientador, Dr. Luiz Carlos Pereira, cuja orientação, paciência e sabedoria foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua confiança em mim e suas valiosas contribuições intelectuais foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico. Aos professores e funcionários do Instituto Federal de Sergipe, pelo conhecimento transmitido, pela disponibilidade e por todo o suporte oferecido durante minha trajetória acadêmica. Agradeço também a minha banca examinadora na pessoa de Prof. Dr. Rodrigo Bozi Ferrete e Dra. Juliana de Vasconcelos Cerqueira Braz as contribuições de vocês foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

Agradeço também a todo o corpo escolar do IERB em nome da diretora Suelly de Castro que permitiu a realização da pesquisa de maneira leve. Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, seja com uma palavra de incentivo, com um gesto de apoio ou com um simples sorriso. A cada um de vocês, meu sincero muito obrigado.

"Salvar vidas não é apenas um ato de coragem, mas também de preparação. O conhecimento em primeiros socorros é a diferença entre estar presente e ser realmente útil no momento mais crucial."
Frase autoral.

RESUMO

Este estudo aborda a importância do conhecimento em primeiros socorros no ambiente escolar, destacando a crescente relevância desse tema conforme as diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Essas diretrizes orientam os discentes para uma atuação baseada em valores humanos, cooperação social, e na capacidade de compreender e mitigar os riscos ambientais presentes nas instituições educacionais. O objetivo do estudo foi identificar a necessidade de incluir oficinas teóricas e práticas de primeiros socorros nos cursos técnicos subsequentes do Instituto de Educação Rui Barbosa (IERB), ressaltando a importância e aplicabilidade desse conhecimento para a promoção da saúde no contexto da EPT. A pesquisa foi configurada como um estudo de caso de natureza qualitativa, empírica e aplicada. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários com perguntas fechadas, aplicados após aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa e obtenção do consentimento informado dos participantes. Os sujeitos da pesquisa foram discentes e docentes dos cursos técnicos subsequentes do Instituto. A análise dos dados seguiu a metodologia de análise de conteúdo. Os resultados revelaram uma discrepância significativa entre a frequência com que o conteúdo de primeiros socorros é abordado e a percepção de sua importância pelos entrevistados, evidenciando uma lacuna crítica que precisa ser endereçada na EPT. Em resposta a essa necessidade, sugere-se a criação de um produto educacional, na forma de uma cartilha, com diretrizes para a elaboração de oficinas teóricas e práticas de primeiros socorros no ambiente escolar. Esta medida visa promover uma educação continuada para toda a comunidade escolar, alinhada com o objetivo da EPT de oferecer uma formação omnilateral e integral, contribuindo para tornar o ambiente escolar mais seguro.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica; Primeiros Socorros; Riscos Ambientais.

ABSTRACT

This study addresses the importance of first aid knowledge in the school environment, highlighting the increasing relevance of this topic in accordance with the guidelines of Professional and Technological Education (EPT). These guidelines guide students towards actions based on human values, social cooperation, and the ability to understand and mitigate environmental risks present in educational institutions. The aim of the study was to identify the need to include theoretical and practical first aid workshops in the subsequent technical courses at the Rui Barbosa Institute of Education (IERB), emphasizing the importance and applicability of this knowledge for health promotion within the context of EPT. The research was designed as a qualitative, empirical, and applied case study. Data collection was carried out through closed-ended questionnaires, administered after prior approval from the Research Ethics Committee and obtaining informed consent from the participants. The research subjects were students and teachers from the subsequent technical courses at the Institute. Data analysis followed the content analysis methodology. The results revealed a significant discrepancy between the frequency with which first aid content is addressed and the perception of its importance by the respondents, highlighting a critical gap that needs to be addressed in EPT. In response to this need, it is suggested to create an educational product, in the form of a booklet, with guidelines for the development of theoretical and practical first aid workshops in the school environment. This measure aims to promote continued education for the entire school community, aligned with the EPT's objective of offering a holistic and comprehensive education, contributing to making the school environment safer.

Keywords: Professional and Technological Education; First Aid; Environmental Risks.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Classificação dos riscos ocupacionais.....	34
Figura 2 - Cadeia de sobrevivência de RCP para PCREH.....	66

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Aplicação de questionário	99
Foto 2 - Aplicação de questionário	99
Foto 3 - Aplicação de oficina para os discentes	100
Foto 4 - Aplicação de oficina para os discentes	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados correlacionados à identificação dos participantes da pesquisa.....	55
Tabela 2 – Dados correlacionados à subcategoria de mal súbito e traumas.....	57
Tabela 3 – Dados correlacionados à subcategoria de riscos ocupacionais.....	60
Tabela 4 – Dados correlacionados à subcategoria conhecimento teórico e prático em primeiros socorros.....	63
Tabela 5 – Dados correlacionados à subcategoria conhecimento teórico e prático em primeiros socorros.....	65
Tabela 6 – Dados correlacionados ao interesse de participar de treinamentos em primeiros socorros.....	69
Tabela 7 – Dados correlacionados ao acontecimento de mal súbito e traumas no ambiente escolar.....	70
Tabela 8 – Dados correlacionados a qualificação em primeiros socorros.....	72
Tabela 9 – Dados correlacionados a conduta em situações de urgências e emergências.....	73
Tabela 10 – Dados correlacionados à orientação para os discentes sobre o conteúdo dos primeiros socorros teórico e prático.....	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Publicações de sobre primeiros socorros, no ambiente escolar.....	18
Quadro 2 - Relação dos cursos técnicos subsequentes do IERB.....	44
Quadro 3 - Ementas das disciplinas dos Cursos Técnicos do IERB	45
Quadro 4 - Práticas previstas nas disciplinas Cursos Técnicos do IERB.....	46
Quadro 5 - Disciplinas de Segurança do Trabalho dos Cursos Técnicos do IERB.....	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE – Conselho Nacional de Educação
DEA – Desfibrilador Externo Automático
DNSSE - Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas
EPT – Educação Profissional e Técnica
GLP – Gás Liquefeito de Petróleo
IERB – Instituto de Educação Rui Barbosa
IFS - Instituto Federal de Sergipe
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NR – Norma Regulamentadora
OMS – Organização Mundial da Saúde
PEEPT – Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PS – Primeiros Socorros
RPC – Reanimação Cardiopulmonar
SAMU - Serviço de Urgência e Emergência
SBV – Suporte Básico de Vida
SEDUC – Secretaria de Estado da Educação e Cultura
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SME – Suporte Médico Especializado
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 ESTADO DA ARTE.....	18
3 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO RUI BARBOSA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	25
3.1 PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR	28
3.2 RISCOS OCUPACIONAIS VERSOS AULAS PRÁTICAS NA EPT	33
4 METODOLOGIA	40
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	40
4.2 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA.....	44
4.3 FASES, ETAPAS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA	48
5 DESCRIÇÃO PROPOSTA DO PRODUTO.....	54
6 CATEGORIAS DA PESQUISA E ANÁLISE DE RESULTADOS	58
6.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	60
6.2 ANÁLISE DA CATEGORIA “PRIMEIROS SOCORROS, RISCO OCUPACIONAIS E INTERESSE EM PARTICIPAR DE CAPACITAÇÕES EM PRIMEIROS SOCORROS”	62
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO EM ESCALA DE LIKERT QUE FOI APLICADO AOS ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS	98
APÊNDICE B – MODELO DO QUESTIONÁRIO FECHADO QUE FOI APLICADO JUNTO AOS PROFESSORES DOS CURSOS TÉCNICOS	100
APÊNDICE C - REGISTROS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E DA REALIZAÇÃO DA OFICINA COM OS DOCENTES E DISCENTES DO IERB... ..	102
APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL EM FORMA DE CARTILHA	104

1 INTRODUÇÃO

O interesse por essa temática deve-se a minha trajetória profissional, ingressei na área de enfermagem em 2006, quando prestei vestibular para o curso de Enfermagem, durante toda a jornada Universitária, sempre me interessei, pelas situações ligadas a urgência e emergência. Em 2011 fiz a seleção para trabalhar no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), para trabalhar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com os conteúdos relacionados a Saúde e Segurança do Trabalho. Mesmo não trabalhando diretamente na área de Prevenção e Combate a situações de Urgências e Emergências, sempre acompanhei as atualizações do protocolos de Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Pré-Hospitalar de Vida no Trauma (PHTLS), pois esse conhecimento se faz necessário para execução e ministração de aulas no SENAI.

As atividades de prevenção desenvolvidas por por mim no SENAI, durante toda a minha jornada de trabalho, também me fizeram submergir ao mundo da prevenção, instigando em mim a necessidade da profissionalização nessa área, foi então que resolvi fazer o curso em Segurança do Trabalho e Especialização em Enfermagem do Trabalho. Outra necessidade que aguçava dentro de mim, era conhecer mais sobre a educação, mais especificamente a EPT, foi então que decidi estudar mais uma vez e me especializar em Educação Profissional e Tecnológica.

Após essa longa jornada de conhecimento, assumi a função de ensinar em uma nova realidade da EPT, e assim, fui contratada pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura (SEDUC) do estado de Sergipe. O novo ambiente de trabalho trazia junto novos desafios por se tratar de um ambiente acadêmico, com realidades e públicos bem distintos da outra instituição que trabalhava, envolvendo muito mais a parte do meu conhecimento ligado à saúde. Quase concomitante a esse novo desafio ingressei no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica.

Inicialmente, tem-se a ideia que Gestão de Emergências está ligada somente a rede Pré - Hospitalar, através do Serviço de Urgência e Emergência (SAMU), mas, quando se está inserido em um ambiente acadêmico, percebe-se que a necessidade desse conhecimento vai muito além, pois nossas ações devem garantir não somente a educação dos estudantes mas também a saúde dos discentes lá presentes como de toda a comunidade que permanece no ambiente durante o dia. No Instituto de Educação Rui Barbosa (IERB), escola para para o qual fui designada, não havia

nenhum outro profissional da área e nenhuma estrutura ou histórico com dados relacionados em que pudesse me apoiar-me para iniciar as atividades. Sendo assim, foi necessário moldar um plano de trabalho pautado nas atribuições do cargo para iniciar um sistema de gestão de saúde de emergência. Partindo desse pressuposto, juntamente com a demanda solicitada pelo Mestrado, foi decidido realizar o estudo nesta instituição e fomentar a política de gestão de Emergência dentro do Instituto além de deixar esse legado para que outros profissionais da EPT pudessem explanar e expandir seus conhecimentos.

Dando seguimento ao processo organizacional da pesquisa, se fez necessário decidir o público alvo para realização da mesma, contudo quando falamos de primeiros socorros não devemos restringir o conhecimento e a propagação deste aos profissionais de saúde, e sim a toda sociedade. Dantas *et al.* (2018) aponta que a necessidade de atendimento nos primeiros socorros pode afetar qualquer pessoa, independentemente de gênero, idade, condições socioeconômicas ou outras características, e pode resultar em lesões de diferentes graus de gravidade, incapacidade, afastamento das aulas e até a morte. Nesse contexto, Carvalho *et al.* (2021) ressalta que os primeiros socorros podem ser prolongados por pessoas comuns que sejam capazes de identificar situações de risco à vida e que necessitem de intervenções imediatas para a restauração da saúde. Um dos locais onde situações de urgência e emergência ocorrem é a escola. Esta constitui um cenário no qual agravos podem acometer os alunos e professores, necessitando assim de pessoas preparadas para agir e atuar (Oliveira *et al.*, 2014).

Corroborando com esse pressuposto, Galindo Neto *et al.* (2017) definem "Primeiros Socorros" como as ações iniciais destinadas a prestar assistência e ajudar indivíduos em estado de sofrimento, perigo ou risco de morte, destacando que qualquer pessoa, mesmo sem formação na área da saúde, pode prestar essa ajuda, conforme disposto nenhuma Art. 135 do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 2001). Desta maneira a pesquisa foi realizada não somente com os docentes que trabalham com a EPT no IERB, mas também, com os discentes dos três cursos técnicos ofertados pela Instituição (Técnico em Nutrição e Dietética, curso Técnico em Cuidados com Idosos e curso Técnico em Secretaria Escolar), com o foco em disseminar esse conhecimento para um maior público garantindo assim um ambiente escolar mais preparado e seguro.

Uma das opções para intervir de forma positiva nessa situação seria a

introdução mais intensificada de conhecimento do tema no meio acadêmico, especificamente na EPT, propondo ao corpo escolar um olhar mais significativo e multidisciplinar acerca da relação existente entre a prevenção de acidentes e as atividades práticas realizadas durante o curso, como também o conhecimento teórico e prático em primeiros socorros, reduzindo assim os impactos negativos.

Respalda nessa perspectiva, foi estabelecida algumas objeções: foi que existe algum conhecimento teórico sobre primeiros socorros sendo disculpado nesse ambiente? Esse conhecimento teórico sobre primeiros socorros é o suficiente para a promoção da saúde na comunidade escolar? Vem sendo abordada de forma prática e multidisciplinar junto aos estudantes da educação profissional como proceder diante de uma situação de urgências e emergência, dando ênfase nas atividades práticas? O pensamento crítico para a criação de alternativas que gerem segurança na resolução de problemas associados aos risco que envolvem as atividades dos alunos no ambiente escolar, a partir da utilização de objetos cortantes, transfixantes, altas temperaturas e o risco de explosão dentro da cozinha, dos laboratórios, das visitas técnicas são provocadas? Como auxiliar esses discentes na materialização de estratégias para a diminuição das consequências direcionadas a essas situações, adotando uma perspectiva sensibilizadora? Tais questionamentos, em conjunto com as alegações dispostas na narrativa, deram sustentação ao problema que foi trabalhado durante a pesquisa.

A importância do discurso até então pautado ampara-se na prerrogativa do direito e dever dos cidadãos, tanto em ter acesso ao socorro, como ter a obrigatoriedade de prestar assistência. O código penal atribui essa prerrogativa a todo e qualquer cidadão. Como descrito no decreto da Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940 Art. 135 “Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal”, pode levar a um processo judicial com a pena de detenção, de um a seis meses, ou multa (BRASIL, 2001). Em conciliação a essas políticas, no dia 04 de outubro de 2018, foi sancionada a Lei nº 13.722 conhecida como Lei Lucas, que dispõe sobre a obrigatoriedade dos estabelecimentos de ensino público e privado de educação básica em fornecer capacitação em noções básicas de primeiros socorros para os seus professores e funcionários. (BRASIL, 2018),

Quando se trata da educação profissional, sob a visão do trabalho como princípio educativo, reitera a importância do “desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania e específicas para o exercício profissional competente, na

perspectiva do desenvolvimento humano” (Art 7º da Resolução CNE/CP N°1, 05 de janeiro de 2021). Diante desse cenário traz à luz a importância de se difundir informações a respeito dos primeiros socorros nos ambientes educacionais formais, uma vez que estes espaços apresentam um papel fundamental na promoção à saúde e qualidade de vida, e no processo de prevenção de doenças e de acidentes entre os discentes.

Reforçando o diálogo até aqui apresentado e diante das inquietações levantadas anteriormente, surge a seguinte hipótese que conduzirá essa produção acadêmica: **a falta de conhecimento prático em primeiros socorros nos cursos técnicos, subsequente do IERB, afeta a resolução de situações de emergência diante dos riscos que os discentes podem enfrentar nas aulas práticas dos cursos?**

Durante o tocante da pesquisa, foram obtidas informações suficientes a fim de solucionar o questionamento provocando e alcançando os objetivos doravante traçados, os quais funcionaram como metas para o andamento operacional do estudo em questão, tendo como **objetivo geral** compreender a necessidade da inclusão de oficinas teóricas e práticas de primeiros socorros nos Cursos Técnicos do IERB, na modalidade subsequente, sobre a importância e aplicabilidade do conhecimento do conteúdo prático, em consonância com a promoção da saúde no âmbito da EPT. Partilhando com essa perspectiva, a fim de desenvolver objetivo geral em tese, também foi necessário a estruturação de alguns **objetivos específicos**, como segue: discutir o nível de conhecimento dos discentes sobre intervenções didáticas alusivas à educação em primeiros socorros; atender as prerrogativas constitucionais do artigo 135 do código penal, o que concerne na capacitação do corpo docente e discente em primeiros socorros; analisar a ocorrência de atividades práticas concernentes às medidas preventivas e as técnicas de primeiros socorros de modo a possibilitar a atuação dos docentes na promoção a saúde da comunidade escolar no IERB.

Para alcançar tais resultados se fez necessário aplicar questionários como instrumento de coleta de dados, além de pesquisa bibliográfica baseada em legislação, normas e estudos anteriormente realizados. O estudo de caso de acordo com Yin, (2001) oferece uma contribuição especial para o entendimento que alcançamos sobre as particularidades, organizacionais, sociais e políticas, proporcionando uma visão aprofundada e individual. Reforçando o cunho da pesquisa foi realizada uma análise de dados de cunho qualitativo como foco em compreender

os dados além do contexto número e sim em um contexto mais amplo e completo, incluindo o social e cultural da população estudada. Esse cenário traz à visão a importância de se difundir os pontos levantados durante toda a pesquisa.

As informações a respeito dos primeiros socorros nos ambientes educacionais, sejam eles formais ou não formais, uma vez que tais espaços apresentam um papel fundamental na promoção à saúde e qualidade de vida, e no processo de prevenção de doenças e de acidentes entre as pessoas. A implementação de programas de capacitação regulares em primeiros socorros pode preparar melhor a comunidade escolar para agir de forma eficaz e segura em situações de emergência. Além disso, esses programas podem desmistificar práticas inadequadas, substituindo-as por técnicas fundamentadas cientificamente, que realmente contribuem para a segurança e o bem-estar dos indivíduos. Portanto, a integração de treinamentos em primeiros socorros no currículo escolar não apenas responde a uma necessidade urgente, mas também promove uma cultura de segurança e responsabilidade, essencial para a formação de cidadãos conscientes e preparados para enfrentar emergências de maneira correta e eficaz.

2 ESTADO DA ARTE

Esta etapa não apenas ajuda a contextualizar a pesquisa em um panorama mais amplo, mas também destaca lacunas no conhecimento existente que a dissertação pode abordar. Segundo Creswell (2014), é uma revisão rigorosa da literatura sendo esta essencial para fundamentar a base teórica da pesquisa, proporcionar uma visão geral do campo de estudo e justificar a necessidade da pesquisa proposta.

De acordo com Ferreira (2002), essa técnica consiste em mapear as produções acadêmicas que tratam de temas semelhantes dentro de um período de tempo específico, com o objetivo de analisar como esses estudos foram conduzidos e em quais contextos foram desenvolvidos. Ao realizar esse mapeamento, os pesquisadores podem identificar tendências, metodologias predominantes e lacunas na literatura, o que contribui para uma compreensão mais aprofundada do campo de estudo e para a justificativa da pesquisa proposta. Além disso, essa abordagem permite situar a pesquisa dentro de um panorama mais amplo, evidenciando sua relevância e originalidade.

Autores como Yin (2018) e Merriam (2009) oferecem orientações detalhadas sobre a condução de uma revisão de literatura eficaz. Yin (2018) enfatiza a importância de um método sistemático na coleta e análise de dados, enquanto Merriam (2009) destaca a necessidade de uma abordagem crítica para avaliar a relevância e a qualidade das fontes. Ambos concordam que uma revisão bem conduzida deve ir além de uma simples descrição dos estudos existentes, incorporando uma análise crítica que revele padrões, tendências e divergências na literatura.

Para construir um estado da arte robusto, é crucial selecionar fontes diversificadas e confiáveis. Yin (2018) sugere que os pesquisadores utilizem uma combinação de livros, artigos de revistas acadêmicas, teses e dissertações anteriores, além de fontes eletrônicas como bases de dados acadêmicas. Creswell (2014) argumenta que uma revisão de literatura abrangente deve ser exaustiva, cobrindo não apenas os estudos mais citados, mas também aqueles que trazem perspectivas inovadoras ou controversas.

O presente estudo é de natureza bibliográfica e de campo, com a realização de um estudo de caso no IERB. Para o desenvolvimento da investigação, inicialmente,

foi feito um levantamento das pesquisas publicadas nas bases de dados Portal de Periódicos, no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Plataforma Sucupira e no Google Acadêmico, que contêm uma vasta coleção de revistas e artigos científicos.

Como critério de exclusão, foram eliminados da revisão sistemática os artigos que não tinham o foco na educação e na execução dessas atividades. Devido à dificuldade da pesquisadora em encontrar dissertações e teses específicas, também foi necessário incluir a pesquisa de artigos acadêmicos. As palavras-chave utilizadas na busca foram EPT, Primeiros Socorros, Formação Continuada e Acidentes em Ambiente Escolar, abrangendo um marco temporal dos últimos 10 anos. Essa abordagem permitiu uma análise abrangente e atualizada das tendências e lacunas na literatura sobre o tema, fornecendo uma base sólida para a pesquisa proposta.

Silva (2020), alega que:

As revisões bibliográficas do tipo “Estado do Conhecimento, Estado da Arte ou Meta-Investigação” são importantes instrumentos que contribuem no acompanhamento histórico da produção do conhecimento, demarcando temas ainda pouco estudados e favorecem o intercâmbio entre os diferentes campos do saber. (Silva, 2020, p. 9).

Além de revisar a literatura existente, é fundamental que o estado da arte identifique lacunas e desafios no campo de estudo Silva (2020), argumenta que reconhecer essas lacunas é um passo crítico para formular perguntas de pesquisa que realmente avancem o conhecimento na área. Segundo Silva (2020), um bom estado da arte não apenas resume o que já foi feito, mas também estabelece uma base sólida para a justificativa da pesquisa, mostrando como ela pode contribuir para preencher essas lacunas ou responder a questões ainda não resolvidas.

Os achados empíricos das pesquisas fornecem subsídios valiosos para a investigação, pois abordam temas que dialogam diretamente com a temática em discussão. Para evidenciar a relevância do tema proposto no estudo, como também fortalecer a pesquisa supracitada, foram escolhidos artigos, dissertações e teses pesquisadas 9 para que possam ser dialogadas com o trabalho em questão.

Quadro 1. Publicações de sobre primeiros socorros, no ambiente escolar

AUTORES	ANO	TÍTULO
Yandara Alice Ximenes Bueno de Carvalho	2014	Intercorrências e Ações de Primeiros Socorros Desenvolvidas nas Creches
Rubens Nunes Veras Filho	2019	Primeiros Socorros no Ambiente Escolar: Desenvolvimento de Tecnologia Móvel para Professores da Educação Infantil
Paulo Cesar Teles Correia Junior	2021	Construção e Validação de Tecnologia Educativa em Primeiros Socorros para Adolescentes e Jovens
Luciana Silva de Medeiros	2023	Primeiros Socorros na Escola: Aprender, Praticar para Agir
Ednei Pereira Parente	2023	Interface entre a educação e saúde: caderno orientativo de primeiros socorros.
Diego de Sousa Pontes	2023	Metodologia da Problemática no Ensino de Reanimação Cardiopulmonar Para Jovens na EPT do IFCE: Contributos para a aprendizagem
Kiarelli Otoni Almeida Agra	2021	"SOCORRO, PROFESSOR!": Necessidades de Formação Continuada em Primeiros Socorros no contexto da Educação Profissional e Tecnológica'

Aguinaldo Tananta de Souza	2023	Formação Sobre Primeiros Socorros e Prevenção Contra Incêndios No Instituto Federal do Acre (Campus Rio Branco): Uma Proposta de Projeto Integrador para os Cursos de Ensino Médio Integrado
Paulo Henrique Fortes Machado	2023	Primeiros socorros na formação de professores dos cursos técnicos em Edificações e em Eletrotécnica do IFPI: contribuições sob o olhar da Lei Lucas

Fonte: Dados levantados pela autora (2024).

Agra (2021) e Pontes (2023) desenvolveram e implementaram um Projeto Pedagógico de Curso voltado para a Formação Continuada de Professores do Campus João Pessoa, abordando noções básicas de Primeiros Socorros. Este projeto teve como objetivo principal capacitar os docentes para agir de forma adequada em situações de emergência, proporcionando um ambiente escolar mais seguro. Além de oferecer conhecimentos teóricos, o curso inclui atividades práticas e simulações de atendimento a emergências, permitindo que os professores aplicassem o que aprenderam em cenários realistas. A iniciativa também buscou promover uma cultura de prevenção e segurança dentro do ambiente escolar, destacando a importância de estar preparado para lidar com acidentes e outras situações críticas.

A pesquisa de Adam (2019) buscou desenvolver e validar uma cartilha com orientações em primeiros socorros, após verificar através dos resultados seis necessidades no contexto de ensino do Campus: implementação de Políticas de Formação Continuada de professores considerando especificidades locais; reconfiguração do Projeto Pedagógico Curricular dos cursos técnicos em Edificações e em Eletrotécnica; adoção de medidas preventivas para minimizar possíveis acidentes; adoção de um plano de atendimento inicial para situações emergenciais; produção e exposição de mapas de risco em pontos estratégicos e oferta de cursos de Primeiros Socorros a professores. A pesquisa evidenciou também que não existem políticas de Formação Continuada de professores específicas no Campus Parnaíba: há políticas gerais, cujas propostas devem ser implementadas conforme

necessidades.

Parente (2023), teve por objetivo da pesquisa avaliar a importância do desenvolvimento de ações na área de primeiros socorros que contribuam para o ensino pedagógico. Os resultados da pesquisa nortearam a elaboração do produto educacional caderno orientativo de primeiros socorros. Conclui-se que há casos de acidentes e riscos, falta de conhecimentos referentes a técnicas de primeiros socorros dos profissionais da educação profissional e tecnológica para prestarem os primeiros cuidados à vítima e legislação em vigor.

Os estudos descritos acima corroboram com a relevância da presente pesquisa pois evidenciam a necessidade de formação continuada para os professores, com o objetivo de criar um ambiente escolar mais seguro com respostas a situações de emergência de maneira imediata. Contribuindo assim, significativamente para a formação integral dos professores, reforçando a importância da educação continuada e do desenvolvimento profissional em áreas essenciais para o bem-estar da comunidade escolar. Trabalhos como estes são extremamente úteis para a sociedade, uma vez que a necessidade de prestação de primeiros socorros é real.

Já Junior (2021) e Filho (2019) destacam a integração da tecnologia na educação de primeiros socorros. Junior (2021) foca na criação de uma aplicação móvel destinada a capacitar professores da educação infantil, proporcionando-lhes uma ferramenta acessível e prática para aprender e aplicar procedimentos de emergência. Filho (2019), por sua vez, aborda a construção e validação de uma tecnologia educativa voltada para adolescentes e jovens, garantindo que este público tenha acesso a recursos interativos e envolventes para aprender sobre primeiros socorros. Ambas as pesquisas sublinham a importância da tecnologia como um meio eficaz para disseminar conhecimentos críticos de forma ampla e acessível, melhorando a capacidade de resposta em situações de emergência e promovendo uma cultura de segurança e prevenção nas escolas.

Independentemente do meio pelo qual o conhecimento é disseminado, a ênfase na segurança e saúde do corpo estudantil, especialmente em serviços de saúde, pode ser adaptada para contextos educacionais. Isso destaca a necessidade de implementar protocolos de segurança que diminuam os riscos dentro desse ambiente, que incluam a avaliação e o controle de riscos ocupacionais específicos na EPT, além

de respostas rápidas às situações de emergência que podem ser desencadeadas através das aulas práticas desenvolvidas dentro desse ambiente.

Os trabalhos de Medeiros (2023), Souza (2023), e Carvalho (2014) enfatizam a prática e a necessidade de um atendimento eficaz de primeiros socorros em situações de emergência no ambiente escolar. Carvalho (2014) explora as intercorrências comuns em creches e descreve as ações de primeiros socorros que devem ser realizadas, destacando a importância de preparar os cuidadores para responder rapidamente a emergências com crianças pequenas. Medeiros (2023) foca na aprendizagem e prática de primeiros socorros no contexto escolar, salientando a importância de treinar tanto professores quanto alunos para agir de forma adequada em situações de crise.

Souza (2023), amplia ainda mais essa discussão ao introduzir um projeto integrador que aborda tanto primeiros socorros quanto prevenção contra incêndios. Este projeto visou capacitar alunos e professores a responder eficazmente a emergências, abordando os riscos específicos presentes em ambientes educacionais, como acidentes laboratoriais e incêndios. Ao enfatizar a prática constante e a preparação adequada, estas dissertações destacam a necessidade de formar uma comunidade escolar preparada e consciente, capaz de atuar prontamente em situações de crise, garantindo a segurança e o bem-estar de todos. Ambas as pesquisas são reforçadas pela Lei Lucas que destaca a importância da capacitação em primeiros socorros para os profissionais de instituições de ensino, como um meio de mitigar os riscos e fornecer uma resposta rápida em casos de emergência, visando garantir um atendimento rápido e eficiente que pode salvar vidas e minimizar danos em emergências escolares.

Todos esses estudos mostram que a capacitação contínua em primeiros socorros aumenta a confiança e a competência dos profissionais em situações de emergência. Assim, serviram de embasamento para nortear e enriquecimento do estudo atual, além de enfatizar que, professores bem treinados são mais eficazes em gerenciar crises, reduzindo o tempo de resposta e melhorando os resultados para os alunos. Portanto, investir na formação contínua dos docentes em primeiros socorros não apenas melhora a segurança da comunidade escolar, mas também promove um ambiente mais preparado e resiliente. Em resumo, é essencial implementar uma política de formação contínua, promover campanhas de conscientização e integrar

treinamentos regulares no calendário da EPT para preencher essa lacuna e garantir um ambiente escolar seguro e preparado.

Entre os principais fatores identificados, destacam-se ainda, a ausência de procedimentos padronizados para situações de emergência, e a carência de equipamentos adequados para a prestação de socorro imediato. Esses aspectos evidenciam a necessidade urgente de implementar um programa educativo que contemple tanto a teoria quanto a prática, proporcionando um treinamento efetivo para a comunidade escolar.

3 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO RUI BARBOSA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A Escola de Aprendizes e Artífices foi fundada pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, mas só começou a funcionar em 1911 devido à falta de apoio político estadual. Tinha como objetivo habilitar os filhos da classe baixa e fazê-los adquirir hábitos de trabalho que os afastasse da ociosidade ignorante, do vício e do crime. As escolas passaram por várias mudanças em suas nomenclaturas e estruturas, e finalmente a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir desse momento, ocorre a unificação e assim o surgimento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, o IFS. (IFS, 2021)

O Instituto Federal de Sergipe (IFS), com campus em vários municípios do estado, desempenha um papel fundamental na promoção da educação profissional e tecnológica no estado de Sergipe. Desde a sua criação, o IFS tem se consolidado como uma instituição de excelência, comprometida com a formação de profissionais capacitados para atender às demandas do mercado de trabalho regional e nacional. O surgimento do IFS é o resultado do encontro de duas grandes instituições de ensino: a Escola de Aprendizes e Artífices e o Patronato São Maurício, ambos voltados para educação e trabalho como uma alternativa para os desvalidos que tinham como objetivo a formação de mão de obra.

A afirmação abaixo foi referida pelo autor, quando o mesmo, escreveu "Sobre a Concepção de Politecnicia", com o intuito de caracterizar que o trabalho sempre existiu, uma vez que para sobreviver o homem precisava modificar a natureza para sua própria subsistência.

Se é o trabalho que constitui a realidade humana, e se a formação do homem está centrada no trabalho, isto é, no processo pelo qual o homem produz a sua existência, é também o trabalho que define a existência histórica dos homens. (SAVIANI, 1989, p. 8).

Nesse panorama, o trabalho é agir sobre a natureza, transformando-a em função das necessidades humanas. Ficando claro que: o que o homem é coincide com sua produção, com o que produz e com o modo como produz.

Segundo Saviani (2007), apesar de o homem estar previamente constituído como possuidor de propriedades que lhe permitem trabalhar e educar, o autor deixa claro que isso se dá em caráter acidental, e não substancial. Já que o próprio homem,

vem considerar o pensar, o contemplar, reputa o ato produtivo, o trabalho, como uma atividade não digna de homens livres.

Juntamente com a evolução do estado e do desenvolvimento do trabalho, existiu uma transformação econômica, salientando a diferença das classes sociais. A recensão do trabalhador com o outro, com o estranho, o prestigioso e independente, é uma relação de dominação deste sobre aquele, haja vista o outro não trabalhador é o senhor dos meios e dos objetos do trabalho. Desse modo, quanto mais o trabalhador produz, maior é a sua miséria e maior o poder, a dominação do proprietário.

Através do trabalho estranhado o homem engendra, portanto, não apenas sua relação com o objeto e o ato de produção enquanto homens que lhe são estranhos e inimigos; ele engendra também a relação na qual outros homens estão para a sua produção e o seu produto, e a relação na qual ele está para com estes outros homens. Assim como ele [engendra] a sua própria produção para a sua desefetivação (Entwirklichung), para o seu castigo, assim como [engendra] o seu próprio produto para a perda, um produto não pertencente a ele, ele engendra também o domínio de quem não produz sobre a produção e sobre o produto. Tal como estranha de si a sua própria atividade, ele apropria para o estranho (Fremde) a atividade não própria deste. (MARX, 1996, p. 87).

Podemos afirmar, por conseguinte, que a Educação Profissional e Tecnológica acompanha o homem desde os tempos mais remotos, quando se transferiram os saberes e técnicas profissionais pela observação, pela prática e pela repetição. Não havia divisão entre classes sociais, e a educação ocorria ao mesmo tempo em que se produzia a existência humana.

Sendo esse um dos papéis principais do IFS reside na oferta de cursos técnicos de nível médio, cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas, além de programas de pós-graduação lato e stricto sensu. Esses cursos são cuidadosamente planejados para alinhar a formação acadêmica e profissional com as necessidades socioeconômicas da EPT, proporcionando aos estudantes uma educação de qualidade que combina teoria e prática. O IFS desempenha um papel importante na inclusão social e no desenvolvimento sustentável. A instituição oferece oportunidades educacionais para estudantes de diferentes origens socioeconômicas, promovendo a equidade e contribuindo para a redução das desigualdades sociais. O compromisso do Instituto com a sustentabilidade é evidenciado por suas iniciativas voltadas para o uso responsável dos recursos naturais e a promoção de práticas ambientais sustentáveis em seus campi e na comunidade.

Além do IFS o Instituto de Educação Rui Barbosa contribui de maneira significativa para a formação de profissionais na EPT, a vinculação do trabalho em

emprego consolidou-se na cultura brasileira e a formalização da EPT deu-se de maneira a corroborar com causas sociais, girando em torno de grandes questões como: parâmetros da educação profissional contemporânea; transformações a EPT deve e sofreu para desmistificar os paradigmas que a circundam ao longo da sua história e desenvolvimento o IERB fez parte de maneira direta dessa história no estado de Sergipe.

O Instituto de Educação Rui Barbosa, localizado em Aracaju, Sergipe, foi fundado em 2 de fevereiro de 1874, originalmente sob o nome de Escola Normal. Segundo Nunes (1984), inicialmente o instituto oferecia vagas exclusivamente para homens; no entanto, a partir de 1877, passou a aceitar também mulheres, consolidando-se como uma instituição de grande relevância no cenário educacional sergipano, incluindo na Educação Profissional e Tecnológica.

Ao longo de sua trajetória, o IERB passou por diversas transformações para atender à crescente demanda por uma educação de qualidade na capital. Estas mudanças envolveram a alteração de sua localização, estrutura curricular e público-alvo, firmando-se por muitos anos como um centro de excelência na formação pedagógica voltada para mulheres (Alves, 2005). A instituição tem um compromisso histórico com a formação integral de professores, abrangendo aspectos acadêmicos, culturais e sociais, refletido em um currículo abrangente e na ênfase em práticas educativas inovadoras. Desde a sua fundação, o IERB visa preparar cidadãos críticos e conscientes, e já no início do século XX, o currículo incluía disciplinas que capacitavam os futuros professores a compreender a legislação educacional vigente (Barros, 2013).

De acordo com Melo (2009), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961 trouxe mudanças insignificantes às escolas Normais, limitando-se a padronizar a duração dos cursos, mas manteve o objetivo de formar docentes tanto para o ensino primário quanto para a educação profissional. Ao longo das décadas, o IERB precisou adaptar-se às mudanças sociais e educacionais, implementando reformas curriculares e estruturais que garantiram sua relevância e prestígio, mesmo diante de desafios significativos causados pelas transformações políticas e econômicas no Brasil, especialmente no contexto regional (Melo, 2009). Apesar dessas adversidades, o Instituto manteve sua missão de oferecer uma educação de excelência, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para o contexto contemporâneo, fortalecendo os valores institucionais e a resiliência da

comunidade escolar sergipana.

Atualmente, denominado Instituto de Educação Rui Barbosa e localizado na Rua Laranjeiras, o IERB passou por várias reformas e adaptações para cumprir as exigências do Ministério da Educação, continuando a ser uma escola de referência no campo educacional. Destaca-se por sua abordagem pedagógica na educação profissional e seu compromisso com a formação de indivíduos preparados para os desafios do século XXI. O Instituto oferece três modalidades de cursos profissionalizantes: Técnico em Nutrição e Dietética, Técnico em Cuidados com Idosos e Técnico em Secretaria Escolar, nas modalidades subsequente e integrada.

A pesquisadora reconhece a importância da implementação e contribuição da pesquisa para o Instituto, que, além de preservar sua tradição de excelência, busca constantemente novas formas de aprimorar seu projeto educativo. O legado do IERB é um testemunho de sua capacidade de adaptação e inovação, mantendo-se fiel aos princípios que nortearam sua fundação e continuando a influenciar positivamente a EPT em Sergipe.

Ademais, a diretoria da instituição, com suas práticas pedagógicas que transcendem o ambiente da sala de aula e promovem a interação entre escola e sociedade, aceitou prontamente a proposta da pesquisadora. Em sua missão de expandir as atividades do IERB para além do ensino regular, a instituição tem incorporado programas de extensão e projetos comunitários que visam integrar a escola à comunidade local e reforçar seu papel como agente de transformação social em Sergipe. O Instituto busca uma formação holística dos discentes, considerando-os não apenas sob o aspecto técnico, mas também promovendo uma formação que transcenda o ambiente escolar.

3. 1 PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

O número de acidentes tem aumentado constantemente, e o ambiente escolar também está incluído nessa categoria. De acordo com a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, a ocorrência desses acidentes na infância reflete dados epidemiológicos preocupantes: as causas externas são a terceira principal causa de morte em crianças de zero a nove anos e a principal causa de morte entre crianças de 10 a 15 anos (Brasil, 2011). Esses dados ressaltam a urgência de medidas preventivas e educativas, especialmente em contextos escolares, para reduzir a incidência de acidentes e suas consequências.

Quando a população se depara com uma situação de emergência, a solidariedade tende a impulsionar muitos a ajudar as vítimas. No entanto, frequentemente, essas ações são baseadas em conhecimentos populares, sem fundamentação teórica adequada. Exemplos incluem abanar a vítima e passar álcool no punho de desmaios, colocar manteiga, pasta de dente em queimaduras, entre outras práticas. Embora essas ações possam parecer heroicas, elas podem ser perigosas, pois um atendimento inadequado de primeiros socorros pode resultar em sequelas permanentes ou até na morte (Pergola; Araújo, 2008; Nardino et al., 2012).

Essa situação é reforçada pela observação de que a maioria da população ainda confunde os conceitos de urgência e emergência, embora sejam frequentemente utilizados no cotidiano, acabam sendo tomados como sinônimos (Frizzzo, 2019). Conforme a Resolução 1451/95, o Conselho Federal de Medicina (CFM) define urgência como "a ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata". Por outro lado, emergência é definida como "a constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem em risco iminente de vida ou sofrimento intenso, exigindo, portanto, o tratamento médico imediato" (CFM, 1995).

Essa distinção, apesar de básica, é crucial, pois a confusão entre os termos pode levar a interpretações e ações inadequadas em situações críticas. A compreensão correta dos conceitos de urgência e emergência é essencial para a adequada tomada de decisões e para a mobilização de recursos apropriados no atendimento de saúde. Portanto, a educação e a formação da população em relação a esses conceitos são fundamentais para melhorar a resposta a situações de saúde que requerem intervenção imediata, contribuindo para a redução de riscos e a melhoria do atendimento emergencial.

Com o aumento dos casos de acidentes e violência na infância, torna-se evidente a necessidade de fomentar debates sobre as responsabilidades dos pais e dos gestores das instituições de ensino e lazer. No contexto escolar, essa contextualização é ainda mais crucial, pois educadores e demais membros da comunidade escolar podem ser os primeiros a responder em casos de acidentes ou mal súbito entre os alunos. Portanto, é contundente que instituições educacionais promovam regularmente treinamentos e oficinas de primeiros socorros, capacitando assim seu corpo docente e discente a lidar eficazmente com tais situações, garantindo um ambiente seguro e preparado para emergências.

As atividades realizadas em aulas práticas no âmbito da Educação Profissional sejam elas, realizadas através de visitas técnicas, laboratórios, atualizações ou workshops práticos com a comunidade local, distinguem-se por intensas atividades que podem gerar acidentes. Essas práticas necessitam de habilidades específicas e de um cumprimento rigoroso das normas de higiene e segurança, sendo fundamentais para a formação profissional dos estudantes e para a integração com a comunidade, promovendo um aprendizado prático e seguro.

Diante do cenário apresentado no parágrafo anterior, pode-se afirmar que o ambiente escolar se configura como um espaço propício a acidentes, devido ao grande número de jovens que nele realizam diversas atividades físicas, cognitivas e motoras (Alvim et al., 2019). Esse contexto pode ser agravado pela falta de conhecimento sobre como agir em situações de emergência ou acidentes durante a execução das atividades, o que pode acarretar sérios problemas à saúde humana.

Dessa maneira, com o conhecimento necessário, os docentes podem se tornar multiplicadores de primeiros socorros, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes preventivas e para o bem-estar social. Segundo Krasilchik (2008), isso visa capacitar indivíduos e grupos a lidar com problemas fundamentais do cotidiano relacionados à saúde. É de substancial importância lembrar que qualquer pessoa que deixar de prestar ou providenciar socorro à vítima, podendo fazê-lo, estará cometendo o crime de omissão de socorro, mesmo que não seja a causadora do evento. A omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros eficientes são os principais motivos de mortes e danos irreversíveis nas vítimas de acidentes (Brasil, 2002).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), Primeiros Socorros (PS) referem-se aos cuidados imediatos prestados a uma pessoa vítima de acidente ou mal súbito, antes da chegada de assistência médica qualificada. Anualmente, aproximadamente um milhão de pessoas morrem em todo o mundo devido à falta de conhecimento em primeiros socorros (Brasil, 2003). Esse dado alarmante ressalta a importância crucial de disseminar conhecimentos básicos de PS entre a população em geral. A falta de habilidades para administrar os cuidados iniciais pode agravar situações que poderiam ser controladas, como hemorragias, paradas cardíacas e complicações decorrentes de traumas. Ressaltando que o atendimento em situações de urgência e emergência pode ser realizado por qualquer indivíduo que possua conhecimentos básicos e prévios em primeiros socorros. Por outro lado, a

assistência avançada deve ser prestada por um profissional socorrista devidamente treinado e capacitado, conforme regulamentação vigente.

Os Primeiros Socorros visam manter a estabilidade da vítima até a chegada de assistência médica qualificada. Segundo Pergola e Araújo (2008), esses cuidados podem ser realizados por qualquer indivíduo, constituindo um tratamento imediato essencial após um acidente ou mal súbito. Capacitar a população para agir de maneira eficiente em situações de emergência é, portanto, fundamental. A formação em PS permite que os socorristas leigos mantenham a calma, ajam de forma rápida e precisa, e utilizem técnicas adequadas para estabilizar a vítima, prevenindo complicações e potencialmente salvando vidas. Tendo em vista as intervenções iniciais fornecidas a uma pessoa ferida ou em risco de vida, tem por objetivo manter a estabilidade da vítima até a chegada de assistência médica qualificada. Essa distinção sublinha a importância de capacitar não apenas os profissionais da saúde, mas também a população em geral, para que estejam preparados para agir em situações de emergência até a chegada de um atendimento especializado.

Autores como Bernardes, Maciel e Del Vecchio (2007) ressaltam que o principal objetivo dos PS é reconhecer e tratar condições que possam ameaçar a vida da vítima, mantendo-a nas melhores condições possíveis até a chegada do suporte médico. A atuação rápida e eficaz dos socorristas pode ser a diferença entre a vida e a morte, destacando a importância de treinamentos regulares e abrangentes em primeiros socorros para a população em geral. Além disso, a intervenção imediata ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade da vítima e das pessoas ao redor, promovendo um ambiente mais controlado e seguro até a chegada dos serviços de emergência.

Diante da importância crítica dos primeiros socorros, a aplicação desses conhecimentos no ambiente escolar torna-se indispensável. O ambiente escolar, com sua grande quantidade de população fixa e flutuante, requer a presença de equipamentos de primeiros socorros e o conhecimento sobre sua aplicação em situações de emergência (Silva et al., 2017). A ocorrência de acidentes, somada ao aumento da violência nas escolas brasileiras, fortalece a necessidade de disseminar conhecimentos em primeiros socorros entre discentes e docentes, garantindo que intervenções adequadas sejam realizadas em situações críticas.

Carvalho et al. (2014) afirmam que a maioria dos professores e funcionários está despreparada para oferecer suporte adequado a alunos em situações de trauma, que exigem intervenções rápidas e qualificadas. A falta desse conhecimento, ou a

aplicação incorreta, pode acarretar consequências graves, incluindo a morte. Um dos principais obstáculos à realização dessas ações é o receio de, na intenção de ajudar, executar um cuidado inadequado que possa comprometer ainda mais o quadro clínico da vítima. No entanto, a implementação de procedimentos eficazes de primeiros socorros reduz a gravidade das lesões, previne complicações e preserva vidas.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a necessidade de primeiros socorros é ainda mais acentuada. Instituições que oferecem cursos técnicos e profissionais frequentemente envolvem aulas práticas em laboratórios e oficinas, ambientes que apresentam riscos significativos. Conforme Santos (2022) destaca, "tem-se ali um cenário de ambientação profissional que muitas vezes apresenta riscos ambientais semelhantes aos enfrentados pelos profissionais no mercado de trabalho." Nesse contexto, a probabilidade de acidentes é elevada, tornando imprescindível que tanto estudantes quanto instrutores sejam capacitados para prestar primeiros socorros de maneira eficaz.

Incidentes como queimaduras, convulsões, cortes, engasgos e desmaios são comuns em ambientes educacionais, especialmente na EPT, onde atividades práticas são mais frequentes. Portanto, é essencial preparar alunos e professores em primeiros socorros para que possam agir de forma rápida e correta. A educação e a saúde devem ser integradas, garantindo que o ambiente escolar seja um espaço seguro e que os discentes estejam preparados para enfrentar emergências.

Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no artigo 3º, inciso IX: "São princípios da Educação Profissional e Tecnológica: utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem" (Brasil, 2021).

Evidencia-se, portanto, que as escolas de EPT devem proporcionar aos estudantes oportunidades de integração entre a teoria e a prática, visando uma melhor compreensão do conteúdo abordado e prevenindo complicações em situações de emergência. Identificar os principais fatores que contribuem para a ocorrência de acidentes, assim como verificar a forma como são registrados e as medidas tomadas a partir desse ponto, permitirá uma visão mais clara das deficiências presentes no processo. Isso possibilitará a proposição de medidas destinadas a eliminar, reduzir ou

neutralizar a exposição aos riscos, aprimorar o sistema de notificação e investigação, e prevenir a ocorrência de eventos semelhantes.

A capacitação em primeiros socorros é, portanto, uma medida de segurança essencial e um componente vital da educação integral. Observando essa necessidade, foi criada a Lei nº 13.722 de 2018, que determina, em seu artigo 1º: "Os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública, por meio dos respectivos sistemas de ensino, e os estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil da rede privada deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros."

A maioria desses acidentes poderia ser evitada com noções básicas de prevenção, como proposto pela celebração do Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas (DNSSE), instituído pela Lei nº 12.645/2012. Oliveira (2022) reforça que os Programas de Apoio à Formação Acadêmica, regulamentados pela Portaria nº 1.602, de 2011, incluem ações voltadas para o bem-estar biopsicossocial dos estudantes, que englobam a educação preventiva e o treinamento em primeiros socorros.

Dessa forma, este trabalho busca esclarecer a importância de todo o corpo escolar possuir conhecimento em primeiros socorros, com ênfase no conhecimento prático. A aquisição dessas habilidades é fundamental para garantir uma resposta imediata e eficaz em situações de emergência, contribuindo para um ambiente escolar seguro e confiável.

3.2 RISCOS OCUPACIONAIS VERSOS AULAS PRÁTICAS NA EPT

A formação para o trabalho no Brasil ocorre com a criação das escolas de aprendizes artífices, estabelecendo-se como marco do início da Educação Profissional e Tecnológica. Destinadas aos menos favorecidos de fortuna, crianças provenientes das classes mais pobres da sociedade com foco em favorecer a economia e por conseguinte a classe burguesa.

A Educação Profissional e Tecnológica Brasileira ficou ainda mais fortalecida com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº9.394/96 que disponibiliza uma formação técnica de nível médio com oferecimento de cursos técnicos a partir de um currículo integrado. Frigotto (2009), defende a necessidade de persistir por uma educação omnilateral e integral, mas que seja no sentido de romper

com a ideia de futuro, ou seja, não adianta esperar a mudança do sistema, e sim, agir em meio ao sistema.

Com o passar da história, a humanidade desenvolveu variadas formas de organização do trabalho, com variados níveis de desenvolvimento técnico e tecnológico que propiciaram a satisfação das necessidades próprias de cada período histórico. Desde modo as atividades práticas sempre estiveram atreladas ao trabalho e por conseguinte a educação profissional. Atribuindo, nesse sentido, a materialização do pensamento em ação, quando define que

os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações. A produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem. (SAVIANI, 2007, p. 154)

A teoria e a prática de ensino não são divergentes, mas indissociáveis, ressaltando também o entendimento sobre o processo de formação de professores e de avaliação da aprendizagem. A resolução CNE/CP nº 1, de 6 de maio de 2022 que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação profissional técnica de nível médio em seu parágrafo 2º inciso II retrata o professor da educação profissional e técnica deve estabelecer:

competências específicas da sua atividade profissional, correspondente à Habilitação Profissional, Eixo ou Área Tecnológica em que exercer a docência, para poder fazer escolhas relevantes do que deve ser ensinado e aprendido para que o concluinte do curso possa responder, de forma original e criativa, aos desafios diários de sua vida profissional e pessoal, como cidadão trabalhador;

Prosseguindo, com essa concepção, neste espaço foi pontuado o itinerário da linha de pensamento textual que abarca o aludido trabalho. A tentativa foi propor uma conferência entre as concepções intelectuais de autores contemporâneos, em consonância com as literaturas basilares no âmbito da educação profissional e legislações ligadas à necessidade do conhecimento de primeiros socorros, alinhados à gestão de emergências dentro do ambiente escolar. Isso é particularmente relevante para o atendimento prático diante de uma real necessidade dos estudantes da educação profissional, em concordância com o pensamento do trabalho como princípio educativo.

Dentro desse contexto, permeia-se uma grande questão da atualidade, a relação entre riscos ocupacionais e aulas práticas na EPT surge como um tema de

grande relevância para a segurança e saúde dos envolvidos no processo educacional. As aulas práticas, essenciais para a formação técnica dos alunos, expõem tanto os estudantes quanto os professores a diversos riscos ocupacionais. Esses riscos variam de acordo com a área de estudo e podem incluir acidentes com máquinas e equipamentos, exposição a substâncias químicas, incêndios e outros perigos inerentes ao ambiente de trabalho simulado nas instituições de ensino. Integrar a gestão de emergências e o conhecimento de primeiros socorros nas atividades da EPT não apenas atende às exigências legais e educacionais, mas também prepara os alunos para enfrentar situações de emergência com competência e segurança, fortalecendo a noção de que o trabalho deve ser um princípio educativo que contempla a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos.

De acordo com a Norma Regulamentadora nº 9 (NR 9) os riscos ocupacionais se referem a qualquer perigo potencial que possa prejudicar o meio ambiente, a saúde humana, a biodiversidade ou o ecossistema como um todo. Esses riscos podem ser causados por diversas atividades humanas ou eventos naturais, que podem afetar a saúde e a segurança dos trabalhadores em função de sua natureza, concentração, intensidade, suscetibilidade e tempo de exposição. Eles podem ser físicos, químicos, biológicos, ergonômicos ou mecânicos.

- Os riscos físicos incluem ruído, vibração, radiação, temperatura, umidade, pressão, entre outros. Esses fatores podem afetar a audição, o equilíbrio, a visão, a respiração, a circulação sanguínea e a sensação térmica dos trabalhadores.

- Os riscos químicos são decorrentes da exposição a substâncias químicas tóxicas, irritantes ou inflamáveis, como gases, vapores, líquidos e sólidos. Essas substâncias podem afetar a pele, os olhos, as vias respiratórias, o sistema nervoso, o fígado, os rins, entre outros.

- Os riscos biológicos são causados por microorganismos, como vírus, bactérias, fungos e parasitas, que podem causar doenças infecciosas. Esses riscos são mais comuns em atividades como saúde, limpeza e manejo de animais.

- Os riscos ergonômicos estão relacionados à postura inadequada, movimentos repetitivos, esforço físico excessivo, entre outros fatores que podem levar a lesões musculoesqueléticas.

- Os riscos mecânicos ou de acidente estão associados a agentes como arranjo físico inadequado, máquinas e ferramentas inadequadas, dentre outras situações que podem contribuir para a ocorrência de acidentes.

De acordo com a Portaria n.º 25, de 29 de Dezembro de 1994, no seu anexo IV os riscos ambientais classificam-se:

Figura 1: Classificação dos riscos ocupacionais

TABELA I (Anexo IV)

CLASSIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS RISCOS OCUPACIONAIS EM GRUPOS, DE ACORDO COM A SUA NATUREZA E A PADRONIZAÇÃO DAS CORES CORRESPONDENTES

GRUPO 1 VERDE	GRUPO 2 VERMELHO	GRUPO 3 MARROM	GRUPO 4 AMARELO	GRUPO 5 AZUL
Riscos Físicos	Riscos Químicos	Riscos Biológicos	Riscos Ergonômicos	Riscos Acidentes
Ruídos	Poeiras	Vírus	Esforço físico intenso	Arranjo físico inadequado
Vibrações	Fumos	Bactérias	Levantamento e transporte manual de peso	Máquinas e equipamentos sem proteção
Radiações ionizantes	Névoas	Protozoários	Exigência de postura inadequada	Ferramentas inadequadas ou defeituosas
Radiações não ionizantes	Neblinas	Fungos	Controle rígido de produtividade	Iluminação inadequada
Frio	Gases	Parasitas	Imposição de ritmos excessivos	Eletricidade
Calor	Vapores	Bacilos	Trabalho em turno e noturno	Probabilidade de incêndio ou explosão
Pressões anormais	Substâncias, compostas ou produtos químicos em geral		Jornadas de trabalho prolongadas	Armazenamento inadequado
Umidade			Monotonia e repetitividade	Animais peçonhentos
			Outras situações causadoras de stress físico e/ou psíquico	Outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes

(*) Republicada por ter saído com incorreção, do original, no D.O. de 30-12-94, Seção 1, págs 21.280 a 21.282.

Fonte: Portaria nº 25 de dezembro de 1994.

A portaria nº 25 de 1994, juntamente com as NRs emitida pelo Ministério do Trabalho, visam promover condições de trabalho seguras e saudáveis, reduzindo os riscos de acidentes e doenças ocupacionais. A normativa detalha as obrigações dos empregadores em identificar, avaliar e controlar os riscos ambientais no local de trabalho, assegurando a integridade física e mental dos trabalhadores. Além disso, a portaria enfatiza a importância de medidas preventivas e corretivas, estabelecendo procedimentos claros para a realização de análises e monitoramentos contínuos dos ambientes laborais.

A identificação e gestão dos riscos ocupacionais são fundamentais para garantir um ambiente seguro nas aulas práticas da EPT. Estudos recentes, tratam a

implementação de protocolos de segurança, treinamento contínuo e a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) são medidas indispensáveis para a minimização dos riscos. (Medeiros, 2023; Souza, 2023; e Carvalho, 2014). Destacando que a conscientização sobre os perigos e a capacitação adequada dos alunos e professores contribuem significativamente para a prevenção de acidentes e para a criação de uma cultura de segurança.

Todo ambiente em que se realize algum tipo de atividade expõe o profissional a risco. Nos ambientes de práticas educacionais não são diferentes, os docentes e discentes que desenvolvem atividades práticas pedagógicas nos cursos técnicos, são exemplos de profissionais que se expõem a diversos riscos na sua atividade.

O manuseio com materiais cortantes na preparação dos processos alimentícios, o risco de choque elétrico no uso dos maquinários, o uso do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) e outros gases, e a possibilidade de explosão durante a execução das atividades, são grandes potencializadores de riscos inerentes às atribuições dos profissionais Técnicos em Nutrição e Dietética, um dos cursos estudado no presente trabalho.

As doenças e acidentes de trabalho que podem acometer profissionais do setor alimentício, especialmente que realizam suas atividades em cozinhas industriais, são inúmeros e poucos descritos, o que dificulta a realização de intervenções que diminuam a incidência e prevalência desses acometimentos e também o próprio atendimento médico e encaminhamento previdenciário corretos dos trabalhadores adoecidos (CASAROTTO; MENDES, 2003).

Santos (2022), retrata a importância da identificação dos que geram os riscos ou os potencializam visto que esse processo facilita a mitigação dos mesmos.

Identificar os principais fatores que contribuem para a ocorrência desses acidentes bem como verificar como são registrados e as medidas tomadas a partir desse ponto permitirá ter uma visão mais clara das deficiências presentes nesse processo possibilitando assim propor medidas que possam eliminar, reduzir ou neutralizar a exposição aos riscos, melhorar o sistema de notificação e investigação para que outros eventos semelhantes possam ser evitados, prezando pela saúde e segurança de todos.

A identificação precisa e detalhada dos riscos é um passo crucial para a implementação de medidas eficazes de controle e prevenção. Compreender a origem e a natureza dos riscos permite que os gestores de segurança desenvolvam estratégias específicas e direcionadas, reduzindo significativamente a probabilidade de ocorrências de acidentes e doenças ocupacionais. Além disso, a identificação dos riscos possibilita a priorização de ações corretivas, otimizando os recursos disponíveis e garantindo que os esforços sejam concentrados nas áreas de maior vulnerabilidade.

Ao realizar uma análise minuciosa dos fatores de risco, as organizações podem também fomentar uma cultura de segurança entre toda a classe escolar. Este processo educativo e de conscientização é essencial para que todos os membros da organização compreendam os riscos a que estão expostos e adotem comportamentos preventivos. A participação ativa do corpo docente e discente na identificação e mitigação dos riscos contribui para um ambiente escolar mais seguro e colaborativo. Dessa forma, a abordagem proposta por Santos (2022) não apenas fortalece as práticas de gestão de riscos, mas também promove um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo, beneficiando tanto os empregados quanto os empregadores.

Além disso, é crucial que as instituições de ensino mantenham um diálogo constante com o setor produtivo para alinhar as práticas de segurança adotadas nas aulas práticas com as exigências e normas vigentes no mercado de trabalho. Essa sinergia garante que os alunos não apenas adquiram competências técnicas, mas também estejam preparados para atuar em ambientes profissionais com um elevado padrão de segurança. A atualização contínua dos currículos e a adaptação das práticas pedagógicas às novas tecnologias e metodologias de segurança ocupacional são passos essenciais para a eficácia desse processo.

A importância da gestão de riscos ocupacionais nas aulas práticas da EPT também está relacionada à responsabilidade legal das instituições de ensino. A legislação brasileira exige que todas as atividades educativas que envolvam riscos à saúde e à segurança sejam conduzidas de acordo com normas específicas, as NRs nº 6 (NR-6), que trata dos EPIs, NR - 1 Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, a NR-15 que trata sobre Atividades e Operações Insalubres, NR-16 - Atividades e Operações Perigosas, NR-17 - Ergonomia e a NR-32, voltada para a segurança e saúde nos serviços de saúde, que pode ser adaptada para outros contextos educacionais e das atividades profissionais dos discentes da EPT. A conformidade com essas normas não apenas protege os alunos e professores, mas também evita possíveis sanções legais às instituições

Em suma, a interseção entre riscos ocupacionais e aulas práticas na EPT exige uma abordagem sistemática e integrada. A gestão eficaz desses riscos promove um ambiente de aprendizado seguro e produtivo, essencial para a formação de profissionais competentes e conscientes da importância da segurança no trabalho. Portanto, as instituições de ensino devem investir continuamente em capacitação,

infraestrutura adequada e parcerias estratégicas para assegurar que as práticas educativas acompanhem as melhores práticas de segurança ocupacional.

Desta forma, notando-se assim a importância de capacitação do curso de primeiros socorros com aulas teóricas e práticas aos discentes do curso no qual buscou se estudar, a fim de prepará-los para gerenciamento de situações de emergência decorrentes dos riscos ocupacionais inseridos nas aulas práticas por meio do manuseio dos materiais e equipamentos. Para o sucesso de ações de preparação e prevenção, se faz necessário ainda, que esses fundamentos sejam incorporados no currículo de educação integral, e nas comunidades do mais novo ao mais idoso cidadão, para que as capacidades preventivas comecem a se ativar, diminuindo, contudo, as situações de emergências oriundas destes contextos.

4 METODOLOGIA

Nesta seção, são apresentadas as estratégias metodológicas adotadas ao longo da pesquisa. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 8), a metodologia é definida como "o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência". A proposta metodológica visa, portanto, atingir o objetivo geral de fornecer um panorama sobre a inserção de aulas práticas de forma multidisciplinar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para tanto, foram estabelecidos os seguintes critérios: delimitação do tema, levantamento bibliográfico e documental em fontes online, incluindo livros, artigos científicos e legislações pertinentes ao tema.

A fim de alcançar os objetivos delineados, foi fundamental definir com precisão as especificações operacionais que guiarão a pesquisa. Esses critérios operacionais devem estar em consonância com o escopo e a narrativa da pesquisa, bem como com os objetivos específicos estabelecidos. A definição clara dessas especificações é crucial para a construção de um percurso metodológico lógico e coerente, que possibilite interlocuções técnicas, procedimentais e metodológicas adequadas ao estudo. A elaboração dos padrões operacionais englobou aspectos técnicos, procedimentais e metodológicos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa está inserida na linha de pesquisa "Práticas Educativas na EPT", conforme o alinhamento normativo do ProfEPT, vinculando-se ao Macroprojeto 3, que promove práticas educativas no currículo integrado da EPT. Essa área abrange projetos no campo do ensino e aprendizagem na EPT, com foco em discussões conceituais, metodologias, e recursos adequados para essas práticas, além da elaboração e experimentação de propostas de ensino inovadoras em diversos espaços educacionais, como salas de aula, laboratórios, e ambientes online (Autoavaliação ProfEPT: Relatório Técnico 2017-2020, p. 18).

Uma vez delimitada a linha na qual a pesquisadora deseja mergulhar, é inadiável apontar as diretrizes metodológicas que funcionarão como objetos norteadores do referido estudo, a saber: o método de abordagem dos dados; a modalidade da pesquisa; a natureza da pesquisa. Com todos esses tópicos devidamente

organizados, foi possível entender como o estudo irá buscar respostas, tanto quanto aos objetivos traçados.

A escolha pela abordagem qualitativa na presente pesquisa deve-se à sua capacidade de compreender profundamente os contextos e práticas cotidianas dos participantes, alinhando-se com a premissa de Flick (2009), que trata a pesquisa qualitativa é aquela que está interessada no contexto e nas práticas cotidianas dos participantes e, por isso, parte da noção da construção social da realidade a ser pesquisada. O estudo de caso, com abordagem qualitativa, possui uma configuração empírica. Embora o estudo seja orientado por essa abordagem, foi utilizado também dados quantitativos mediante resultados da aplicação de questionários e do levantamento documental e bibliográfico. (LUDKE; ANDRÉ, 2013),

Uma pesquisa qualitativa permite explorar as nuances e significados atribuídos pelos indivíduos às informações estudadas, o que é crucial para obter insights ricos e detalhados. Esta abordagem não se limita a quantificar dados, mas foca na interpretação e compreensão das experiências humanas, oferecendo uma visão holística e contextualizada do objeto de estudo. Assim, ela é particularmente adequada para investigar as dinâmicas sociais e culturais que permeiam os ambientes educacionais, proporcionando uma análise aprofundada das interações e processos que influenciam o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Além disso, uma pesquisa qualitativa é especialmente relevante para a elaboração de materiais didáticos. A criação de recursos educacionais, como livros-texto e materiais audiovisuais, requer uma compreensão aprofundada das necessidades e contextos dos usuários finais, conforme destacado por Richardson (2009).

Há vários tipos de estudos que apresentam abordagem de controle qualitativo, e entre eles podemos citar a pesquisa para elaboração de material didático [...] Como o próprio nome indica, ela tem como objetivo expressamente claro produzir livro-texto, material audiovisual, equipamento específico, material de treinamento, enfim, qualquer produto essencial ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem (RICHARDSON, 2009, p. 83).

Através da pesquisa qualitativa, é possível captar as perspectivas e experiências dos professores e alunos, permitindo o desenvolvimento de materiais que não são apenas técnicos, mas também pedagogicamente relevantes e culturalmente adequados. Essa abordagem garante que os materiais didáticos

produzidos respondam de maneira eficaz às demandas específicas do ambiente educacional, promovendo um ensino-aprendizagem mais envolvente e significativo.

Este estudo apropriou-se, portanto, de elementos dos métodos quantitativo e qualitativo, pois a integração dessas abordagens permitiu observar determinada realidade social sob diferentes métodos e técnicas. Essa integração tem por finalidade ampliar as referências e as perspectivas sobre determinada realidade social a que se propõe investigar. De acordo com, Assis; Deslandes, (2002), as pesquisas quantitativas e qualitativas são articulados no intuito de buscar compreender a complexidade dos processos sociais

A presente pesquisa possui uma natureza aplicada e adota o método de estudo de caso, visando aprofundar a compreensão do tema em seu contexto real. Para isso, diversas técnicas de coleta de dados foram empregadas, incluindo observação, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e aplicação de questionários. A observação permitiu a obtenção de dados primários diretamente no campo de estudo, capturando as práticas e interações cotidianas dos participantes. A pesquisa bibliográfica e documental forneceu o embasamento teórico e histórico, contextualizando o objeto de estudo a partir de fontes existentes. Por fim, a aplicação de questionários possibilitou a coleta de dados de forma estruturada, permitindo a obtenção de percepções e informações diretamente dos sujeitos envolvidos.

A autora destaca, ainda, a importância de uma prévia pesquisa bibliográfica sobre a temática a ser estudada. Segundo, Prodanov e Freitas (2013), o levantamento bibliográfico consiste na fase inicial do estudo de caso, que serve de embasamento para a compreensão atual acerca do problema, além de considerar os estudos e as conclusões preexistentes sobre o tema de pesquisa.

Aumentando a visão sobre a abordagem qualitativa, observa-se que ela se promove com as manifestações pragmáticas que não podem ser quantificadas, buscando explicações no desenvolvimento das relações sociais. De acordo com, Gerhardt e Silveira (2009, p.31) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” Tornando assim, o vislumbre da pesquisadora no espaço natural, fundamento sólido para a prospecção de dados, sendo estes englobados por um processo de análise indutiva.

Com o intuito de ter uma análise mensurável, a pesquisadora utilizará em conjunto a abordagem quantitativa, para a tratativa dos dados quantificáveis, os quais foram recolhidos por meio de questionários. A pesquisa quantitativa é definida como uma descrição direta e ordenada, na qual as informações numéricas decorrentes de uma investigação são analisadas por modelos estatísticos e apresentados sob o formato de quadros, gráficos e tabelas. Sendo essa metodologia caracterizada pelo uso da quantificação nas modalidades das coletas de dados, além da mensuração, do cruzamento e do tratamento estatístico desses itens (Lakatos, 2010).

Esse posicionamento apoia-se no pressuposto de que:

A partir do momento que a pesquisa se centra em um problema específico, é em virtude desse problema específico que o pesquisador escolherá o procedimento mais apto, segundo ele, para chegar à compreensão visada. Poderá ser um procedimento quantitativo, qualitativo, ou uma mistura de ambos. O essencial permanecerá: que a escolha da abordagem esteja a serviço do objeto de pesquisa, e não ao contrário, com o objetivo de daí tirar, o melhor possível, os saberes desejados. (DIONNE; LAVILLE, 1999, p.43)

No que ressoa a mensuração quantificação dos dados, foram administrados questionários, contendo questões fechadas, em escala do tipo Likert, que permitirá a pesquisadora uma organização de dados numéricos e estatísticos mais apurados. No que tange à tabulação das perguntas fechadas dos questionários, as respostas foram sistematizadas em planilhas eletrônicas para possibilitar a análise estatística, a criação de tabelas e gráficos, utilizando-se para isso a planilha eletrônica Microsoft Office Excel.

O método utilizado foi o estudo de caso que, conforme (Yin, 2010, p.71), “pode representar uma contribuição significativa para a formação do conhecimento e da teoria”. Esse estudo pode até mesmo ajudar a focar as futuras investigações em todo um campo”. Em outras palavras, os resultados apresentados nesta pesquisa não somente contribuirão com o caso específico, mas servem como fonte de conhecimento e pesquisa para ocorrências semelhantes, ou ainda oferecem dados para futuras pesquisas no campo do significado das aulas práticas na educação profissional.

O estudo de caso, segundo (Yin, 2001, p.21) “contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos.” Comunicando no mesmo sentido, com pesquisas realizadas no âmbito

das ciências sociais, contemplando sobretudo, áreas ligadas à educação. A pesquisa possuirá um cunho exploratório com a finalidade de desenvolver e esclarecer conceitos e ideias pesquisáveis para estudos posteriores. (Ludke e André, 2015), apontam como conduzir um estudo de caso: a fase inicial é a exploratória, essencial para a compreensão e a maturação do objeto de estudo, logo após se procede com a coleta de dados; em seguida, realiza-se a análise de dados e, posteriormente, o construto do das considerações por parte da pesquisadora. E foi com base nesse modelo que transcorreu a pesquisa. Ainda segundo o autor, existe uma base de evidências que fomentam um estudo de caso como: documentos, observação direta, entrevistas, artefatos físicos, registros em arquivos e observação participante. A partir da produção dos dados, obtidos mediante análise bibliográfica e documental, da escuta dos sujeitos da pesquisa e das suas análises e interpretações, foi elaborado o Produto Educacional.

4.2 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

O local de pesquisa foi escolhido através de diálogos com alguns docentes e a equipe pedagógica da instituição, como também por meio da observação direta da pesquisadora sob uma potencial demanda de conhecimento prático preexistente que não estava sendo suprida. Considerando esta análise e a importância histórica do Instituto para o estado de Sergipe, bem como a relevância do IERB para a EPT, o ambiente de pesquisa foi escolhido com o objetivo de agregar ainda mais contribuições para a EPT, fortalecendo sua atuação e impactando na sociedade.

O estudo foi desenvolvido no Instituto Educacional Rui Barbosa, situado na rua. Laranjeiras, S/N, Bairro Getúlio Vargas, Aracaju - SE, o qual desde da sua origem, historicamente passou por algumas denominações institucionais. Fundada em fevereiro de 1874, passou a ser denominada de Escola Normal Ruy Barbosa no ano de 1923, e somente em 1947 passou a ser denominada Instituto de Educação Ruy Barbosa.

De acordo com Barros, 2013 p. 18

Em Sergipe, a Lei nº 30 de 4 de dezembro de 1947 definiu uma nova denominação à Escola Normal que passou a chamar-se de Instituto de Educação “Rui Barbosa”. Entre idas e vindas, o curso normal em Sergipe passou por reformas decorrentes das mudanças políticas e econômicas do país gerando novas exigências educacionais.

As escolas Normais tinham por objetivo formar professores para atuarem no

magistério de ensino primário sendo oferecido em cursos públicos de nível secundário, atual ensino médio. Inicialmente o curso profissionalizante era oferecido somente para homens, as mulheres foram contempladas com as vagas a partir de 1877. Atualmente o IERB oferece três cursos dentro de EPT sendo estes: os cursos técnicos profissionalizantes em secretaria escolar, cuidador de idosos e nutrição e dietética. Nas modalidades subsequentes, é integrado ao novo ensino médio, somente com o curso técnico em nutrição e dietética.

Os elementos da pesquisa foram os estudantes e professores dos Cursos técnicos de nível médio, na modalidade subsequente, do IERB Aracaju, que estejam cursando as seguintes disciplinas: Administração e Segurança no Serviço de Alimentação, Primeiros Socorros e Gestão e Organização Escolar que concordaram espontaneamente em participar da pesquisa. A escolha desse público e da disciplina, deu-se pelo fato de ambos estarem interligados com a dinâmica e o objetivo da pesquisa em realizar ações de primeiros socorros, sob a forma de contato mais direto com a sociedade, podendo funcionar como um agente mobilizador na execução de ações de conscientização da comunidade escolar.

Como sustentação da escolha, trazemos o art. 135 da Lei nº 2.848 de 1940, que obriga a prestação de primeiros socorros em locais públicos e privados, como também, a lei Lucas nº 13722 de 2018, que obriga as escolas, públicas e privadas, e espaços de recreação infantil a se prepararem para atendimentos de primeiros socorros.

Para que essa escolha ocorresse de forma mais clara, foram observados os PPC's dos cursos técnicos do IERB, evidenciando riscos ocupacionais relacionados às práticas preexistentes nos cursos, tanto para os discentes como para os docentes, além disso, foi verificado se existia alguma disciplina por cursos que corrobora com o foco da pesquisa. Essa apreciação foi expressiva para a pesquisa por tratar-se de uma informação estratégica, uma vez que esta interliga-se diretamente com os sujeitos participantes que atuaram como agentes colaboradores e discipuladores dos conhecimentos obtidos durante todo o processo da referida investigação.

Em sequência, foi importante para a pesquisadora verificar alguns dados regimentais dos cursos, a existência da conexão entre as disciplinas e ementas, com vistas à promoção da educação teórica e prática em primeiros socorros. Partindo dessa iniciativa, as informações foram devidamente organizadas de modo

que proporcionam à pesquisadora uma definição mais lógica.

Diante das informações anteriormente expostas e a observação da pesquisadora, foi realizada uma organização nos quadros abaixo para melhor exposição e visualização de modo que proporcionam uma definição mais embasada:

Quadro 2: Relação dos cursos técnicos subsequentes do IERB

Curso	Regulamentação	Forma de oferta	Carga Horária do curso	Turno	Duração
Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética	Base Legal LDB nº 9.394/1996-- Resolução CNE/CEB nº 03/98; Lei 13.415/ 2017; Resolução nº 4/18 e Resolução número 01/2009 do CNE/CEB/MEC Eixo tecnológico: Ambiente e Saúde	Subsequente	1200 horas	Diurno e Noturno	1 ano e 6 meses (3 períodos)
Técnico de Nível Médio em Cuidados com Idosos	Base Legal LDB nº 9.394/1996-- Resolução CNE/CEB nº 03/98; Lei 13.415/ 2017; Resolução nº 4/18 e Resolução número 01/2009 do CNE/CEB/MEC Eixo tecnológico: Ambiente e Saúde	Subsequente	1200 horas	Noturno	1 ano e 6 meses (3 períodos)
Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar	Base Legal LDB nº 9.394/1996-- Resolução CNE/CEB nº 03/98; Lei 13.415/ 2017; Resolução nº 4/18 e Resolução número 01/2009 do CNE/CEB/MEC Eixo tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social	Subsequente	1200 horas	Noturno	1 ano e 6 meses (3 períodos)

Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora a partir dos PPC's do IERB.

Quadro 3: Ementas das disciplinas dos cursos técnicos do IERB

Curso	Disciplina	Objetos do conhecimento/ bases tecnológicas	Carga	Período de oferta
Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética	Administração e Segurança no Serviço de Alimentação	Evolução dos sistemas de administração: do Taylorismo aos Sistemas Administrativos para Qualidade total; Funções da Administração: planejar, organizar UANs: definição, objetivos e finalidades; Instrumentos administrativos usados na UAN: organograma básico e	80 horas	2º período

		fluxograma; Sistemas de Qualidade Total para Serviço de Alimentação: pirâmide da qualidade (5S, família ISO, outros sistemas específicos para área) Saúde e Segurança no Trabalho (SST): princípios gerais, normas regulamentadoras e fatores de risco. Códigos e símbolos específicos de SST; Comissão Interna de Segurança do Trabalho (CIPA): regulação e atividades; Análise de fluxos em cozinhas domésticas com identificação de pontos críticos; Causas dos acidentes do trabalho em UANs. Ergonomia no trabalho Formas de prevenção de acidentes do trabalho; EPI: tipo, uso, legislação pertinente; Rotinas de exames clínicos e laboratoriais para controle de saúde do pessoal operacional da UAN; Primeiros socorros.		
Técnico de Nível Médio em Cuidados com Idosos	Primeiros Socorros	Avaliação inicial da vítima – prioridades no atendimento, identificação de: parada cardíaca, respiratória e do estado de choque, técnica de: reanimação cardiopulmonar e controle de hemorragias; situações de emergência: queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamentos, picadas de animais peçonhentos, crises convulsivas, estado de choque, corpos estranhos no organismo, afogamento. Transporte de acidentados. Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade. Medidas de prevenção de acidentes domésticos.	40 horas	2º período
Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar	Gestão e Organização Escolar	Concepções de administração e gestão da educação. A escola no capitalismo: organização e gestão dos processos educativos. A gestão escolar democrática nas políticas educacionais: fundamentos, processos e mecanismos de participação e de decisão coletivos. Projeto Político Pedagógico e a participação dos diversos segmentos escolares. Novas realidades sociais, as reformas educativas, a organização e a gestão das escolas Diferentes concepções de gestão escolar. A escola na LDB: princípios, organização e funcionamento Organização, gestão dos processos educativos e secretaria escolar. A escola como cultura organizacional: o projeto político- pedagógico coletivo. Organização e gestão, objetivos do ensino e trabalho dos professores; A escola entre o sistema de ensino e a sala de aula; os objetivos da escola e as práticas de organização e de gestão. A organização da escola: os meios em função dos objetivos; - Os conceitos de organização, gestão, direção e cultura organizacional; A direção como princípio e atributo da gestão democrática: a gestão da participação; Princípios e características da	80 horas	2º período

		gestão escolar participativa - A estrutura organizacional de uma escola com gestão participativa; As funções constitutivas do sistema de organização e de gestão da escola; O planejamento escolar e o projeto pedagógico-curricular; A organização geral do trabalho; Direção e coordenação - A avaliação da organização e da gestão da escola.		
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora a partir do PPC do IERB.

Quadro 4: Práticas previstas nas disciplinas dos cursos técnicos do IERB

Curso	Disciplina	Práticas previstas
Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética	Administração e Segurança no Serviço de Alimentação	Entrevista; Visitas
Técnico de Nível Médio em Cuidados com Idosos	Primeiros Socorros	Trabalhos e Dinâmicas de grupo, exibição de filme.
Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar	Gestão e Organização Escolar	Oficinas

Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora a partir do PPC do IERB.

Tamanho exploração levou as escolhas dos cursos técnicos, também pelo fato do raio de alcance desses profissionais dentro no futuro ambiente laboral, o qual tem a possibilidade de uma real necessidade de atuar na gestão de emergências.

Notoriamente, com a finalidade de atribuir segurança jurídica à pesquisa, a coleta de dados por meio da aplicação dos questionários, foi iniciada após a submissão do projeto de pesquisa ao comitê de ética, juntamente com toda documentação regulamentar exigida pelo referido órgão, conforme parecer de nº 670.111.3.

4.3 FASES, ETAPAS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Diante de diálogos informais com professores do IERB e a observação da pesquisadora, foi identificado um provável déficit de aulas práticas nos cursos

técnicos profissionalizantes do IERB. Partindo desse ponto, surgiu uma curiosidade da pesquisadora e surgimento de um tema para a pesquisa de mestrado.

Com a especificação do tema de pesquisa e devida justificativa, problema e objetivos. Fez-se necessário a análise dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC) ofertados pela instituição, foi então que ficou decidido quais disciplinas dos três cursos ofertados, se enquadram melhor na pesquisa.

A dinâmica para progresso da pesquisa foi dividida em cinco etapas, como listado a seguir:

1. Primeira fase - pesquisa bibliográfica

Na sequência começa uma incessante investigação bibliográfica e documental a fim de promover o arranjo dos conteúdos ligados ao estudo. Prodanov e Freitas (2013), afirmam que o levantamento bibliográfico consiste na fase inicial da pesquisa, servindo de fundamento para a compreensão atual acerca do problema, além de considerar os estudos e as conclusões preexistentes sobre o tema de pesquisa. Já para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica vem mergulhar o pesquisador no universo de tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, tais como artigos, boletins, jornais, revistas, livros, dissertações, teses, monografias, etc.

Quando se trata de pesquisa documental, deve-se analisar documentos legais como decretos, leis, resoluções, portarias e etc. Os referidos materiais teóricos, patrocinaram a pesquisa.

2. Segunda fase - aplicação do questionário

A partir dos conteúdos explorados, deu-se a elaboração dos instrumentos de pesquisa. A coleta de dados foi realizada por questionário elaborado pela pesquisadora que foi aplicado com os discentes e docentes dos cursos, sendo este aplicado de forma presencial nas turmas que estão cursando segundo período, dos cursos técnicos do IERB, que tiverem dispostos a participar.

De acordo com Gil (2017), o questionário é o método mais rápido e econômico para a obtenção de informações. Dessa forma, foi utilizado para revelar os objetivos específicos da pesquisa, focando na realização de um pré-diagnóstico do conhecimento dos participantes sobre primeiros socorros. Esta análise permitiu a redação precisa das informações coletadas.

Os questionários foram aplicados presencialmente aos docentes, que ministram aula no referido curso e que tiverem dispostos a participar com informações

relevantes para a investigação. Para o G1, a aplicação também foi presencial, ocorrendo no IERB, na sala dos alunos, nos momentos antes de suas atividades escolares em classe, a fim de não interromper a rotina das aulas. Com essa estratégia, obteve-se a devolução de todos os questionários. A abordagem aos alunos incluiu uma explanação dos objetivos, a caracterização e a contextualização da pesquisa. Tanto o questionário do G1 como do G2 estão dispostos no referido estudo em questão, o apêndice A e o apêndice B.

3. Terceira fase - análise de dados

Nessa fase foi realizada a análise dos dados coletados nos questionários, de maneira a consumir a quarta fase da pesquisa. De acordo com Gil (2021), a abordagem da análise de dados de pesquisa qualitativa com um enfoque detalhado e sistemático, destacando a importância de compreender os dados dentro de seu contexto social e cultural. A análise de dados qualitativos não busca apenas a quantificação, mas sim a compreensão profunda das características estudadas. Gil (2021), afirma que a análise de dados qualitativos é um processo criativo e interpretativo, que exige do pesquisador uma postura reflexiva e crítica, sempre atento às particularidades e complexidades do contexto investigado.

Com distinção descritiva, a pesquisa irá abarcar de maneira qualitativa com todos os resultados alcançados e a escrita final do texto alusivo à dissertação. Gil (2021) enfatiza que uma análise qualitativa envolve a identificação de padrões, temas e categorias que emergem dos dados, permitindo uma interpretação rica e contextualizada das experiências e percepções dos participantes.

Gil (2021), destaca ainda a importância do pesquisador em se manter imerso nos dados, o que envolve leituras repetidas e cuidados com os materiais perdidos, como entrevistas, observações e documentos. Após a tabulação dos dados coletados, constatou-se a deficiência do corpo estudantil no IERB. A partir dessa constatação, a pesquisadora continuou a realizar uma ampla revisão do referencial teórico, de modo que, por meio dos dados numéricos e sociais, fosse possível realizar a segmentação e exploração dos resultados, Gil (2021) quando os dados são explorados de forma ampla e livre, ou axial, se busca relacionar e organizá-los em categorias mais amplas e hierarquizadas. A partir dessas categorias, a pesquisadora desenvolveu uma compreensão mais estruturada das consequências, identificando relações e construindo uma narrativa coerente.

A diversidade de perfis permitiu ainda a identificação de padrões e tendências que poderiam passar despercebidos em uma amostra mais homogênea. Dessa forma, os resultados da pesquisa não apenas revelam a extensão do despreparo entre os diferentes grupos, mas também fornecem insights valiosos para o desenvolvimento de programas de formação em primeiros socorros. Tais programas podem ser adaptados para atender às necessidades específicas de cada grupo, contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais seguro e preparado para lidar com emergências de maneira eficaz.

4. Quarta fase - aplicação do produto educacional

Após a análise dos resultados e a culminância dos dados, foi criado um produto educacional que atende aos requisitos do programa, pois se trata de uma proposta pedagógica que pode ser ofertada e readaptada aos diversos contextos educativos onde é pertinente a adoção e o conhecimento em primeiros socorros. Esse produto foi desenvolvido com o objetivo de capacitar profissionais e estudantes para responderem de maneira eficaz a situações de emergência, especialmente em ambientes confinados que apresentam altos riscos e exigem preparo específico.

Nessa etapa, o produto educacional resultante da pesquisa foi implementado com 5 docentes e 95 alunos. Primeiramente, o produto foi apresentado aos professores, que tiveram a oportunidade de conhecer seu conteúdo e metodologia. Em seguida, foi realizado um workshop teórico e prático em primeiros socorros, baseado no material educativo em formato de cartilha. Este workshop forneceu aos professores as habilidades necessárias para ensinar e orientar seus alunos de maneira eficaz.

Posteriormente, os professores organizaram as atividades com suas respectivas turmas, aplicando o conhecimento adquirido durante a oficina. Esse processo permitiu que os alunos tivessem uma experiência prática e consolidaram o aprendizado teórico. O envolvimento direto dos professores garantiu que o conteúdo fosse transmitido de maneira adequada e adaptada às necessidades específicas de cada turma.

Ao fim desta fase, foi realizada a técnica de observação participante numa roda de conversa com os docentes e os discentes da disciplina supracitada, para coletar as devolutivas vivenciadas ao longo da experiência. Esta abordagem buscou obter informações concretas e tecnicamente embasadas dos participantes, considerando que o conhecimento em primeiros socorros foi eficiente para que os participantes

pudessem agir de maneira assertiva em uma situação de emergência, considerando que o ambiente escolar traz riscos que exigem preparo prévio. Foi destacado que apenas profissionais aptos podem atuar nessas condições, e que o conhecimento adquirido poderá ser aplicado em suas atividades laborais futuras.

Além disso, foi elaborado um relatório detalhado com todas as observações e feedbacks coletados durante a roda de conversa. Este relatório servirá como base para futuras melhorias e adaptações do produto educacional, garantindo sua relevância e eficácia contínua. As sugestões dos participantes foram cuidadosamente analisadas e incorporadas, quando pertinente, para aprimorar ainda mais a proposta pedagógica.

Por fim, planeja-se a realização de novas edições da oficina, ampliando o alcance do programa para futuras turmas da instituição. A expectativa é que o produto educacional se torne uma referência na formação de profissionais capacitados em primeiros socorros, contribuindo significativamente para a segurança e bem-estar em ambientes de trabalho e outros contextos educativos.

5. Quinta fase – texto final e avaliação do produto educacional

A última etapa foi conduzida com base na análise dos dados coletados, visando realizar uma análise crítica dos resultados alcançados. Em seguida, desenvolveu-se a escrita final do texto, como pré-requisito para a defesa da dissertação do mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFS. Este processo envolveu uma avaliação minuciosa das informações obtidas e a integração dessas descobertas na narrativa final do trabalho.

Além disso, a apresentação incluirá uma discussão sobre os desafios enfrentados durante o desenvolvimento do produto educacional e as soluções implementadas para superá-los. Foram abordadas também as implicações práticas e teóricas dos resultados, bem como as possibilidades de aplicação do conhecimento em diferentes contextos da EPT.

Para enriquecer a defesa, planeja-se a utilização de recursos audiovisuais que ilustrem as etapas do processo de pesquisa e a eficácia do produto educacional. Estes recursos visuais auxiliarão na compreensão do público sobre a metodologia aplicada e os benefícios do material desenvolvido.

Por fim, foi aberto um espaço para perguntas e discussões, permitindo que a banca examinadora e os demais presentes possam contribuir com suas percepções e sugestões. Este momento foi fundamental para validar a pesquisa e receber

feedbacks construtivos que possam orientar futuras investigações e aperfeiçoamentos do produto educacional.

5 DESCRIÇÃO PROPOSTA DO PRODUTO

De acordo com os requisitos e diretrizes do ProfEPT, é necessário entregar, juntamente com o resultado da pesquisa, um produto educacional que favoreça a prática pedagógica. A criação e aplicação desse produto foi vinculada à linha de pesquisa e ao macroprojeto previamente mencionados. Conforme o regulamento geral do IFES, art. 15, parágrafo único, o Trabalho de Conclusão de Curso deve consistir em um produto educacional de aplicabilidade imediata, atendendo à tipologia estabelecida pela Área de Ensino. Esse produto educacional deve ser acompanhado de um relatório de pesquisa que inclua o processo de desenvolvimento e avaliação da aplicação do produto. Tal relatório pode ser apresentado em formato tradicional de dissertação ou em formato de artigo, conforme decisão da Comissão Acadêmica Local (IFES, 2020).

Ao referido estudo, foi criado como produto educacional em forma de cartilha com uma proposta pedagógica de implementação de uma oficina teórica e prática em primeiros socorros contendo informações sobre como montar a oficina, quais os recursos e materiais necessário para elaboração, como também o conteúdo com suas respectivas cargas horárias, que deve ser ministrado dentro dessa capacitação. Ressaltando os cuidados de primeiros socorros mais relevantes aos acidentes sofridos dentro da EPT.

No primeiro momento foi elaborado uma cartilha com orientações para elaboração e aplicabilidade da oficina teórica e prática, que foi realizada com os docentes das disciplinas de Administração e Segurança no Serviço de Alimentação, Primeiros Socorros e Gestão e Organização Escolar dos três cursos técnicos ofertados no IERB, para em seguida os mesmos possam aplicar com os alunos das respectivas disciplinas. Os encontros foram realizados no IERB, conforme disponibilidade dos professores e alunos.

Vale ressaltar que o produto educacional, teve uma interlocução com a linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (PEEPT), a qual se relaciona com à área do Macroprojeto 3 que suscita a iniciativa de práticas educativas no currículo integrado no ensino da EPT. A sua estruturação e materialização girou em torno da temática tratada no estudo em questão, mantendo uma conversação por meio das concepções no âmbito da educação profissional. Com a finalidade de garantir aos estudantes e professores conhecimento teórico e prático em primeiros socorros.

O produto educacional foi ancorado sob a visão das diretrizes curriculares nacionais, para a formação de professores da educação profissional técnica de nível médio, que estabelece em seu Art. 2º:

à formação inicial de professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem considerar as competências gerais docentes e as competências específicas, referidas a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente: I – conhecimento profissional; II – prática profissional; e III – engajamento profissional. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 6 DE MAIO DE 2022)

Como também na formação do trabalho como princípio educativo, proposto nas assertivas da educação profissional e tecnológica, a qual reitera a importância do “desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania para o exercício profissional competente, na perspectiva do desenvolvimento sustentável” (Art 7º da Resolução CNE/CP Nº1, 05 de janeiro de 2021).

A sistemática de interlocução com os estudantes, com vistas à construção do produto, se fez por meio de contatos in loco, colocando em pauta discussões sobre a necessidade de conscientização do estudante, especificamente dos cursos técnicos do IERB, sobre os riscos relacionados às atividades que os cercam. Propondo um aprendizado crítico, autônomo e participativo, capaz estimular a propositura de soluções, voltadas para a gestão de emergências ligadas ao cuidado a vítimas de acidentes dentro do ambiente escolar.

A Educação Profissional, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, no Capítulo II, art. 3º, inciso VII, ressalta a importância de promover uma maior integração entre os estudantes e o ambiente de trabalho, conferindo significado ao processo educacional, “valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes.” Ainda nesta mesma Resolução, no Capítulo II, art. 3º, inciso IX, é apresentado como princípio da EPT a

“[...] utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem” (Brasil, 2021, p. 2).

O produto educacional emerge como uma resposta direta a essa necessidade, com o objetivo de capacitar os estudantes a desempenharem um papel ativo em seu próprio aprendizado, aumentando seu interesse pelo processo educacional.

Conforme descrito por Kaplún (2003), um produto educacional pode ser compreendido como um material educativo, definido como: "Entendemos por material educativo um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado."

[...] Um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes (KAPLÚN, 2003, p. 46)

Dessa forma, o produto educacional resultante dessa pesquisa tem o objetivo de oferecer soluções para os problemas identificados no estudo, podendo ser utilizado ou adaptado por outros profissionais da educação. Esse produto, ao ser implementado em diferentes contextos educacionais, contribui para a melhoria contínua das práticas pedagógicas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais completo. Além disso, a disseminação e adaptação de soluções em diferentes instituições possibilitam a criação de uma rede de compartilhamento de conhecimentos e experiências, fortalecendo a comunidade educacional como um todo. A inovação e a flexibilidade dos produtos educacionais garantem que eles possam ser ajustados às necessidades específicas de cada realidade escolar, tornando-os ferramentas valiosas na busca pela qualidade e equidade na educação.

Para a elaboração do produto educacional proposto pelo estudo, foi necessário realizar um diagnóstico que identificasse o conhecimento dos docentes e discentes sobre primeiros socorros. Os dados coletados serviram como base para orientar a construção do produto educacional, a partir das lacunas identificadas.

Em seguida, após a elaboração da proposta inicial do produto educacional, este guiou a construção da oficina realizada com os docentes participantes da pesquisa sobre primeiros socorros e suas interfaces com a Educação Profissional e Tecnológica. A proposta foi levada para a oficina para fins de avaliação do produto educacional, e posteriormente, os docentes realizaram a oficina com os discentes participantes da pesquisa.

A cartilha proposta tem como conteúdo principal, as principais características do IERB, os objetivos, as características principais da oficina, a sua metodologia, as matrizes curriculares com os componentes curriculares, suas respectivas cargas horárias, modalidade de ensino, ementas, conteúdos propostos e bibliografias, para concretização da oficina como também os materiais e insumos necessários para sua

elaboração e aplicabilidade, com os discentes matriculados. Suas interfaces foram de suma importância para amplificação do conhecimento e propagação do conteúdo de primeiros socorros na EPT, como também capacitar o corpo escolar para lidar com situações de emergência, dentro e fora do ambiente escolar, formando assim cidadãos mais integrados com o cunho social e estudantes mais completos com uma visão mais holísticas que vão além da formação técnica curricular. Conforme descrito no apêndice D deste trabalho.

6 CATEGORIAS DA PESQUISA E ANÁLISE DE RESULTADOS

Para a análise dos dados encontrados, foi utilizado a análise de conteúdo, um instrumento robusto para examinar e interpretar as informações de maneira sistemática e objetiva. A análise de conteúdo permitirá identificar padrões, categorias e temas emergentes, facilitando a interpretação dos dados à luz do referencial teórico proposto. Dessa forma, a pesquisa buscará oferecer uma compreensão aprofundada e contextualizada dos assuntos pesquisados, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento do conhecimento na área e para a prática educacional.

Este capítulo se dedica à análise detalhada das políticas públicas de saúde no ambiente escolar, com foco nas medidas preventivas para acidentes e na formação de docentes na educação profissional e tecnológica. A investigação foi direcionada para a identificação das necessidades de formação continuada e complementar dos professores e alunos do Instituto Educacional Rui Barbosa (IERB), em noções básicas de primeiros socorros, por meio de uma oficina prática.

Para identificar essas necessidades, foi realizada uma análise criteriosa com a utilização de instrumentos de coleta de dados, especificamente questionários distintos para alunos e professores. Esses questionários foram desenhados com o objetivo de capturar tanto as características gerais do público quanto seus conhecimentos em primeiros socorros, os riscos ocupacionais enfrentados e o interesse em participar de capacitações nessa área.

A metodologia de coleta de dados foi estruturada em duas subcategorias principais:

1. **Identificação das características gerais do público:** Esta etapa visou mapear o perfil demográfico dos participantes, suas experiências prévias com primeiros socorros e sua percepção sobre os riscos ocupacionais presentes no ambiente escolar.
2. **Avaliação dos conhecimentos e necessidades de capacitação:** Nesta fase, os questionários investigaram o nível de conhecimento dos participantes sobre primeiros socorros e a identificação de incidentes anteriores ou potenciais no ambiente escolar que pudessem exigir a aplicação de tais técnicas.

A análise dos dados coletados revelou uma carência significativa de

conhecimentos em primeiros socorros entre professores e alunos, sublinhando a necessidade urgente de um programa de educação continuada. A oficina prática proposta foi cuidadosamente estruturada para abordar os principais cenários de risco identificados, oferecendo uma formação abrangente que incluirá tanto a teoria quanto a prática de técnicas de primeiros socorros.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos de coleta de dados evidenciaram uma lacuna significativa no conhecimento de primeiros socorros entre os participantes. Essa descoberta aponta para a necessidade premente de implementar o programa de educação continuada proposto, o qual foi estruturado para:

- **Capacitar os participantes com conhecimentos teóricos e práticos em primeiros socorros:** As oficinas foram desenhadas para proporcionar uma compreensão aprofundada das técnicas de primeiros socorros, aplicáveis aos principais cenários de risco identificados na pesquisa.
- **Criar uma cultura de prevenção e prontidão no ambiente escolar:** Ao capacitar os professores e alunos, o programa visa fomentar uma mentalidade proativa em relação à segurança, garantindo que todos os membros da comunidade escolar estejam preparados para responder adequadamente em situações de emergência.

Além disso, os dados sugerem que o impacto potencial desse programa transcende a simples aquisição de habilidades técnicas, podendo promover uma mudança cultural no ambiente escolar, onde a prevenção e a resposta rápida a emergências se tornam práticas integradas ao cotidiano. A formação contínua, portanto, não só contribuirá para a segurança imediata da comunidade escolar, mas também poderá influenciar positivamente as práticas educacionais e a qualidade de ensino, ao integrar conhecimentos práticos e relevantes à formação profissional dos envolvidos.

A oficina prática emergiu como uma solução viável e necessária para preencher as lacunas de conhecimento identificadas. Com uma abordagem multidisciplinar, a oficina não só capacitará os participantes, mas também poderá servir como um modelo replicável para outras instituições educacionais, potencialmente influenciando políticas públicas futuras na área da educação e saúde escolar.

6.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Logo após os critérios de inclusão e de exclusão da pesquisa, com base nos dados coletados, foi possível delinear um panorama de identificação dos participantes do estudo, situações que mais frequentemente resultam em acidentes ou emergências no ambiente escolar. A presente pesquisa foi conduzida com a participação de dois grupos heterogêneos, cuidadosamente selecionados para representar diferentes perspectivas dentro da pesquisa, confrontando a legislação, o PPC dos cursos e o conhecimento dos participantes. O primeiro grupo, denominado Grupo 1 (G1), foi composto pelos discentes da instituição, abrangendo estudantes de diversas faixas etárias e níveis de formação. O segundo grupo, referido como Grupo 2 (G2), incluiu os docentes do IERB, integrando professores de variadas disciplinas e áreas de atuação.

Essa distinção entre os grupos permitiu uma análise mais abrangente e detalhada das necessidades e percepções em relação aos conhecimentos básicos de primeiros socorros, tanto do ponto de vista dos alunos quanto dos professores. A metodologia adotada garantiu a representatividade dos diferentes segmentos da comunidade escolar, proporcionando uma compreensão mais rica e profunda das demandas específicas de cada grupo, e orientando a elaboração de um programa de capacitação que atendesse de forma eficaz às particularidades de ambos os públicos.

Dentre os participantes 95 foram discentes dos três cursos profissionalizantes ofertados na instituição de ensino, sendo 1 turma de Técnico de Nível Médio em Cuidados com Idosos, 1 turma Técnico de Nível Médio em Secretária Escolar e 2 turmas Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética, todos na modalidade subsequente como descrito em etapa anterior da pesquisa. Em relação aos docentes 5 responderam ao questionário enviado de forma online, dos respondentes, 2 foram do curso de Secretária Escolar, 2 foram do curso em Nutrição e Dietética e 1 foi do curso de em Cuidados de Idosos, totalizando assim, 100 participantes.

Dentre os participantes da pesquisa, a maioria pertence ao sexo feminino com 68% dos participantes levando em consideração os dois grupos de participantes. No que se refere à faixa etária, constatou-se que a prevalência entre os discentes se situa entre 25 e 34 anos, com um percentual de 42%. Já entre os docentes, a faixa etária predominante é de 35 a 44 anos, com um percentil de 80% da amostra. A análise detalhada dos dados coletados permitiu a tabulação dos itens, revelando os

percentuais acima mencionados. Esses resultados estão sistematicamente organizados e apresentados na Tabela 1, a qual fornece uma visão clara e objetiva da distribuição demográfica dos grupos envolvidos no estudo. Através dessa tabulação, foi possível obter uma compreensão mais aprofundada das características sociodemográficas dos participantes, o que é fundamental para contextualizar as necessidades de formação em primeiros socorros no âmbito da EPT.

Tabela 1 – Dados correlacionados à identificação dos participantes da pesquisa

Informações gerais

		Quantitativo		Percentual	
		G1	G2	G1	G2
Gênero sexual	Feminino	65	3	68%	60%
	Masculino	30	2	32%	40%
Faixa Etária	Até 18 anos	0	0	0%	0%
	de 19 a 24 anos	23	0	24%	0%
	de 25 a 34 anos	40	0	42%	0%
	de 35 a 44 anos	21	4	22%	80%
	de 45 a 54 anos	6	1	6%	20%
	55 anos ou mais	5	0	5%	0%
Total em cada dado analisado		100		100%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A heterogeneidade do público participante nesta pesquisa assegura uma diversidade de perfis que é fundamental para a análise das competências em primeiros socorros dentro do ambiente escolar. Essa diversidade permite comprovar que, independentemente da idade ou formação, a grande maioria das pessoas que frequentam ou trabalham em um ambiente escolar pode estar despreparada para agir adequadamente em situações de emergência ou mal súbito.

Essa variação nos perfis dos participantes, abrangendo diferentes faixas etárias e níveis de formação, é crucial para obter um panorama abrangente das competências em primeiros socorros. Com a inclusão de indivíduos de diferentes idades e com distintas experiências educacionais e profissionais, a pesquisa consegue refletir de maneira mais precisa a realidade enfrentada na EPT. A análise dos dados obtidos

proporciona uma compreensão mais detalhada das lacunas existentes e das áreas que necessitam de maior atenção no que se refere à preparação para situações de emergência.

6.2 ANÁLISE DA CATEGORIA “PRIMEIROS SOCORROS, RISCO OCUPACIONAIS E INTERESSE EM PARTICIPAR DE CAPACITAÇÕES EM PRIMEIROS SOCORROS”

Objetivando alcançar a percepção dos discentes e dos docentes no que concerne às circunstâncias de acidentes no ambiente escolar, foram desenvolvidos e aplicados instrumentos de coleta de dados específicos. O questionário do G1 foi composto com perguntas direcionadas em 4 subcategorias: acontecimento de mal súbito e traumas no ambiente escolar, conhecimento dos riscos ambientais, qualificação em primeiros socorros e conduta em situações de urgências e emergências. Enquanto o do G2 foi formado com perguntas conduzidas em 4 subcategorias: acontecimento de mal súbito e traumas no ambiente escolar, qualificação em primeiros socorros, conduta em situações de urgências e emergências e orientação para os discentes sobre o conteúdo de primeiros socorros teórico e prático.

Estes métodos permitiram a obtenção de informações detalhadas sobre as experiências e percepções dos participantes desse grupo, identificando os principais fatores de risco, e as áreas que necessitam de maior atenção em termos de prevenção e resposta a incidentes e acidentes. Através dessa abordagem, foi possível não apenas mapear a natureza dos acidentes ocorridos, mas também compreender as atitudes e conhecimentos dos membros da comunidade escolar em relação à segurança e primeiros socorros.

Os fatores relacionados à subcategoria de acidentes, especificamente mal súbitos e traumas ocorridos no ambiente escolar, foram minuciosamente investigados e detalhados na Tabela 2. Esta tabela apresentará uma análise abrangente das circunstâncias desses eventos, permitindo uma compreensão mais profunda dos riscos e desafios enfrentados pela comunidade da EPT. A categorização e a apresentação dos dados na Tabela 2 foram realizadas de forma sistemática, apresentando dados quantitativo e em percentual, assegurando que todas as variáveis relevantes sejam consideradas para fornecer um panorama completo e

preciso das ocorrências de mal súbitos e traumas, seguindo a sequência das três primeiras perguntas do questionário do grupo 1.

Tabela 2 – Dados correlacionados à subcategoria de mal súbito e traumas

1. Você já sofreu algum acidente dentro de um ambiente escolar ou executando atividades inerentes a esse ambiente?

	Quantitativo	Percentual
1: NUNCA	29	31%
2: RARAMENTE	23	24%
3: OCASIONALMENTE	32	34%
4: FREQUENTE	10	31%
5: MUITO FREQUENTE	1	8%

2. Durante as atividades práticas realizadas dentro do curso técnico você ou algum outro estudante já sofreu um mal súbito?

1: NUNCA	32	34%
2: RARAMENTE	12	13%
3: OCASIONALMENTE	48	51%
4: FREQUENTE	3	3%
5: MUITO FREQUENTE	0	0%

3. Durante as atividades práticas realizadas dentro do curso técnico você ou algum outro estudante já sofreu algum trauma?

1: NUNCA	25	26%
2: RARAMENTE	13	14%
3: OCASIONALMENTE	45	47%
4: FREQUENTE	8	8%
5: MUITO FREQUENTE	4	4%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ao examinarmos os resultados, observamos que a maioria dos participantes já sofreu algum acidente no ambiente escolar ou durante atividades relacionadas a esse contexto, sendo que 34% relataram que tais incidentes ocorrem ocasionalmente, enquanto 31% indicaram que isso acontece raramente, 8% dos respondentes afirmaram que esses eventos são muito frequentes, sugerindo que, embora os acidentes não sejam excessivamente comuns, ainda representam uma preocupação significativa. Segundo Miranda e Cintra (2022) as crianças, os pubescentes e jovens adultos constituem o grupo mais vulnerável aos danos causados por doenças de origem comportamental, com destaque para acidentes e violências.

Ainda de acordo com (Brasil, 1940; Maia; Campos, 2012; Maranhão, 2011; Fontana; Santos, 2014), acidentes envolvendo alunos dentro da escola não apenas

causam transtornos à instituição, bem como podem gerar questões de responsabilidade legal. O código penal brasileiro estabelece claramente que omitir socorro, seja por não prestar assistência ou não solicitar ajuda da autoridade pública, é considerado crime. Além disso, o desconhecimento sobre as situações de risco e o despreparo dos responsáveis aumentam a ansiedade e os perigos, podendo resultar em sérias complicações para o acidentado, incluindo a possibilidade de óbito.

No que se refere a mal súbitos durante atividades práticas realizadas no curso técnico, 51% dos participantes relataram que esses eventos ocorrem ocasionalmente, enquanto 34% indicaram que nunca tiveram tais experiências. É notável que apenas 3% dos participantes afirmaram que os males súbitos são frequentes, e nenhum respondeu que são muito frequentes. Esses dados sugerem que, embora a ocorrência de mal súbitos não seja uma constante, sua presença ocasional ainda representa um risco considerável à saúde dos discentes da EPT que deve ser abordado.

A ocorrência de traumas durante atividades práticas é outro ponto crítico. Conforme os dados, 47% dos participantes indicaram que tais incidentes ocorrem ocasionalmente, enquanto 26% nunca vivenciaram esses eventos. Traumas frequentes foram relatados por 8% dos participantes, e muito frequentes por 4%, demonstrando que, apesar de não serem predominantes, os traumas ainda ocorrem com uma frequência preocupante que requer atenção.

Oliveira (2022), deixa claro que A Política de Assistência Estudantil não se resume somente

aos repasses de auxílio financeiro, mas se constitui num conjunto amplo de ações, desde a acolhida dos(as) estudantes no início do semestre letivo ao acompanhamento de sua trajetória escolar. No atendimento das diversas demandas apresentadas, destaca-se o Programa de Atenção Biopsicossocial, que inclui, entre outros, acompanhamento psicológico, orientação e acompanhamento social, educação preventiva em saúde, campanhas educativas, atendimento ambulatorial e primeiros socorros. Essas e outras ações possibilitam ao(a) estudante trabalhador(a) condições que favorecem sua permanência e êxito acadêmico, ou seja, de que exerçam seus direitos de cidadania.

Este programa, com suas múltiplas facetas de suporte, desde o acompanhamento psicológico até os primeiros socorros, é crucial para assegurar que os estudantes, especialmente aqueles que também trabalham, possam permanecer e prosperar academicamente. Assim, a política não apenas facilita o acesso à educação, mas também promove a cidadania ativa, garantindo que os alunos tenham todas as ferramentas necessárias para superar desafios e alcançar o sucesso em

suas trajetórias educacionais, garantindo assim a saúde desses estudantes quanto a ocorrência de agravos à saúde dentro e fora do ambiente escolar.

Fortalecendo ainda mais essa política encontramos na legislação brasileira, a Lei n.º 13.722/2018, também conhecida como Lei Lucas, que exige que instituições de ensino, públicas e privadas, capacitem seus profissionais em noções básicas de primeiros socorros. Esse requisito visa garantir uma resposta rápida e eficaz em situações de emergência, como mal súbitos e traumas, minimizando os danos e promovendo um ambiente escolar mais seguro.

Na tabela 3 podemos verificar a abordagem sobre a orientação fornecida pelos professores do curso técnico quanto aos riscos ocupacionais associados à futura profissão dos alunos. Os dados revelam que 35% dos estudantes relataram ter recebido essa orientação de forma frequente, indicando que uma parte significativa do corpo docente está atenta à preparação dos alunos para enfrentar os perigos inerentes à sua futura área de atuação. No entanto, 22% dos alunos afirmaram nunca ter recebido orientação sobre os riscos ocupacionais, e outros 12% indicaram que essa orientação foi muito frequente.

Esses números evidenciam uma variação significativa na abordagem dos professores sobre a educação em segurança ocupacional. A falta de orientação para 22% dos alunos é preocupante, pois pode indicar uma lacuna na formação integral dos estudantes, essencial para garantir sua segurança e saúde no ambiente de trabalho. Por outro lado, o fato de que 35% dos alunos frequentemente recebem essa orientação sugere que há esforços em andamento para integrar a educação sobre riscos ocupacionais no currículo técnico, embora ainda haja espaço para melhorias e uniformidade na aplicação dessas práticas educativas.

Tabela 3 – Dados correlacionados à subcategoria de riscos ocupacionais

4. Algum professor do curso técnico já orientou você quanto aos riscos ocupacionais pertencentes à sua futura profissão?

	Quantitativo	Percentual
1: NUNCA	21	22%
2: RARAMENTE	33	35%
3: OCASIONALMENTE	24	25%
4: FREQUENTE	6	6%
5: MUITO FREQUENTE	11	12%

5. Você considera o ambiente escolar com riscos suficiente para existir a necessidade de capacitação em primeiros socorros?

	Quantitativo	Percentual
1: NUNCA	11	12%
2: RARAMENTE	12	13%
3: OCASIONALMENTE	13	14%
4: FREQUENTE	16	17%
5: MUITO FREQUENTE	43	45%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A análise dos dados apresentados na Tabela 3 revela uma preocupação significativa com a orientação sobre riscos ocupacionais no ambiente escolar, que é um componente crucial da formação técnica, inclusive, foi verificado que essa formação faz parte dos três PPC's dos cursos técnicos analisados com a disciplinas obrigatórias, conforme podemos verificar suas cargas horárias e módulos, conforme descrito no quadro 5.

Quadro 5: Disciplinas de segurança do trabalho dos cursos técnicos do IERB

Curso	Disciplina	Carga	Período de oferta
Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética	Higiene e Segurança do Trabalho	30 horas	1º período
Técnico de Nível Médio em Cuidados com Idosos	Higiene e Segurança do Trabalho	40 horas	1º período
Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar	Higiene e Segurança do Trabalho	40 horas	1º período

Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora a partir do PPC do IERB.

Em comparação aos números apresentados na Tabela 3 e no Quadro 4, é possível verificar uma incongruência em relação à proposta da instituição de ensino. Idealmente, todos os alunos deveriam ter indicado que tiveram algum grau de exposição aos conceitos de riscos ocupacionais durante o curso técnico, seja ocasionalmente, frequentemente ou muito frequentemente, dado que a disciplina de Higiene e Segurança do Trabalho integra a grade curricular. No entanto, o que foi constatado é que 22% dos discentes relataram nunca ter ouvido falar sobre tais riscos no decorrer do curso. Esta discrepância evidencia uma lacuna significativa no cumprimento das diretrizes curriculares e aponta para a necessidade de uma revisão e fortalecimento das práticas educativas relacionadas à segurança e saúde ocupacional.

Além disso, essa lacuna pode ter sérias implicações para a preparação dos alunos para o mercado de trabalho. A falta de conhecimento sobre os riscos ocupacionais e as medidas de segurança pode aumentar a vulnerabilidade dos estudantes a acidentes e problemas de saúde no ambiente profissional. Este cenário sublinha a importância de uma abordagem mais eficaz e abrangente na educação sobre segurança e saúde no trabalho dentro da EPT.

Riscos ocupacionais referem-se aos perigos que os profissionais podem enfrentar no desempenho de suas atividades, como exposição a agentes químicos, biológicos, físicos, de acidente ou mesmo a situações de estresse e desgaste físico. A falta de orientação adequada sobre esses riscos pode resultar em acidentes no ambiente de trabalho, os quais poderiam ser evitados com a devida educação e preparo.

Agra (2021), conjectura que os acidentes resultantes dos fatores presentes no processo de produção do trabalho ou de ensino trazem várias consequências.

Os acidentes decorrentes dos fatores existentes no processo de produção de trabalho ou de ensino podem resultar em diversos tipos de lesões corporais, tais como ferimentos, escoriações e queimaduras. Esses efeitos, por sua vez, acarretam prejuízos nos rendimentos dos trabalhadores e dos estudantes. Logo, identificar e prevenir os tipos de riscos em um ambiente, seja ele laboral ou educacional, é de fundamental importância para minimizar a ocorrência de incidentes de variadas complexidades

No contexto escolar, a ausência de instrução adequada sobre riscos ocupacionais pode igualmente contribuir para a ocorrência de acidentes. Por exemplo, durante atividades práticas em laboratórios ou oficinas, os alunos que não foram devidamente orientados sobre a NR - 6 e o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual estão mais suscetíveis a sofrerem acidentes. Esses acidentes não apenas comprometem a integridade física dos estudantes, mas também podem acarretar os professores com traumas laborais e responsabilidades legais para a instituição, conforme estabelece a legislação brasileira.

Quando perguntado aos discentes se eles consideravam o ambiente escolar com riscos suficientes para existir a necessidade de capacitação em primeiros socorros? Os resultados apresentados foram os seguintes: uma expressiva maioria cerca de 45% dos estudantes considera que há uma necessidade muito frequente de capacitação em primeiros socorros, refletindo uma preocupação substancial com a segurança e os possíveis riscos no ambiente escolar. Além disso, 17% dos alunos classificaram essa necessidade como frequente, indicando que mais de 60% do corpo discente reconhece a importância de um treinamento adequado para lidar com emergências

Por outro lado, apenas 12% dos estudantes afirmaram nunca ter percebido a necessidade de capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar, enquanto 13% e 14% consideraram essa necessidade raramente ou ocasionalmente,

respectivamente. Esses números, embora menores, ainda apontam para uma parcela do corpo discente que pode não estar totalmente consciente dos riscos ou que considera o ambiente escolar relativamente seguro.

A alta porcentagem de alunos que vê a capacitação em primeiros socorros como uma necessidade frequente ou muito frequente pode ser um reflexo da consciência crescente sobre a importância de estar preparado para emergências, especialmente em um ambiente educacional onde a diversidade de atividades e a presença de uma população jovem aumentam a probabilidade de incidentes. Assim, é categórico que as escolas considerem seriamente esses dados ao planejar e implementar suas políticas de segurança e educação preventiva.

Tabela 4 – Dados correlacionados à subcategoria conhecimento teórico e prático em primeiros socorros

	Quantitativo	Percentual
6. Algum professor do curso técnico já orientou você quanto ao conteúdo teórico sobre primeiros socorros?		
1: NUNCA	26	27%
2: RARAMENTE	25	26%
3: OCASIONALMENTE	35	37%
4: FREQUENTE	7	7%
5: MUITO FREQUENTE	2	2%
7. Você já realizou alguma atividade envolvendo treinamento prático em primeiros socorros durante as aulas do curso técnico?		
1: NUNCA	56	59%
2: RARAMENTE	22	23%
3: OCASIONALMENTE	11	12%
4: FREQUENTE	6	6%
5: MUITO FREQUENTE	0	0%
8. Você já realizou alguma atividade envolvendo treinamento prático em primeiros socorros fora do ambiente escolar?		
1: NUNCA	52	55%
2: RARAMENTE	22	23%
3: OCASIONALMENTE	14	15%
4: FREQUENTE	5	5%
5: MUITO FREQUENTE	2	2%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A Tabela 4 apresenta dados correlacionados à subcategoria de conhecimento dos discentes na teoria e prática em primeiros socorros, evidenciando a frequência com que os alunos do curso técnico receberam orientações e participaram de atividades relacionadas ao tema. No decorrer da primeira pergunta, observa-se que 27% dos estudantes relataram nunca terem recebido orientação teórica sobre primeiros socorros por parte dos professores, enquanto 26% referiram receber essa orientação raramente e 37% indicaram que essa orientação ocorreu ocasionalmente. Esses números apontam para uma variação significativa na disseminação do conhecimento teórico sobre primeiros socorros, cujo a maioria dos estudantes receberam pouco ou nenhum conhecimento teórico em primeiros socorros, sugerindo a necessidade de maior uniformidade na abordagem desse conteúdo essencial dentro do currículo técnico.

A segunda questão revela uma lacuna ainda maior no treinamento prático em primeiros socorros. De acordo com os dados, 59% dos alunos nunca participaram de atividades práticas relacionadas ao tema durante as aulas do curso técnico, e apenas 6% indicaram que essas atividades ocorreram frequentemente. Essa discrepância destaca uma falha crítica na formação prática dos estudantes, o que pode comprometer sua capacidade de responder adequadamente em situações de emergência. A ausência de treinamento prático é preocupante, especialmente considerando que a Lei n.º 13.722/2018 enfatiza a importância da capacitação em primeiros socorros no ambiente educacional e atividades práticas fazem parte das diretrizes da EPT.

A terceira questão expande a análise para fora do ambiente escolar, revelando que 55% dos alunos nunca realizaram atividades práticas em primeiros socorros fora da escola. Esses dados, combinados com os números das questões anteriores, indicam uma carência geral de treinamento em primeiros socorros, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Essa falta de experiência prática pode ter sérias implicações para a preparação dos alunos e da população de modo geral, pois o pouco conhecimento teórico da população sem a devida aplicação prática pode ser insuficiente em situações de emergência real. Ficando ainda mais evidente que a EPT com seus princípios de formação profissionais devem corroborar com Frigotto (2009), que defende a necessidade de persistir por uma educação omnilateral e integral, mas que seja no sentido de romper com a ideia de futuro, ou seja, não adianta esperar a mudança do sistema, e sim, agir em meio ao sistema.

Em suma, a análise dos dados da Tabela 4 sublinha a importância de uma abordagem integrada e prática na educação sobre primeiros socorros. A instituição de ensino deve tomar medidas proativas para assegurar que todos os alunos recebam tanto o conhecimento teórico quanto a experiência prática necessária para responder eficazmente em situações de emergência. Isso não só melhora a segurança no ambiente escolar, mas também preparará os alunos para enfrentar desafios futuros em suas carreiras profissionais, promovendo uma cultura de segurança e prevenção.

Corroborando com as perguntas da tabela 4 e continuando na subcategoria conhecimento teórico e prático em primeiros socorros com o objetivo de investigar de maneira mais específica, foi realizado os seguintes questionamentos, apresentados na tabela 5.

Tabela 5 – Dados correlacionados à subcategoria conhecimento teórico e prático em primeiros socorros

9. Tenho ciência de qual deve ser o procedimento de primeiros socorros que deve ser realizado em uma vítima em parada cardiorrespiratória?

	Quantitativo	Percentual
1: NUNCA	71	75%
2: RARAMENTE	14	15%
3: OCASIONALMENTE	6	6%
4: FREQUENTE	2	2%
5: MUITO FREQUENTE	2	2%

10. Tenho ciência de qual deve ser o procedimento de primeiros socorros que deve ser realizado em uma vítima de corte?

1: NUNCA	43	45%
2: RARAMENTE	27	28%
3: OCASIONALMENTE	17	18%
4: FREQUENTE	5	5%
5: MUITO FREQUENTE	3	3%

11. Tenho ciência de qual deve ser o procedimento de primeiros socorros que deve ser realizado em uma vítima de queimadura?

1: NUNCA	45	47%
2: RARAMENTE	26	27%
3: OCASIONALMENTE	14	15%
4: FREQUENTE	6	6%
5: MUITO FREQUENTE	4	4%

12. Tenho ciência de qual deve ser o procedimento de primeiros socorros que deve ser realizado em uma vítima de desmaio?

1: NUNCA	35	37%
2: RARAMENTE	20	21%
3: OCASIONALMENTE	6	6%
4: FREQUENTE	21	22%
5: MUITO FREQUENTE	13	14%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Os dados detalhados da tabela apresentam os seguintes resultados sobre o conhecimento teórico e prático dos estudantes em relação aos procedimentos de primeiros socorros para diferentes tipos de emergências. A análise desses dados revela importantes lacunas e áreas que necessitam de maior atenção e treinamento.

A esmagadora maioria, cerca de 75% dos discentes, nunca teve ciência sobre os procedimentos de primeiros socorros para uma vítima em parada cardiorrespiratória. Apenas 2% indicaram ter conhecimento frequente ou muito frequente sobre esse tipo de emergência. Esta lacuna de compreensão significativa destaca a urgente necessidade de treinamento especializado, uma vez que a parada cardiorrespiratória exige uma resposta imediata e eficaz para aumentar as chances de sobrevivência da vítima.

A Associação Norte Americana responsável por elaborar o protocolo de Reanimação Cardiopulmonar (RCP), informa que, menos de 40% dos adultos recebem RCP iniciada por leigo e menos de 12% têm um desfibrilador externo automático (DEA) aplicado antes da chegada do Suporte Médico Especializado (SME) Guimarães, (2020). Os pacientes em Parada Cardiorrespiratória (PCR) não traumática extra-hospitalar (PCREH) que são atendidos por socorristas leigos devem seguir a seguinte sequência da cadeia de sobrevivência, de acordo com a imagem abaixo.

Figura 2 – cadeia de sobrevivência de RCP para PCREH



Fonte:

https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf

A ausência de conhecimento adequado pode ter consequências graves, para esses pacientes, podendo até chegar ao óbito do mesmo. Por se tratar de uma situação de emergência que a ação do socorrista deve ser imediata, é de suma importância que todo o corpo escolar, sejam os discentes, os docentes ou os profissionais que atuam na EPT, tenham conhecimento teórico e prático sobre esse protocolo, uma vez que a ausência de socorro afeta a vida do paciente. Diante do exposto é sublime a inclusão deste tópico de forma robusta no currículo escolar, através de oficinas, capacitação continuada para os profissionais da EPT, ou na matriz curricular de maneira optativa ou não para o corpo discente. Esse cenário é corroborado pela literatura, que aponta a falta de preparação para emergências cardiovasculares em ambientes educacionais, como um risco significativo para a saúde dos estudantes. Boné, Loureiro & Bonito (2020).

Quanto aos procedimentos de primeiros socorros para vítimas de cortes, 45% dos alunos indicaram nunca ter tido ciência do que deve ser feito, e 28% raramente têm conhecimento sobre esses procedimentos. Com apenas uma pequena fração 8% relatando ter conhecimento frequente ou muito frequente, fica evidente que muitos alunos estão despreparados para lidar com uma das emergências mais comuns no ambiente escolar. Cortes podem ocorrer frequentemente e saber como tratá-los adequadamente pode prevenir complicações e infecções.

A literatura reforça que incidentes envolvendo as escoriações, os hematomas e cortes são comuns em escolas, especialmente em aulas práticas de ciências e oficinas (Dantas *et.al*, 2018) e que a falta de conhecimento adequado pode resultar em cuidados inadequados e risco aumentado de infecção.

Para os procedimentos relacionados a queimaduras, 47% dos estudantes indicaram nunca ter tido ciência sobre o que deve ser feito, enquanto 27% raramente têm conhecimento. Apenas 10% relataram ter conhecimento frequente ou muito frequente sobre esses procedimentos. As queimaduras são incidentes que podem ocorrer em laboratórios e oficinas, diante dos cursos estudados na pesquisa, ganha-se destaque para o curso de Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética, uma vez que a prática dentro da cozinha se faz quase que de cunho diário dentro de algumas disciplinas, de acordo com o PPC do curso analisado; sendo assim, é essencial que os alunos saibam como agir de maneira rápida a fim de minimizar os danos para a saúde dos colegas estudantes e profissionais que atuam na EPT.

Os dados sobre o conhecimento dos procedimentos de primeiros socorros para desmaios mostram que 37% dos alunos nunca tiveram ciência do que fazer, mas 22% afirmaram ter conhecimento frequente sobre o assunto. Isso sugere uma maior familiaridade com os procedimentos para desmaios, possivelmente devido à maior incidência ou à simplicidade relativa dos procedimentos comparados a outros tipos de emergência.

No entanto, ainda há espaço significativo para melhoria, especialmente considerando que desmaios podem ocorrer em diversas situações escolares e profissionais. pode ser chamado de síncope, refere-se a perda repentina do conhecimento que ocorre quando a pressão arterial cai e não chega oxigênio suficiente ao cérebro, ou seja, o desmaio pode ser conceituado como a perda da consciência, causada geralmente pela diminuição do fluxo sanguíneo no cérebro. E quando ele ocorre, geralmente é sinal de uma reação natural do corpo a um fator fisiológico, como a exposição excessiva ao calor (Oliveira *et al.*, 2014). Os desmaios podem ser comuns em ambientes escolares devido a fatores como calor, estresse, esforço físico e ansiedade, uma resposta adequada pode prevenir complicações adicionais.

Os fatos discutidos e apresentados a partir da Tabela 5 retratam a necessidade crítica de uma abordagem mais sistemática e abrangente na educação em primeiros socorros dentro da EPT. A inclusão de módulos teóricos acompanhados de treinamento prático regular é essencial para garantir que os alunos adquiram as habilidades necessárias para responder eficazmente em situações de urgência e emergência. Além disso, a capacitação continuada do corpo docente em primeiros socorros pode contribuir para uma disseminação mais eficaz desse conhecimento vital, alinhando-se com as diretrizes legais e promovendo um ambiente educacional mais seguro.

As respostas sugerem ainda a necessidade de uma revisão abrangente das práticas educativas relacionadas a primeiros socorros no currículo da EPT, uma abordagem proativa por parte das instituições de ensino na promoção da segurança e na prevenção de acidentes. Oferecer capacitação regular em primeiros socorros não só atende às expectativas e necessidades dos alunos, mas também cumpre um papel vital na proteção e no bem-estar de toda a comunidade escolar.

Para avaliar o interesse dos discentes em capacitações e oficinas de primeiros socorros, foi realizada a seguinte pergunta: "Você participa voluntariamente de

momentos de conscientização no IERB sobre treinamento teórico e prático em primeiros socorros?" Os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Dados correlacionados ao interesse de participar de treinamentos em primeiros socorros

13. Você participaria voluntariamente de momentos de conscientização IERB, sobre treinamento teórico e prático em primeiros socorros?

	Quantitativo	Percentual
1: NUNCA	3	3%
2: RARAMENTE	1	1%
3: OCASIONALMENTE	4	4%
4: FREQUENTE	10	11%
5: MUITO FREQUENTE	77	81%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A Tabela 6 apresenta dados sobre a disposição dos discentes em participar voluntariamente de momentos de conscientização sobre primeiros socorros no IERB, focados em treinamento prático. Os resultados demonstram uma clara disposição positiva, com 81% dos estudantes afirmando que participaram muito frequentemente de tais atividades. Esse percentual significativo fica ainda melhor quando somado aos 11% que participaram das atividades frequentemente e o 4% que participaram ocasionalmente, esse percentual somado indica um alto nível de interesse e reconhecimento da importância do treinamento prático em primeiros socorros entre o corpo estudantil.

Apenas 3% dos alunos indicaram que nunca participaram desses momentos de conscientização, enquanto 1% raramente participaria. Esses números sugerem que a grande maioria dos estudantes está consciente da relevância do treinamento em primeiros socorros e está disposta a se engajar voluntariamente em iniciativas que promovam esse conhecimento.

Os dados mencionados ressaltam a importância de disseminar conhecimentos de primeiros socorros entre adolescentes e jovens. Nesse contexto, a educação em saúde surge como uma estratégia eficaz para combater o déficit de conhecimento sobre o tema, pois capacita o leigo e facilita a incorporação de conceitos e práticas no cotidiano, atendendo às suas necessidades (SILVA et al., 2018). Estes resultados indicam uma base sólida para a implementação de programas regulares de treinamento em primeiros socorros no IERB. Tais programas não só melhoram a

preparação dos estudantes para situações de emergência, mas também contribuíram para a formação integral dos discentes, alinhando-se com a política de assistência estudantil e os objetivos educacionais da EPT.

A adesão voluntária e entusiástica dos alunos a esses programas pode ser vista como um indicador positivo da cultura de segurança e prevenção que se busca cultivar dentro da comunidade escolar. De acordo com Correia, (2021) é considerado “um desafio emergente a necessidade de ampliar o acesso de adolescentes e jovens às informações sobre primeiros socorros.” Além disso, ressalta a importância de conhecer como o corpo docente se comporta em relação ao conhecimento em primeiros socorros e disseminação desses conteúdos com os discentes, como também, esclarecer se os profissionais do IERB estão preparados para agir em situação de urgência e emergência dentro do ambiente escolar. Por isso, tornou-se necessário dialogar com os docentes do IERB, chamado nesse estudo de G2 sobre esses aspectos, a fim de verificar a situação desse grupo em relação a essas questões, isso pode ser verificado nas tabelas a seguir.

Tabela 7 – Dados correlacionados ao acontecimento de mal súbito e traumas no ambiente escolar

1. Você já sofreu ou presenciou algum acidente dentro de um ambiente escolar ou executando atividades inerentes a esse ambiente?

	Quantitativo	Percentual
1: NUNCA	1	20%
2: RARAMENTE	0	0%
3: OCASIONALMENTE	3	60%
4: FREQUENTE	1	20%
5: MUITO FREQUENTE	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A tabela 7 acima apresenta dados sobre a frequência com que os membros do G2 sofreram ou presenciaram acidentes no ambiente escolar ou durante atividades relacionadas. Observa-se que 20% dos entrevistados nunca vivenciaram tais situações, enquanto a maioria, 60%, relatou ter presenciado ou sofrido acidentes ocasionalmente. Outros 20% indicaram que essas ocorrências são frequentes. Notavelmente, nenhum dos respondentes afirmou ter experienciado tais situações muito frequentemente.

Esses dados sugerem que, embora a maioria dos docentes tenha algum nível de exposição a acidentes no ambiente escolar, a frequência dessas ocorrências varia. A ausência de respostas indicando alta frequência (muito frequente) pode ser interpretada como um indicador de que, apesar dos incidentes, a situação não é alarmante. Contudo, a existência de relatos ocasionais e frequentes destaca a importância de medidas preventivas e de capacitação em primeiros socorros para os professores, visando minimizar riscos e melhorar a resposta a emergências. Agra (2021), afirmar que, no contexto escolar, as situações que envolvem primeiros socorros requerem que os indivíduos recebam "treinamentos para atuar em emergências, uma vez que são poucos aqueles que possuem conhecimentos de primeiros socorros em seus locais de trabalho".

Esses resultados reforçam mais uma vez a necessidade de programas de formação contínua para os docentes, conforme sugerido anteriormente, que destaca a importância da preparação e conscientização sobre segurança no ambiente escolar. A capacitação adequada pode não só aumentar a segurança dos alunos, mas também fornecer aos professores as ferramentas necessárias para lidar eficazmente com situações de emergência, e dissipar as informações sobre primeiros socorros para assim contribuir de maneira integral para a formação completa dos estudantes. Além de um ambiente educacional mais seguro e preparado.

A análise dos dados da Tabela 8 também revela uma oportunidade para o IERB desenvolver e implementar uma política mais robusta de formação em primeiros socorros. A baixa participação dos docentes em eventos desse tipo pode refletir uma falta de conscientização sobre a importância desse conhecimento ou, possivelmente, uma escassez de eventos disponíveis. Sarmiento (2019) aponta que a formação continuada de professores se justifica por vários fatores: atualização e aprimoramento dos conhecimentos dos docentes; necessidade devido às constantes mudanças e dinâmicas internas ou externas à instituição; promoção da aprendizagem dos alunos; e a oportunidade de refletir sobre a prática pedagógica.

A instituição pode, portanto, promover workshops, palestras, oficinas e cursos regulares, tanto teóricos quanto práticos, para garantir que todos os professores estejam bem-preparados para agir em situações de emergência. Além disso, integrar essa formação ao currículo obrigatório dos docentes pode garantir que todos recebam o treinamento necessário. Nesse contexto, a formação continuada pode ser vista como um importante momento de construção e compartilhamento de saberes e

práticas, fortalecendo a educação ao preparar profissionais autônomos e conscientes de sua função social. Os conhecimentos e habilidades adquiridos por meio dessa formação enriquecem o planejamento docente, contribuindo para um ensino de alta qualidade.

Tabela 8 – Dados correlacionados a qualificação em primeiros socorros

2. Já participou de eventos, dentro ou fora do IERB, que abordassem o os cuidados de primeiros socorros?

	Quantitativo	Percentual
1: NUNCA	0	0%
2: RARAMENTE	3	60%
3: OCASIONALMENTE	2	40%
4: FREQUENTE	0	0%
5: MUITO FREQUENTE	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quando indagado aos instrutores sobre capacitação e qualificação em cuidados em primeiros socorros, os dados apresentados indicam que 60% dos entrevistados participaram raramente de tais eventos, enquanto 40% afirmaram ter participado ocasionalmente. Não foram registrados casos de participação frequente ou muito frequente, tampouco ausência total de participação. Esses números revelam uma participação limitada dos docentes em eventos de qualificação em primeiros socorros, evidenciando uma área que demanda atenção e melhorias significativas.

A ausência de um corpo docente que participa frequentemente ou muito frequentemente dessas capacitações, sugere que tais treinamentos não são suficientemente promovidos ou não estão sendo devidamente acessados pelos profissionais que atuam na EPT. Este cenário é preocupante, pois evidencia uma lacuna na formação contínua dos professores, que são os primeiros a responder em casos de urgência e emergência na EPT. A formação em primeiros socorros é crucial para garantir uma resposta rápida e eficaz em situações críticas, minimizando danos e salvando vidas. Nesse entendimento, Pimenta (2007, p. 32) define a formação de professores como "um processo de educação contínua que deve perdurar ao longo da carreira, atendendo às necessidades tanto dos professores quanto dos alunos, além das demandas do meio social e das mudanças pelas quais nossa sociedade atravessa."

Para enfrentar tais situações, é imperativo que o IERB desenvolva uma política mais robusta de capacitação em primeiros socorros. Tais iniciativas não apenas aumentarão a competência dos professores, mas também fortalecerão a cultura de segurança dentro da instituição. Além de melhorar a segurança no ambiente escolar, a capacitação contínua em primeiros socorros pode aumentar a confiança e a competência dos professores em lidar com situações críticas.

Profissionais bemtreinados em primeiros socorros são mais eficazes em gerenciar emergências, reduzindo o tempo de resposta e potencialmente salvando vidas. Portanto, ao investir na formação contínua dos docentes, o IERB não só cumpre um papel essencial na proteção de sua comunidade escolar, mas também fortalece a capacidade dos professores de responder adequadamente a emergências, criando um ambiente mais seguro e preparado para todos. Machado (2023), afirma que, “os processos de formação contínua podem ser entendidos como potencializadores da escola ao serem idealizados a partir de valores, metodologias e conhecimentos que servem de base à *práxis* humana.” Tal afirmação, ressalta a importância da integração de treinamentos de primeiros socorros no calendário anual de atividades pode garantir que todos os docentes recebam a formação necessária.

Tabela 9 – Dados correlacionados a conduta em situações de urgências e emergências

3. Tenho ciência de qual deve ser o procedimento de primeiros socorros em situações de urgência e emergência?

	Quantitativo	Percentual
1: NUNCA	0	0%
2: RARAMENTE	3	60%
3: OCASIONALMENTE	1	20%
4: FREQUENTE	1	20%
5: MUITO FREQUENTE	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A Tabela 9 apresenta os elementos relativos ao conhecimento dos membros do G2 sobre os procedimentos de primeiros socorros em situações de urgência e emergência. Maia et al., (2012); Calandrim et al., (2017), retratam a importância de avaliar o nível de conhecimento dos professores em primeiros socorros e de implementar planos de emergência no ambiente escolar é fundamental. Os resultados

expõem que 60% dos entrevistados raramente têm ciência dos procedimentos adequados nessas situações, enquanto 20% afirmaram ter conhecimento ocasional e outros 20% frequentemente. Não existindo assim registros de docentes que se consideram muito frequentes ou que nunca tiveram ciência desses procedimentos.

Esses dados assinalam uma preocupação significativa, pois uma maioria substancial dos docentes não possui um conhecimento consistente e frequente sobre os procedimentos de primeiros socorros em casos de urgência e emergência. Carvalho et al. (2014) afirmam que, dentro do ambiente educacional, os professores são os profissionais mais propensos a enfrentar situações que demandam ações e cuidados de primeiros socorros. No entanto, a ocorrência desses acidentes pode estar ligada a uma variedade de fatores, que podem tanto se originar do próprio contexto escolar quanto das características e atividades diárias dos estudantes. Já a ausência de preparo e conhecimento adequado por parte dos professores, por sua vez, pode prejudicar a capacidade de resposta em situações críticas no ambiente escolar, possivelmente agravando as consequências desses eventos, já, a presença desse conhecimento possibilita o atendimento imediato aos alunos, a promoção da saúde e a prevenção de doenças e acidentes entre os discentes.

A escassez de professores com conhecimento aprofundado em primeiros socorros ressalta a urgente necessidade de intervenções educacionais focadas na formação, nessa área, e contradiz os princípios da EPT. Burnier (2006) e Rehem (2009) enfatizam que muitos educadores enfrentam grandes desafios ao atuar na EPT, justamente por não terem uma preparação inicial adequada para cumprir os objetivos propostos. A EPT vai além da formação técnica para o trabalho, visando principalmente uma formação intelectual e humanística que combina diversos conhecimentos e leva em consideração o contexto social e cultural do aluno.

É fundamental que a instituição avalie a implementação de programas contínuos de capacitação, que englobam não apenas treinamentos teóricos, mas também atividades práticas que recriam cenários de emergência de maneira realista. Este tipo de formação pode aumentar consideravelmente a prontidão e a competência dos docentes ao enfrentar situações de emergência. Para Rehem (2009), as iniciativas de formação contínua devem estar em sintonia com o perfil profissional dos professores do ensino técnico-profissional, considerando o contexto produtivo e social contemporâneo. Esse perfil de educador inovador deve ir além da formação técnica

básica, contribuindo para um projeto educacional moderno que se adapta às novas tecnologias.

Outrossim, promover uma cultura de segurança e prevenção dentro da instituição deve ser prioridade. Isso pode ser alcançado através de campanhas de conscientização sobre a importância dos primeiros socorros, integradas ao currículo e às atividades escolares regulares. Sensibilizar os docentes para a relevância e a responsabilidade de estarem preparados para emergências pode aumentar a adesão aos programas de treinamento e, conseqüentemente, elevar o nível de segurança dentro do IERB.

Após a avaliação da capacidade dos docentes em ensinar primeiros socorros, tornou-se necessário investigar se esses conhecimentos estavam sendo repassados aos alunos nas suas respectivas disciplinas. Para isso, foram formuladas as seguintes perguntas: “Em sua(s) disciplina(s), você aborda, direta ou indiretamente, o conteúdo de primeiros socorros?” Você acha relevante que os alunos dos cursos técnicos possuam conhecimento prático em primeiros socorros? Os resultados dessa indagação estão apresentados na Tabela 10.

Tabela 10 – Dados correlacionados à orientação para os discentes sobre o conteúdo dos primeiros socorros teórico e prático

	Quantitativo	Percentual
4. Em sua(s) disciplinas, você aborda, direta ou indiretamente, o conteúdo de primeiros socorros?		
1: NUNCA	1	20%
2: RARAMENTE	1	20%
3: OCASIONALMENTE	3	60%
4: FREQUENTE	0	0%
5: MUITO FREQUENTE	0	0%
5. Você acha relevante que os alunos dos cursos técnicos possuam conhecimento prático em primeiros socorros?		
1: NUNCA	0	0%
2: RARAMENTE	0	0%
3: OCASIONALMENTE	1	20%
4: FREQUENTE	3	60%
5: MUITO FREQUENTE	1	20%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A apuração dos dados da Tabela 10, referentes à primeira questão sobre a integração do conteúdo de primeiros socorros nas disciplinas, indicam que 60% dos docentes abordam o tema ocasionalmente, enquanto 20% afirmam fazê-lo raramente e outros 20% nunca abordam o assunto. Este panorama sugere uma abordagem limitada e esporádica do conteúdo de primeiros socorros dentro do currículo, com uma predominância de tratamento ocasional, e ausência de integração sistemática nas práticas pedagógicas.

A falta de frequência na abordagem desse tema pode ser reflexo de uma carência estrutural ou de recursos, além de indicar a necessidade de uma revisão curricular para garantir a inclusão consistente e relevante de tópicos críticos como primeiros socorros. A literatura acadêmica reforça a importância do engajamento voluntário em atividades de conscientização e treinamento, destacando que a participação ativa dos estudantes pode melhorar significativamente a resposta a emergências e aumentar a segurança no ambiente escolar (Carvalho et al., 2014).

Na segunda questão da tabela, sobre a relevância do conhecimento prático de primeiros socorros para os alunos dos cursos técnicos, os resultados revelam que 60% dos docentes consideram essa necessidade como frequente, enquanto 20% acreditam que é muito frequente e outros 20% a consideram ocasional. Esses dados ressaltam a percepção majoritária dos docentes sobre a importância fundamental do treinamento em primeiros socorros para os alunos, destacando a necessidade de integrar efetivamente essa formação prática no currículo técnico.

O IERB, ao proporcionar uma vasta gama de cursos de ensino profissional, atende a um público altamente diversificado, o que exige a aplicação de variadas metodologias de ensino. Esse contexto deve ser alinhado às diretrizes metodológicas da EPT, que visam formar cidadãos críticos, autônomos e criativos, com conhecimentos que lhes permitam agir de maneira eficiente e ágil no mercado de trabalho. Bezerra, Filho e Magalhães (2023) ressaltam a importância da implementação da Lei Lucas e a necessidade de abordar o tema dos primeiros socorros nas escolas, tanto entre docentes quanto entre alunos, devido ao aumento da violência nas instituições de ensino e às mudanças no estado de saúde dos estudantes. Nesse contexto, a percepção predominante sobre a relevância do conhecimento prático destaca a necessidade urgente de consolidar e promover práticas educativas que preparem os alunos para situações de emergência. Isso não

apenas aumenta a segurança, mas também fortalece a preparação no ambiente escolar, contribuindo para uma formação mais completa e eficaz.

A promoção de eventos de primeiros socorros deve ser acompanhada de campanhas de conscientização sobre a importância dessa formação. Muitas vezes, a baixa participação pode ser resultado da falta de percepção sobre a relevância dos primeiros socorros no ambiente escolar. Sensibilizar os docentes e discentes sobre o fato de estarem preparados para emergências pode aumentar significativamente a adesão a esses eventos. Além disso, a inclusão de módulos de primeiros socorros em programas de formação continuada pode garantir que os docentes adquiram e mantenham essas habilidades vitais.

Professores e alunos bem treinados são mais eficazes em gerenciar crises, reduzindo o tempo de resposta e melhorando os resultados para as crises emergenciais. Portanto, ao investir na formação de toda comunidade escolar em primeiros socorros, o IERB não apenas melhora a segurança de sua comunidade escolar, mas também promove um ambiente mais preparado e resiliente.

Com base nos relatos apresentados, surge a seguinte questão: como incentivar a participação de docentes e discentes em capacitações de primeiros socorros, levando em consideração a escassez de profissionais e equipamentos disponíveis na escola? Nesse contexto, Caldas (2011) afirma que essa preocupação representa uma necessidade que "deve e pode ser superada com esforço, por meio de um trabalho mais integrado e participativo, das instituições de ensino, funcionários, comunidade e governo, que articule a competência técnica ao saber-fazer pedagógico inerente à atividade docente". Portanto, propõe-se a implementação de uma oficina no IERB, baseada no diagnóstico previamente realizado, para identificar as reais necessidades da comunidade escolar. Esta oficina visa desenvolver, nos professores, novos conhecimentos e habilidades que aprimorem a prática profissional, promovendo autonomia e empoderamento diante das rotinas e experiências do ambiente de trabalho. Através dessa capacitação contínua, espera-se que os docentes possam transmitir esse conhecimento aos discentes da instituição.

De acordo com Pimenta (2007), os processos de formação continuada, como as capacitações, devem estar integrados aos espaços de trabalho. Dessa forma, os docentes podem conciliar as experiências práticas com seus conhecimentos teóricos, buscando soluções para superar os problemas identificados por eles mesmos ou pela administração.

É fundamental estabelecer um mecanismo para incentivar os professores a participar da oficina, enfatizando a importância de adquirir conhecimentos em primeiros socorros. Esses conhecimentos não são apenas relevantes para o contexto escolar, mas também podem ser úteis no dia a dia dos docentes, tanto dentro quanto fora do ambiente de trabalho. Tendo em vista os possíveis impactos positivos da capacitação, além dos desafios e das estratégias de motivação para a participação dos professores em uma formação contínua em primeiros socorros, é importante destacar que 96% dos participantes do grupo 1 da pesquisa demonstraram disposição ou interesse em participar de uma capacitação potencialmente oferecida no IERB, conforme os dados apresentados na Tabela 6.

A periodicidade da realização de uma oficina de capacitação em primeiros socorros pode ser fundamentada na prerrogativa estabelecida no primeiro parágrafo do Artigo 1 da Lei nº 13.722, que determina que o "curso deverá ser ofertado anualmente e destinar-se-á à capacitação e/ou reciclagem de parte dos professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino" (BRASIL, 2018). Embora a legislação em destaque atribua a responsabilidade pela capacitação aos estabelecimentos ou redes de ensino, ela não especifica nenhum protocolo a ser seguido durante a execução do curso.

Por fim, é possível concluir que os resultados das análises das duas categorias apresentadas neste capítulo foram utilizados como base para a elaboração de um projeto pedagógico na forma de oficina teórica e prática para a formação continuada de professores em primeiros socorros. Esse projeto tem como objetivo proporcionar autonomia aos docentes, permitindo que possam continuar a formação em primeiros socorros com os alunos dos respectivos cursos do IERB, nas disciplinas previamente mencionadas neste trabalho, conforme o PPC de cada curso técnico.

A proposta da mencionada oficina teórica e prática foi abordada na seção subsequente, juntamente com os aspectos inerentes à sua concepção e ao processo avaliativo realizado pelos participantes da pesquisa. As disposições da Lei Lucas revelam uma percepção de que os profissionais da educação estão despreparados para lidar com situações de mal-estar e acidentes no contexto educacional brasileiro. Assim, espera-se que a implementação da referida oficina pedagógica seja de extrema importância para capacitar o corpo docente, permitindo-lhes adquirir conhecimentos e habilidades pedagógicas alinhadas às reais necessidades dos seus

ambientes de trabalho. Além disso, almeja-se que os docentes se tornem aptos a ministrar a oficina para os discentes da instituição.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O IERB dispõe de uma infraestrutura ampla e bem equipada, composta por diversas salas de aula, biblioteca, auditório, pátios, quadra poliesportiva, refeitório, blocos administrativos e laboratórios aparelhados. Essa estrutura atende com eficiência a comunidade acadêmica da cidade de Aracaju, da Grande Aracaju e das demais localidades do estado de Sergipe. Contudo, pode-se perceber, com a realização desse estudo, que via de regra, o corpo docente e discente na instituição não estavam preparados ou não tinham conhecimento suficiente para a realização de ações em situações de urgência e emergência na prática escolar em primeiros socorros, com base nas atividades pedagógicas, evidenciada pelos riscos ocupacionais existentes nas atividades práticas dos Cursos Técnicos propostas pelo Instituto.

A discrepância entre a frequência de abordagem do conteúdo e a percepção de sua importância aponta para uma lacuna significativa que deve ser abordada. A integração sistemática e contínua do ensino de primeiros socorros no currículo, aliado à formação prática regular, pode contribuir para uma preparação mais eficaz dos alunos e promover um ambiente escolar mais seguro. A adoção de estratégias pedagógicas que valorizem e integrem consistentemente o treinamento em primeiros socorros é crucial para alinhar a percepção dos docentes com a prática educacional, garantindo que todos os alunos adquiram habilidades essenciais para responder adequadamente em situações de emergência.

Basicamente, a análise dos dados revelou uma lacuna preocupante no conhecimento dos docentes e discentes sobre procedimentos de primeiros socorros em situações de urgência e emergência. Para mitigar essa deficiência, é imprescindível que o IERB desenvolva e implemente políticas de capacitação contínua e abrangente, promovendo uma cultura de segurança e conscientização, e estabelecendo parcerias estratégicas. Essas ações são essenciais para garantir que o corpo docente esteja adequadamente preparado para responder de maneira eficaz e eficiente a emergências, assegurando a segurança e o bem-estar de toda a comunidade escolar. Promover campanhas de conscientização e integrar treinamentos regulares no calendário institucional são passos essenciais para preencher essa lacuna. O fortalecimento da formação em primeiros socorros

contribuirá efetivamente para um ambiente escolar mais seguro e preparado, beneficiando toda a comunidade do IERB.

A capacitação contínua em primeiros socorros é uma maneira de suavizar a necessidade urgente. Aumentar a participação dos docentes em eventos de primeiros socorros, possibilita a ampliação da confiança e a competência dos profissionais em situações de emergência. Com o crescimento da participação dos docentes em eventos de primeiros socorros essa lacuna na formação contínua dos professores deixa de ser preocupante, considerando que eles são os primeiros a responder em casos de emergência no ambiente escolar. De acordo com o estudo desenvolvido, fica evidenciado que o IERB deve abordar essa questão, de maneira mais eficiente, para tal se faz necessário que a instituição desenvolva uma política mais robusta de capacitação em primeiros socorros. Isso pode ser incluído na organização regular de oficinas, seminários e cursos práticos, acessíveis a todos os docentes e discentes. Além disso, campanhas de conscientização sobre a importância dos primeiros socorros devem ser promovidas para sensibilizar os professores e incentivar sua participação.

Além disso, enfatiza-se que a educação em segurança ocupacional deve ser uma parte integral da formação técnica. Argumenta que a inclusão de módulos de segurança no currículo não só prepara melhor os estudantes para o mercado de trabalho, mas também cria uma cultura de prevenção e cuidado dentro da instituição de ensino. A implementação de tais programas pode reduzir significativamente a incidência de acidentes escolares, promovendo um ambiente mais seguro para todos. Para efetivar essa abordagem, é fundamental que os professores recebam treinamento contínuo e atualizado sobre os riscos ocupacionais específicos às disciplinas que lecionam. Isso não apenas aprimora a qualidade do ensino, mas também assegura que os alunos estejam bem informados e preparados para identificar e manejar situações de risco proporcionando uma experiência educativa mais completa e realista, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo profissional com segurança e competência.

Em suma, a orientação sobre riscos ocupacionais e a educação em segurança no ambiente escolar são elementos essenciais para a formação técnica de qualidade. Através de uma abordagem educacional abrangente e prática, é possível reduzir significativamente os acidentes no ambiente escolar, assegurando que os alunos não apenas adquiram competências técnicas, mas também uma consciência sólida sobre

segurança e saúde ocupacional. Essa preparação integral é crucial para o desenvolvimento de profissionais competentes e responsáveis, capazes de contribuir de maneira segura e eficiente em suas futuras carreiras.

Ademais, a dissertação destaca a importância da formação continuada e do treinamento nos riscos ocupacionais e em primeiros socorros para educadores e estudantes. Evidenciando que a formação em primeiros socorros melhora significativamente a capacidade de resposta dos profissionais de educação em situações de emergência, reduzindo o tempo de atendimento inicial e potencialmente salvando vidas. É fundamental que as instituições de ensino adotem programas de educação continuada que atendam às necessidades específicas de seus corpos docente e discente. A aplicação rigorosa da legislação vigente, aliada ao suporte acadêmico de pesquisas e dissertações, pode resultar em um ambiente escolar mais protegido e bem preparado para lidar com incidentes de saúde e segurança.

Com a elaboração deste estudo e o produto educacional a ele pertencente, com um guia em formato de cartilha, e após a implementação das oficinas, espera-se que os participantes conseguiram desenvolver habilidades e competências básicas que lhes permitam atuar de maneira eficaz em situações emergenciais que requeiram a aplicação de cuidados iniciais em primeiros socorros. Este projeto pedagógico distingue-se por oferecer uma proposta didático metodológica inovadora, que colocou em destaque a participação ativa e as experiências dos professores e alunos, fruto de uma pesquisa detalhada que buscou identificar as necessidades formativas dos docentes e discentes em primeiros socorros, no contexto da EPT vivenciada no IERB.

Além disso, a oficina proposta teve como objetivo primordial atender às prerrogativas estabelecidas pela política pública conhecida como Lei Lucas, além de outras legislações brasileiras pertinentes, visando à capacitação dos profissionais da educação em uma área reconhecidamente carente de formação adequada. Em conclusão, este trabalho não apenas se alinha às exigências legais, mas também representa uma contribuição significativa para a segurança e o bem-estar de toda a comunidade escolar, promovendo a qualificação dos profissionais de educação e, conseqüentemente, fortalecendo a cultura de prevenção e intervenção em situações de emergência no ambiente educacional. Espera-se que os conhecimentos adquiridos possibilitem uma atuação mais segura e confiante diante de eventuais incidentes, promovendo um ambiente escolar mais protegido e preparado para lidar com adversidades.

Com a elaboração da cartilha estruturada em módulos de ensino e a concretização das oficinas práticas, na qual foi abordado desde conceitos básicos de primeiros socorros, como aulas práticas técnicas de ressuscitação cardiopulmonar e controle de hemorragias, até o manejo de crises convulsivas e outras situações emergenciais, entre outros, garantindo que os participantes possam praticar e internalizar os procedimentos ensinados. A expectativa do estudo foi atingida, ao final da sua implementação, com o feedback tanto os professores quanto dos alunos conseguiram adquirir conhecimento se tornando mais capacitados para agir prontamente em caso de emergências, minimizando os riscos e promovendo um ambiente escolar mais seguro e preparado.

REFERÊNCIAS

AGRA, Kiareli Otoni Almeida. **“Socorro, Professor!”**: Necessidades de Formação Continuada em Primeiros Socorros no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica. 24/01/2021.

ALVIM, André; SILVA, Cibele; SILVA, Daiane; ROCHA, Renata. BRASIL. **Conhecimento em primeiros socorros: estudo comparativo entre professores de escola pública e privada**. [s. l.], 1 jul. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1019>. Acesso em: 15 mar. 2023.

ALVES, Eva Maria Siqueira. **O Atheneu Sergipense**: traços de uma história. Aracaju: ADGRAF Gráfica e Editora, 2005. 148 p.

ASSIS, S. G; DESLANDES, S.E. **Abordagens Quantitativas e Qualitativas em Saúde**: O Diálogo das Diferenças. In: MINAYO, M.C.S (org.). Caminhos do Pensamento: Epistemologia e Método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p. 195-223.

BARROS, Lucia Violeta Prata de Oliveira. **O Instituto de Educação “Rui Barbosa” nas décadas de 1970 e 1980**: representações das práticas escolares. 121 f. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Tiradentes. Aracaju, SE, 2013.

BARROS, Lúcia Violeta Prata de Oliveira; LEMOS, Livia Angélica Dias; LIMA, Lúcia Maria Fontes. **Evasão Escolar nas Primeiras Séries do Ensino Normal do Instituto de Educação “Rui Barbosa” 1995-1997**. Monografia (Especialização em Planejamento Educacional). Aracaju: Universidade Salgado Oliveira, 1999.

BEZERRA, L. F. de M.; VERAS FILHO, R. N.; MAGALHÃES, A. H. R. **Conhecimento dos Professores de uma Escola Pública Acerca dos Primeiros Socorros**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 12, n. 3, p. e23712340778, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40778. Acesso em: 17 mar. 2023.

BERNARDES, E. L.; MACIEL, F. A.; DEL VECCHIO, F. B. **Primeiros Socorros na Escola: Nível de Conhecimento dos Professores**. Movimento e Percepção, Espírito Santo do Pinhal - SP, v. 8, n. 11, p. 289-305, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/movimentoepercepcao/article/view/156157>. Acesso em: 20 mai. 2024.

BONÉ, M.; LOUREIRO, M. J.; BONITO, J. **Suporte básico de vida na escola: o relato da evidência**. Holos, v. 36, n. 6, p. 1-21, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Downloads/cousteau,+8959-27333-2-ED.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

BRASIL. **Código Penal Brasileiro**. Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940. São Paulo: Saraiva, 2001. 35ª ed.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940**. Código Penal Brasileiro. Rio de Janeiro-RJ, 1940. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/del2848.htm. Acesso em: 05 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto de lei Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>> Pesquisado em: 12 de maio de 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 16 de maio de 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.645, de 16 de maio de 2012**. Institui o Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 16 de maio de 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12645.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 4 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 05 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 04 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, 6 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 1 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice-Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeiros-socorros.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 814, de 01 de junho de 2001**. Gabinete do Ministro. 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0814_01_06_2001.html. Acesso em: 07 jul. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978** - NR 01, NR 06, NR 09, NR 15, NR 16, NR 17. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Portaria n.º 485, de 11 de novembro de 2005** - NR 32. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.

BRASIL. **Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica: Concepção e Diretrizes**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=661-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 jul. 2024.

BURNIER, Suzana. **A Docência na Educação Profissional**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29, 2006, Belo Horizonte. Anais [...]. Caxambu: CEFET-MG, 2006. p. 1-15. Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/docencia-na-educacao-profissional>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BRITO, Wanderley Azevedo de, et al. **Autoavaliação ProfEPT: relatório técnico 2017-2020**. 1. ed. Vitória, ES: Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): Núcleo de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PROFEPT (NAPE), 2021. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2021/AutoAvalia%C3%A7%C3%A3o/Documentos/Relat%C3%B3rio_T%C3%A9cnico17-20.pdf. Acesso em: 26 mar. 2023.

CALANDRIM, L. F. et al. **Primeiros Socorros na Escola: Treinamento de Professores e Funcionários**. Rev Rene, v. 18, n. 3, p. 292-9, maio-jun. 2017.

CALDAS, Luiz. **A Formação de Professores e a Capacitação de Trabalhadores da EPT**. In: PACHECO, Eliezer. Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Ed. Moderna, 2011. Disponível em: https://fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em: 01 jun. 2024.

CARDOSO, T. A. O. **Manual de Primeiros Socorros**. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2003. 207 p.

CARVALHO, Flávio Feitosa Pessoa de. **Crianças Vítimas de Queimaduras: Causas e Circunstâncias no Contexto Domiciliar**. 30/04/2009. 130 f.

CARVALHO, Luana Silveira. et al. **A Abordagem de Primeiros Socorros realizada pelos professores em uma unidade de ensino estadual em Anápolis – GO**. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, v. 18, n. 1, p. 25-30, 2014. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/407>. Acesso em: 01 maio. 2023.

CARVALHO, M. M. et al. **Primeiros Socorros: Nível de Conhecimento dos Professores de Educação Física e Disponibilidade Material de Escolas do Norte do Brasil**. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Dr_Guanis_Vilela_Junior/publication/346. Acesso em: 27 de maio de 2024.

CARVALHO, Yandara Alice Ximenes Bueno de. **Intercorrências e Ações de Primeiros Socorros Desenvolvidas nas Creches**. 07/04/2014. 82 f.

CASAROTTO, Raquel Aparecida; MENDES, Luciane Frizzo. **Queixas, doenças ocupacionais e acidentes de trabalho em trabalhadores de cozinhas industriais**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 28, n. 107/108, p. 119-126, 2003. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-684634>. Acesso em: 01 maio. 2023.

Conselho Federal de Medicina. **Resolução CFM nº 1.451/1995**. Publicada no DOU de 17 de março de 1995. 1995. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/1995/1451>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CORREIA JÚNIOR, Paulo César Teles. **Construção e Validação de Tecnologia Educativa em Primeiros Socorros para Adolescentes e Jovens**. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Fortaleza, 2021.

DANTAS, Rodrigo Assis Neves; et al. **Abordagem dos Primeiros Socorros na Escola: Crianças, Adolescentes e Professores Aprendendo a Salvar Vidas**. Enfermagem Brasil, v.17, n. 3, 2018.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FILHO, Rubens Nunes Veras. **Primeiros Socorros no Ambiente Escolar: Desenvolvimento de Tecnologia Móvel para Professores da Educação Infantil**. 16/06/2019. 123 f.

FONTANA, R. T.; SANTOS, S. A. P. **Educação em saúde sobre primeiros socorros a partir dos saberes dos professores**. Vivência, v. 10, n. 18, p. 133-146, maio 2014. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_018/artigos/pdf/Artigo_11.pdf. Acesso em: 7 jul. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009.

FRIZZO, C. P. **Possibilidades de atuação da Psicologia na Atenção à Crise em Saúde Mental na Emergência Adulto do HU/UFSC**. [Monografia] Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019. 27 f.

GALINDO NETO, N. M.; CAETANO, J.; BARROS, L. M.; SILVA, T. M. VASCONCELOS, E. M. R. **Primeiros Socorros na Escola: Construção e Validação de Cartilha Educativa para Professores**. Acta Paul Enferm., v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021. 333 p.

GLAUCIENE Ferreira dos. **Acidentes em Atividade Acadêmica no Âmbito de Uma Instituição Pública de Ensino Superior**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência/Mestrado Profissional, 2022.

GUIMARÃES, H. P. **Destaques das Diretrizes de RCP e ACE 2020 da American Heart Association**. American Heart Association, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Espírito Santo. **Portaria nº 1.602, de 30 de dezembro de 2011** – Regulamentação dos Programas de Apoio à Formação Acadêmica, em Âmbitos Universais e Específicos, previstos na Política de Assistência Estudantil do Ifes. Vitória, ES, 2011. Disponível em: https://ifes.edu.br/images/stories/files/estude_aqui/legislacao/portaria_1602-2011.pdf. Acesso em: 02 jul. 2024.

Instituto Federal do Espírito Santo. **Regimento Geral/ Instituto Federal do Espírito Santo**. Vitória, ES, 2010. Disponível em: https://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/Regimento_geral/regimento_geral_atualizado_organograma_lista.pdf. Acesso em: 02 jul. 2024.

JUNIOR, Paulo Cesar Teles Correia. **Construção e Validação de Tecnologia Educativa em Primeiros Socorros para Adolescentes e Jovens**. 24/01/2021. 81 f.

KAPLÚN, G. **Material Educativo: A Experiência de Aprendizado**. Comunicação & Educação, n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 10 jun. 2024.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: USP, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da**

Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, Christian; Dionne, Jean **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMQ 1999.

LUDKE, Megan; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **A Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MACHADO, Paulo Henrique Fortes. **Primeiros Socorros na Formação de Professores dos Cursos Técnicos em Edificações e em Eletrotécnica do IFPI: Contribuições sob o Olhar da Lei Lucas.** 17/05/2023.

MAIA, G.; CAMPOS, R. **Segurança para crescer.** Saúde e Meio Ambiente, Mafra, SC, v. 1, n. 1, junho de 2012. Disponível em:

<http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/download/224/267>. Acesso em: 26 jun. 2024.

MAIA, M. F. M.; ANJOS, M., M. R. R.; MIRANDA NETO, J. T.; GOMES, M. C. S.; DEUS-DARÁ, F. F. **Primeiros Socorros nas Aulas de Educação Física nas Escolas Municipais de uma Cidade no Norte do Estado de Minas Gerais.** Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 11, n. 1, ISSN: 1981-4313, 2012.

MARANHÃO, D. G. **O conhecimento para preservar a vida: um tema delicado.**

Vera Cruz – Vera Cruz, v. 1, n. 2, 2011. Disponível em:

<http://iseveracruz.edu.br/revistas/index.php/revistaveras/article/viewArticle/56>. Acesso em: 27 jun. 2024.

MARX, Karl. **O capital. Vol. 1.** São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., p. 95, 1996.

MEDEIROS, Luciana Silva de. **Primeiros Socorros na Escola: Aprender, Praticar para Agir.** 25/10/2023.

MELO, Sônia Pinto de Albuquerque. **Representações das práticas de leitura de normalistas do Instituto de Educação Rui Barbosa durante as décadas de 60 e 70 do século XX.** 2009.

MIRANDA, C. R. CINTRA, J. P. S. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil. Fundação.** Abrinque, 1ª ed. 2022. Disponível em:

https://fadc.org.br/sites/default/files/2022-03/cenario-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil-2022_0.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

NARDINO, J.; et al. **Atividades Educativas em Primeiros Socorros.** Contexto e Saúde. Ijuí, v. 12, n. 23, p. 88-92, jul/dez. 2012.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, 2008.

OLIVEIRA, A. Z. de. **Política de assistência estudantil do Ifes: ações inclusivas para o acesso, permanência e êxito dos(as) estudantes do Proeja.** 2022.

OLIVEIRA, Iara Siqueira; SOUZA, Isis Prado; BUCHHORN, Soraia Matilde Marques; CRUZ, Aline Fernandes. **Knowledge of Educators on Prevention of Accidents in Childhood.** J Nurs UFPE on line [internet], v. 8, n. 2, 2014, p. 279-285. Disponível em: Acesso em: 01 de maio de 2024.

PARENTE, Ednei Pereira. **Interface entre a Educação e Saúde: Caderno Orientativo de Primeiros Socorros.** 27/04/2023.

PERGOLA, A. M.; ARAÚJO, I. E. M. **O Leigo em Situação de Emergência.** Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 769-776, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a20.pdf>. Acesso em: 07 de jul. de 2024.

PIMENTA, Júlia Inês Pinheiro Bolota. **Necessidades Formativas e Estratégias de Formação Contínua de Professores: Observação e Análise de um Programa de Formação de Professores.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

PONTES, Diego de Sousa. **Metodologia da Problematização no Ensino de Reanimação Cardiopulmonar para Jovens na EPT do IFCE: Contributos para a Aprendizagem.** 16/02/2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernane Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REHEM, Cleunice Matos. **Perfil e Formação do Professor de Educação Profissional Técnica.** 1. ed. São Paulo: Senac, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social, Métodos e Técnicas.** 3ª ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2012, p. 334.

SARMENTO, Januário Neto Pereira. **Formação Continuada dos Docentes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: Como Entendem e Como a Fazem.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-65, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnicidade.** Rio de Janeiro, FIOCRUZ, p. 51, 1989.

SILVA, D. P. et al. **Primeiros Socorros: Objeto de Educação em Saúde para Professores.** Revista Enfermagem UFPE, Recife, v. 5, n. 12, p. 1444-1453, maio de 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/234592/28912>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SILVA, Larissa Graziela Souza da et al. **Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes no Ambiente Escolar**: intervenção em unidade de ensino. *Enferm. Foco*. v. 8, n. 3, p. 25-29, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893/394> Acesso em: 01 maio 2023.

SOARES, F.G. RESENDE, M.C.F. **Alterações Posturais e Queixas de Trabalhadores de uma Cozinha Industrial**. Curso de Fisioterapia; Pontifícia Universidade Católica; Núcleo Betim: Minas Gerais, 2005.

SOUZA, Aguinaldo Tananta de. **Formação sobre Primeiros Socorros e Prevenção contra Incêndios no Instituto Federal do Acre (Campus Rio Branco)**: Uma Proposta de Projeto Integrador para os Cursos de Ensino Médio Integrado. 26/12/2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO EM ESCALA DE LIKERT QUE FOI APLICADO AOS ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Objetivo geral da entrevista: analisar o conhecimento dos discentes dos Cursos Técnicos, na modalidade subsequente, do IERB, sobre o conhecimento teórico e prático em primeiros socorros e sua disponibilidade em aderir aulas práticas com o intuito de viabilizar o atendimento de a vítimas de acidentes dentro do ambiente escolar em conformidade com as diretrizes da EPT.

ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS

GRUPO I - INFORMAÇÕES GERAIS

Sexo: () Feminino () Masculino

Qual a sua faixa etária?

() Até 18 anos; () de 19 a 24 anos; () de 25 a 34 anos; () de 35 a 44 anos; () de 45 a 54 anos; () 55 anos ou mais.

GRUPO II – CONHECIMENTOS DE PRIMEIROS SOCORROS E RISCO

OCUPACIONAIS

1: NUNCA

2: RARAMENTE

3: OCASIONALMENTE

4: FREQUENTE

5: MUITO FREQUENTE

1) Você já sofreu algum acidente dentro de um ambiente escolar ou executando atividades inerentes a esse ambiente?

() 1; () 2; () 3; () 4; () 5

2) Durante as atividades práticas realizadas dentro do curso técnico você ou algum outro estudante já sofreu um mal súbito?

() 1; () 2; () 3; () 4; () 5

3) Durante as atividades práticas realizadas dentro do curso técnico você ou algum outro estudante já sofreu algum trauma?

() 1; () 2; () 3; () 4; () 5

4) Algum professor do curso técnico já orientou você quanto aos riscos ocupacionais pertencentes à sua futura profissão?

() 1; () 2; () 3; () 4; () 5

- 5) Você considera o ambiente escolar com riscos suficiente para existir a necessidade de capacitação em primeiros socorros?
() 1; () 2; () 3; () 4; () 5
- 6) Algum professor do curso técnico já orientou você quanto ao conteúdo teórico sobre primeiros socorros?
() 1; () 2; () 3; () 4; () 5
- 7) Você já realizou alguma atividade envolvendo treinamento prático em primeiros socorros durante as aulas do curso técnico?
() 1; () 2; () 3; () 4; () 5
- 8) Você já realizou alguma atividade envolvendo treinamento prático em primeiros socorros fora do ambiente escolar?
() 1; () 2; () 3; () 4; () 5
- 9) Tenho ciência de qual deve ser o procedimento de primeiros socorros que deve ser realizado em uma vítima em parada cardiorrespiratória?
() 1; () 2; () 3; () 4; () 5
- 10) Tenho ciência de qual deve ser o procedimento de primeiros socorros que deve ser realizado em uma vítima de corte?
() 1; () 2; () 3; () 4; () 5
- 11) Tenho ciência de qual deve ser o procedimento de primeiros socorros que deve ser realizado em uma vítima de queimadura?
() 1; () 2; () 3; () 4; () 5
- 12) Tenho ciência de qual deve ser o procedimento de primeiros socorros que deve ser realizado em uma vítima de desmaio?
() 1; () 2; () 3; () 4; () 5
- 13) Você participa voluntariamente de momentos de conscientização IERB, sobre treinamento teórico e prático em primeiros socorros?
() 1; () 2; () 3; () 4; () 5

APÊNDICE B – MODELO DO QUESTIONÁRIO FECHADO QUE FOI APLICADO JUNTO AOS PROFESSORES DOS CURSOS TÉCNICOS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Objetivo geral da entrevista: Identificar se são abordados junto aos estudantes intervenções teóricas e práticas alusivas à educação em primeiros socorros, com foco no atendimento emergencial dado às vítimas de acidentes ou mal súbito no ambiente escolar.

DOCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS

GRUPO I - INFORMAÇÕES GERAIS

Sexo: () Feminino () Masculino

Qual a sua faixa etária?

() Até 18 anos; () de 19 a 24 anos; () de 25 a 34 anos; () de 35 a 44 anos; () de 45 a 54 anos; () 55 anos ou mais.

GRUPO II – CONHECIMENTOS DE PRIMEIROS SOCORROS E RISCO OCUPACIONAIS

1: NUNCA

2: RARAMENTE

3: OCASIONALMENTE

4: FREQUENTE

5: MUITO FREQUENTE

1) Você já sofreu ou presenciou algum acidente dentro de um ambiente escolar ou executando atividades inerentes a esse ambiente?

() 1; () 2; () 3; () 4; () 5

2) Já participou de eventos, dentro ou fora do IERB, que abordassem os cuidados de primeiros socorros?

() 1; () 2; () 3; () 4; () 5

3) Tenho ciência de qual deve ser o procedimento de primeiros socorros em situações de urgência e emergência?

() 1; () 2; () 3; () 4; () 5

4) Em sua(s) disciplina(s), você aborda, direta ou indiretamente, o conteúdo dos primeiros socorros?

() 1; () 2; () 3; () 4; () 5

5) Você acha relevante que os alunos dos cursos técnicos possuam conhecimento prático em primeiros socorros?

1; 2; 3; 4; 5

APÊNDICE C - REGISTROS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E DA REALIZAÇÃO DA OFICINA COM OS DOCENTES E DISCENTES DO IERB

Foto 1 - Aplicação de questionário



Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora (2024)

Foto 2 - Aplicação de questionário



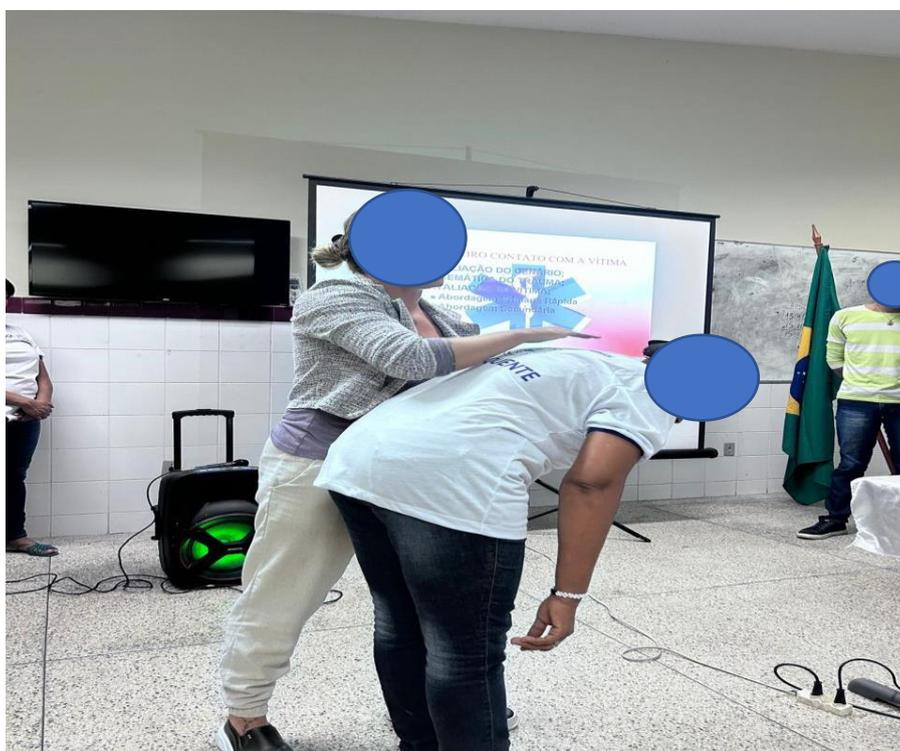
Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora (2024)

Foto 3 - Aplicação de oficina para os discentes



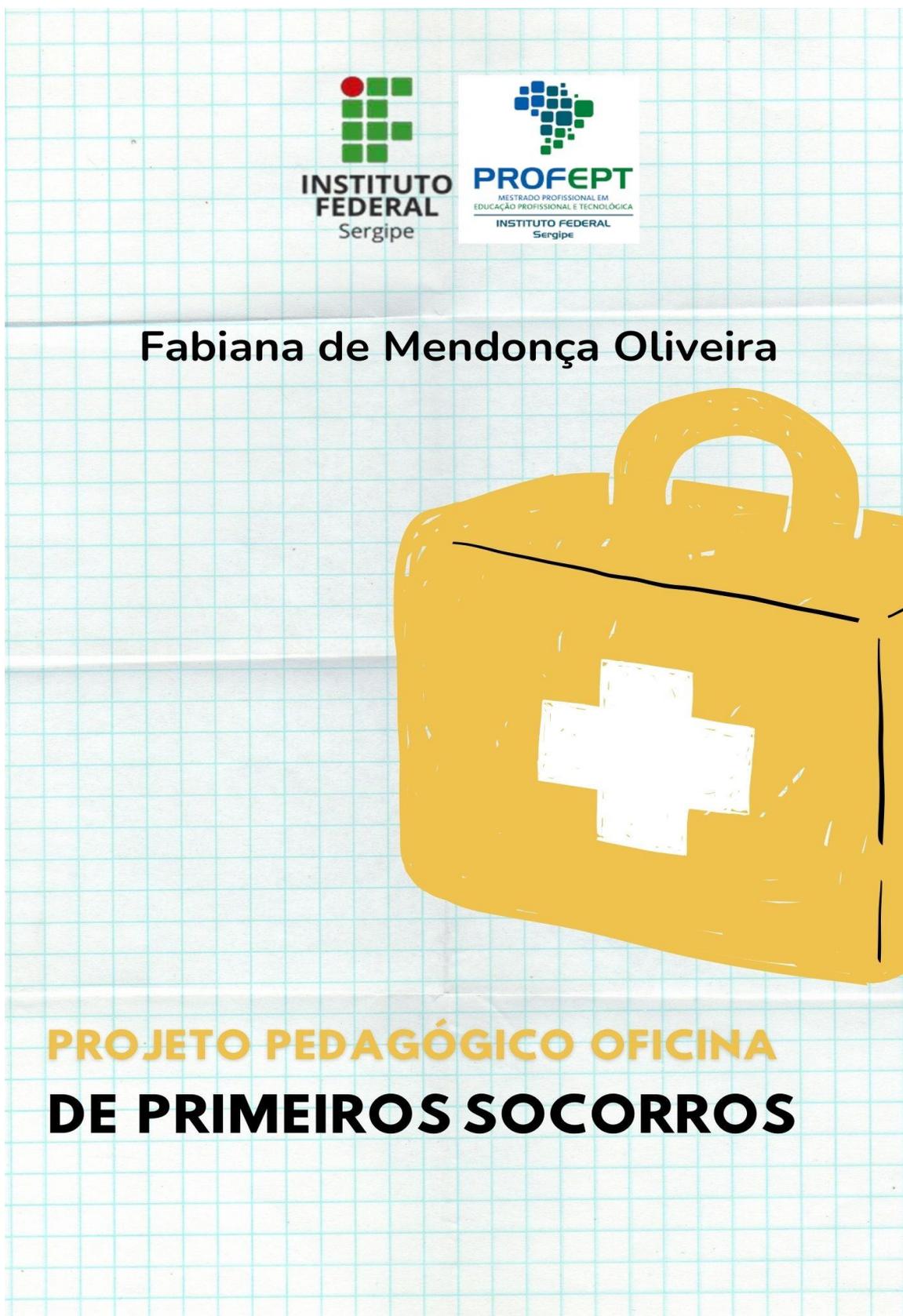
Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora (2024)

Foto 4 - Aplicação de oficina para os discentes



Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora (2024)

APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL EM FORMA DE CARTILHA



PROJETO PEDAGÓGICO OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS

Produto Educacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Sergipe – IFS

Autor: Fabiana de Mendonça Oliveira
Orientação: Prof.º Dr. Luiz Carlos Pereira

Arte Gráfica: Fabiana de Mendonça Oliveira
Diagramação: Fabiana de Mendonça Oliveira



O presente documento é parte integrante da dissertação de Mestrado intitulada por “A pertinência da implementação de Oficinas teóricas e práticas de Primeiros Socorros nos cursos técnicos: um estudo de caso no Instituto de Educação Rui Barbosa, Aracaju- Sergipe.” apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Sergipe (IFS), a qual tem como objetivo identificar a necessidade da inclusão de oficinas teóricas e práticas de primeiros socorros nos Cursos Técnicos do IERB, na modalidade subsequente, sobre a importância e aplicabilidade do conhecimento do conteúdo prático, em consonância com a promoção da saúde no âmbito da EPT.

O Ministério da Saúde destaca que o atendimento em situações de urgência e emergência pode ser realizado por qualquer indivíduo que possua conhecimentos básicos e prévios em primeiros socorros. Por outro lado, a assistência avançada deve ser prestada por um profissional socorrista devidamente treinado e capacitado, conforme regulamentação vigente (BRASIL, 2001). Essa distinção sublinha a importância de capacitar não apenas os profissionais da saúde, mas também a população em geral, para que estejam preparados para agir em situações de emergência até a chegada de um atendimento especializado.

O número de acidentes tem aumentado constantemente, e o ambiente escolar também está incluído nessa categoria. De acordo com a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, a ocorrência desses acidentes na infância reflete dados epidemiológicos preocupantes: as causas externas são a terceira principal causa de morte em crianças de zero a nove anos e a principal causa de morte entre crianças de 10 a 15 anos (BRASIL, 2011). Esses dados ressaltam a urgência de medidas preventivas e educativas, especialmente em contextos escolares, para reduzir a incidência de acidentes e suas consequências.

Quando a população se depara com uma situação de emergência, a solidariedade tende a impulsionar muitos a ajudar as vítimas. No entanto, frequentemente, essas ações são baseadas em conhecimentos populares, sem fundamentação teórica adequada. Exemplos incluem abanar a vítima e passar álcool no punho de desmaios, colocar manteiga, pasta de dente em queimaduras, entre outras práticas. Embora essas ações possam parecer heroicas, elas podem ser perigosas, pois um atendimento inadequado de primeiros socorros pode resultar em sequelas permanentes ou até na morte (PERGOLA; ARAÚJO, 2008; NARDINO et al., 2012).



Essa situação é reforçada pela observação de que a maioria da população ainda confunde os conceitos de urgência e emergência, embora sejam frequentemente utilizados no cotidiano, acabam sendo tomados como sinônimos (FRIZZO, 2019). Conforme a Resolução nº 1451/95, o Conselho Federal de Medicina (CFM) define urgência como "a ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata". Por outro lado, emergência é definida como "a constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem em risco iminente de vida ou sofrimento intenso, exigindo, portanto, o tratamento médico imediato" (CFM, 1995).

A distinção apesar de básica, é crucial, pois a confusão entre os termos pode levar a interpretações e ações inadequadas em situações críticas. A compreensão correta dos conceitos de urgência e emergência é essencial para a adequada tomada de decisões e para a mobilização de recursos apropriados no atendimento de saúde. Portanto, a educação e a formação da população em relação a esses conceitos são fundamentais para melhorar a resposta a situações de saúde que requerem intervenção imediata, contribuindo para a redução de riscos e a melhoria do atendimento emergencial.

Galindo Neto et al. (2017) definem "Primeiros Socorros" como as ações iniciais destinadas a prestar assistência e ajudar indivíduos em estado de sofrimento, perigo ou risco de morte, destacando que qualquer pessoa, mesmo sem formação na área da saúde, pode prestar essa ajuda, conforme disposto nenhuma art. 135 do Código Penal Brasileiro.

Dantas et al. (2018) aponta que a necessidade de atendimento nos primeiros socorros pode afetar qualquer pessoa, independentemente de gênero, idade, condições socioeconômicas ou outras características, e pode resultar em lesões de diferentes graus de gravidade, incapacidade, afastamento das aulas e até a morte. Nesse contexto, Carvalho et al. (2021) ressaltam que os primeiros socorros podem ser prolongados por pessoas comuns que sejam capazes de identificar situações de risco à vida e que necessitem de intervenções imediatas para a restauração da saúde. Um dos locais onde situações de urgência e emergência ocorrem é a escola. Esta constitui um cenário no qual agravos podem acometer os alunos e professores, necessitando assim de pessoas preparadas para agir e atuar (Oliveira et al., 2014).



Com o aumento dos casos de acidentes e violência na infância, torna-se evidente a necessidade de fomentar debates sobre as responsabilidades dos pais e dos gestores das instituições de ensino e lazer. No contexto escolar, essa contextualização é ainda mais crucial, pois educadores e demais membros da comunidade escolar podem ser os primeiros a responder em casos de acidentes ou mal súbito entre os alunos. Portanto, é contundente que instituições educacionais promovam regularmente treinamentos e oficinas de primeiros socorros, capacitando assim seu corpo docente e discente a lidar eficazmente com tais situações, garantindo um ambiente seguro e preparado para emergências.

As atividades realizadas em aulas práticas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sejam elas, realizadas através de visitas técnicas, laboratórios, atualizações ou workshops práticos com a comunidade local, distinguem-se por intensas atividades que podem gerar acidentes. Essas práticas necessitam de habilidades específicas e de um cumprimento rigoroso das normas de higiene e segurança, sendo fundamentais para a formação profissional dos estudantes e para a integração com a comunidade, promovendo um aprendizado prático e seguro.

Diante do cenário apresentado no parágrafo anterior, pode-se afirmar que o ambiente escolar se configura como um espaço propício a acidentes, devido ao grande número de jovens que nele realizam diversas atividades físicas, cognitivas e motoras (ALVIM et al., 2019).

Esse contexto pode ser agravado pela falta de conhecimento sobre como agir em situações de emergência ou acidentes durante a execução das atividades, o que pode acarretar sérios problemas à saúde humana. Dessa maneira, com o conhecimento necessário, os docentes podem se tornar multiplicadores de primeiros socorros, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes preventivas e para o bem-estar social. Segundo Krasilchik (2008), isso visa capacitar indivíduos e grupos a lidar com problemas fundamentais do cotidiano relacionados à saúde. É de substancial importância lembrar que qualquer pessoa que deixe de prestar ou providenciar socorro à vítima, podendo fazê-lo, estará cometendo o crime de omissão de socorro, mesmo que não seja a causadora do evento. A omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros eficientes são os principais motivos de mortes e danos irreversíveis nas vítimas de acidentes (BRASIL, 2002).



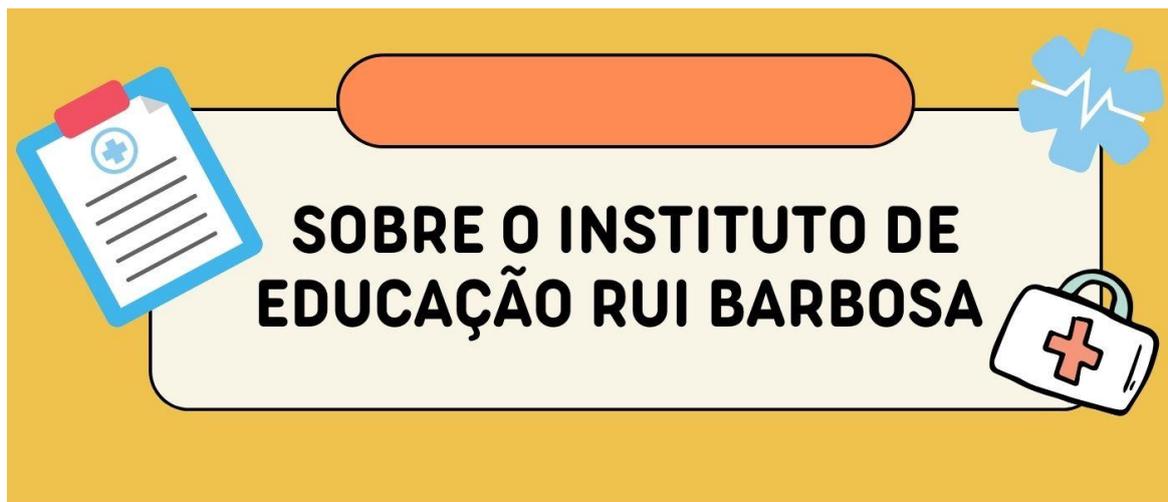
Uma das opções para intervir de forma positiva nessa situação seria a introdução mais intensificada de conhecimento do tema no meio acadêmico, especificamente na EPT, propondo ao corpo escolar um olhar mais significativo e multidisciplinar acerca da relação existente entre a prevenção de acidentes e as atividades práticas realizadas durante o curso, como também o conhecimento teórico e prático em primeiros socorros, reduzindo assim os impactos negativos. A importância do discurso até então pautado ampara-se na prerrogativa do direito e dever dos cidadãos, tanto em ter acesso ao socorro, como ter a obrigatoriedade de prestar assistência. O código penal atribui essa prerrogativa a todo e qualquer cidadão. Como descrito no decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 art. 135 “Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal”, pode levar a um processo judicial com a pena de detenção, de um a seis meses, ou multa. (art. 135).

Em conciliação a essas políticas, no dia 04 de outubro de 2018, foi sancionada a Lei nº 13.722 (BRASIL, 2018), mais conhecida como Lei Lucas, que dispõe sobre a obrigatoriedade dos estabelecimentos de ensino público e privado de educação básica em fornecer capacitação em noções básicas de primeiros socorros para os seus professores e funcionários.

Este projeto pedagógico em formato de oficina foi concebido como uma formação continuada e complementar para professores e alunos, focando em noções básicas de primeiros socorros. Com o objetivo de atender aos requisitos da Lei Lucas e às necessidades dos docentes e discentes em relação ao conhecimento em primeiros socorros. Além disso, permite sua aplicação por profissionais da educação da EPT promovendo assim, medidas de prevenção, promoção e educação em saúde no contexto educacional do IERB. Espera-se que este documento contribua para o reconhecimento da educação em primeiros socorros como um instrumento transformador de realidades, proporcionando aos profissionais autonomia e autoconfiança para reconhecer e auxiliar pessoas em situações de acidentes ou outras emergências que coloquem em risco o bem-estar dos estudantes.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO RUI BARBOSA	8
OBJETIVOS	10
CARACTERÍSTICAS DA OFICINA	11
METODOLOGIA DA OFICINA	13
MATRIZ CURRICULAR DA OFICINA	15
MATERIAIS E INSUMOS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

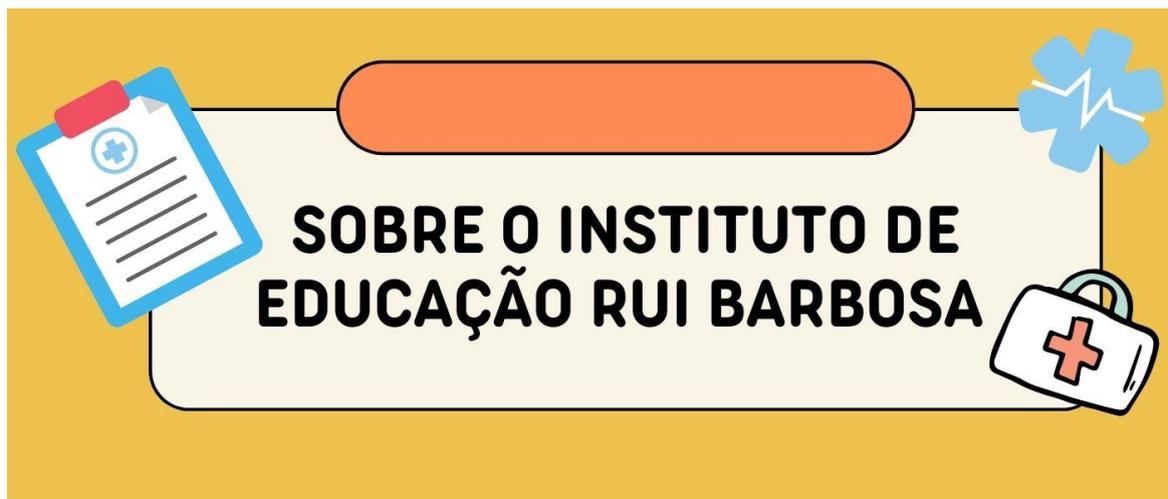


O Instituto de Educação Rui Barbosa, localizado em Aracaju, Sergipe, foi fundado no dia 02 de fevereiro de 1874, primeiramente denominado como Escola Normal. De acordo com Nunes (1984), originalmente o instituto oferecia vagas somente para homens, porém, a partir de 1877, passou a também contemplar as mulheres emergindo ainda mais como uma instituição de grande relevância no panorama educacional sergipano, inclusive na Educação profissional e tecnológica.

Para atender à demanda crescente por uma educação de qualidade na capital, o Instituto passou por vários processos de mudança, desde localidade, grade curricular e público alvo, sendo consolidada nessa capital, por muitos anos como um centro de excelência para formação pedagógica oferecida somente para mulheres, Alves (2005). A trajetória da instituição é marcada por um compromisso contínuo com a formação integral de professores, englobando aspectos acadêmicos, culturais e sociais. Este compromisso é refletido na estrutura curricular abrangente e na ênfase em práticas educativas inovadoras que, desde sua criação, visam preparar cidadãos críticos e conscientes. Barros (2013), deixa claro que nesse período o currículo desenvolvido já contava com disciplinas que levariam o futuro professor a ter conhecimento sobre a legislação de ensino.

Conforme descreve Melo (2009), foram realizadas mudanças insignificantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1961, referindo as escolas Normais, ocorrendo somente a padronização do período de duração dos cursos. Entretanto a LDB manteve a finalidade dos institutos com a respectiva formação docente, e sua dualidade no processo, a realizando a formação de ensino primário e uma formação profissional.

Corroborando com a autora Melo (2009), ao longo das décadas, o IERB precisou adaptar-se às mudanças sociais e educacionais, implementando reformas curriculares e estruturais que mantiveram sua relevância e prestígio, enfrentando vários desafios significativos decorrentes das transformações políticas e econômicas no Brasil, especialmente no contexto regional. Apesar dessas adversidades, o Instituto manteve sua missão de oferecer uma educação de excelência, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para o contexto contemporâneo. Esse período de transformação foi crucial para reafirmar os valores institucionais e fortalecer a resiliência da comunidade escolar sergipana.



Atualmente denominado como Instituto de Educação Rui Barbosa, situada na Rua Laranjeiras. O Instituto passou por reformas várias reformas e modificações, que adequaram a Unidade de Ensino às normas exigidas pelo Ministério da Educação para ofertar os cursos profissionalizantes, continuando assim a ser uma escola de referência no campo educacional, destacando-se por sua abordagem pedagógica na educação profissional e seu compromisso com a formação de indivíduos preparados para os desafios do século XXI. Através das formações de cidadãos sergipanos em três modalidades de cursos profissionalizantes, sendo esses, curso Técnico em Nutrição e Dietética, curso Técnico em Cuidados com Idosos e curso Técnico em Secretária Escolar, nas modalidades subsequente e integrada. Desde modo a pesquisadora entende toda a importância da implementação e contribuição da pesquisa para o Instituto, que não apenas preserva sua tradição de excelência, mas também busca constantemente novas formas de aprimorar seu projeto educativo. O legado do IERB é, portanto, um testemunho de sua capacidade de adaptação e inovação, mantendo-se fiel aos princípios que nortearam sua fundação e continuando a influenciar positivamente a EPT em Sergipe.

Ademais, a diretoria da instituição, com suas práticas pedagógicas que transcendem o ambiente da sala de aula e visam sempre à interação entre escola e sociedade, aceitou prontamente a proposta da pesquisadora.

Com o intuito de expandir as atividades do IERB para além do ensino regular, incorporando programas de extensão e projetos comunitários que visavam integrar a escola à comunidade local e reforçar seu papel como agente de transformação social em Sergipe. A instituição busca sempre uma formação holística dos discentes, considerando-os não apenas sob o aspecto técnico, mas também promovendo uma formação que transcende o ambiente escolar.



OBJETIVO GERAL

Orientar os professores do Instituto de Educação Rui Barbosa em Noções Básicas de Primeiros Socorros, viabilizando a atuação dos docentes em situações de mal-estar e acidentes que possam ocorrer nos ambientes de ensino da Instituição, além de possibilitar a replicação da oficina com os alunos da Instituição.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fomentar a discussão sobre a identificação dos fatores de riscos de acidentes no contexto da EPT.
- Promover a realização de atividades práticas relacionadas às medidas preventivas e técnicas de primeiros socorros, possibilitando a participação ativa de todo o corpo escolar na promoção da saúde.
- Cumprir as exigências da Legislação Brasileira no que diz respeito à capacitação e atuação da população em Primeiros Socorros.
- Aprimorar conhecimentos, habilidades e competências fundamentais em primeiros socorros, capacitando o público-alvo para intervir em situações de mal-estar e acidentes ocorridos no ambiente educacional.



CARGA HORÁRIA DA OFICINA	12 horas
QUANTIDADE DE VAGAS	20 vagas
PERIODICIDADE DA OFERTA	Trimestral, ou de acordo com a necessidade de demanda e interesse da direção.



PÚBLICO-ALVO

Docentes e discentes do IERB.

MATRÍCULA

Os candidatos deverão realizar a matrícula na Coordenação pedagógica do IERB.

PERFIL DO EGRESSO

Os participantes da oficina sairão com certificado de participação com carga horária e conteúdos ministrados.



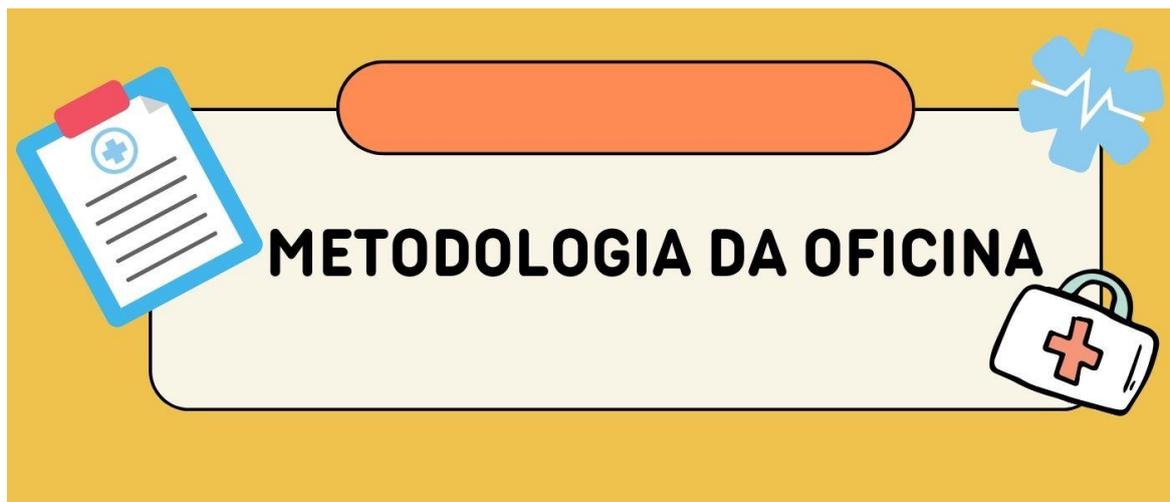
A metodologia da oficina pedagógica em Primeiros Socorros é baseada em uma abordagem teórico-prática, com ênfase no aprendizado ativo e na aplicação dos conhecimentos em cenários reais. A oficina está organizada da seguinte forma:

1. Aulas Teóricas Interativas

- **Exposição Dialogada:** As aulas teóricas serão conduzidas de forma interativa, utilizando a exposição dialogada para apresentar os conceitos básicos de primeiros socorros. Os participantes serão incentivados a compartilhar experiências e dúvidas, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa.
- **Recursos Visuais:** Serão utilizados recursos visuais, como slides, vídeos demonstrativos e ilustrações, para facilitar a compreensão dos conteúdos abordados. Exemplos reais e estudos de caso também serão utilizados para contextualizar os temas.

2. Atividades Práticas

- **Demonstrações Guiadas:** Instrutores qualificados realizarão demonstrações práticas das técnicas de primeiros socorros, como a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Os participantes observarão e, em seguida, praticarão as técnicas sob supervisão.
- **Práticas Simuladas:** Os participantes serão divididos em grupos para realizar simulações de atendimento em situações de emergência, como controle de cortes, queimaduras e hemorragias, imobilização de fraturas e resposta a emergências clínicas médicas. Esses cenários serão elaborados para refletir possíveis ocorrências no ambiente escolar.
- **Feedback Imediato:** Durante as práticas, os instrutores fornecerão feedback imediato, corrigindo posturas e técnicas, e reforçando os conceitos aprendidos.



3. Discussão de Casos e Reflexão

- **Análise de Casos Reais:** Serão discutidos casos reais de primeiros socorros, permitindo que os participantes analisem as ações tomadas, identifiquem possíveis melhorias e apliquem os conhecimentos teóricos na resolução de problemas.
- **Reflexão Crítica:** Ao final das atividades práticas, haverá momentos de reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas durante a oficina, permitindo que os participantes discutam os desafios enfrentados e as lições aprendidas.

4. Avaliação

- **Avaliação Teórica:** Ao final da oficina, será aplicada uma prova teórica para verificar a assimilação dos conhecimentos adquiridos. Essa avaliação incluirá questões de múltipla escolha e dissertativas.
- **Avaliação Prática:** Os participantes também serão avaliados por meio de simulações práticas, onde deverão demonstrar as habilidades aprendidas. A avaliação prática será contínua, com foco na execução correta das técnicas e na capacidade de tomada de decisão em situações de emergência.



Matriz Curricular

A oficina de Primeiros Socorros terá carga horária total de 12 horas, sendo realizada totalmente na modalidade presencial. A carga horária total de 12h será dividida em 8h de aulas teóricas e 4h de treinamento de atividades práticas conforme a matriz curricular apresentada a seguir:

Proposta de Matriz Curricular

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Introdução aos Primeiros Socorros	01 hora
Avaliação da Cena e Segurança Pessoal	01 hora
Técnicas de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP)	02 horas
Tratamento de Ferimentos, Fraturas, Queimaduras e Hemorragias	02 horas
Emergências Clínicas Médicas	02 horas
Simulações Práticas e Avaliação	04 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DA OFICINA	12 horas



Ementas dos Componentes Curriculares

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	MODALIDADE
Introdução aos Primeiros Socorros	01 hora	Presencial

Ementa:

Este componente apresenta uma visão geral dos primeiros socorros, abordando sua história, princípios éticos e legais, e a importância do atendimento inicial em emergências. Serão discutidos os fundamentos e conceitos teóricos que orientam as práticas de primeiros socorros, incluindo a identificação de situações de emergência, a importância do tempo de resposta e o papel crucial do socorrista.

Conteúdos Propostos:

- **História dos Primeiros Socorros:** Evolução histórica e desenvolvimento das práticas de primeiros socorros, com ênfase nas contribuições de organizações internacionais, como a Cruz Vermelha.
- **Princípios Éticos e Legais:** Responsabilidade civil e penal do socorrista; análise da legislação brasileira, incluindo a Lei Lucas e os direitos e deveres do socorrista.
- **Importância do Atendimento Precoce:** Conceitos de urgência e emergência; impacto do tempo de resposta no prognóstico das vítimas.
- **Cadeia de Sobrevivência:** Análise dos passos da cadeia de sobrevivência, desde a identificação precoce da emergência até o suporte avançado de vida.
- **Psicologia do Socorrista:** Abordagem psicológica do socorrista diante de situações de emergência; controle do estresse e tomadas de decisão sob pressão.

**Bibliografia Básica:**

1. FRAUZINO, V. R.; GONZAGA, D. E.; CAMPOS, M. F. P. Manual de Primeiros Socorros: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Editora Manole, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.



Ementas dos Componentes Curriculares

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	MODALIDADE
Avaliação da Cena e Segurança Pessoal	01 hora	Presencial

Ementa:

Neste componente, os participantes aprenderão a avaliar a cena de um acidente e a tomar medidas de segurança pessoal antes de prestar socorro. O foco será a análise de riscos ambientais, a proteção do socorrista e das vítimas, e a implementação de protocolos de segurança. Também serão abordadas estratégias para comunicação eficaz em emergências e a importância da cooperação com equipes de resgate.

Conteúdos Propostos:

- **Avaliação da Cena:** Técnicas para identificar riscos no ambiente, como incêndios, vazamento de gás, trânsito, entre outros; procedimentos para garantir a segurança da cena antes da intervenção.
- **Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs):** Tipos de EPIs adequados para diferentes situações de emergência; técnicas de colocação e retirada segura dos EPIs; cuidados para evitar contaminação cruzada.
- **Protocolos de Segurança:** Protocolos internacionais de segurança em primeiros socorros, incluindo o método S.A.F.E. (Stop, Assess, Find, Execute).
- **Comunicação em Emergências:** Técnicas de comunicação assertiva com vítimas, outros socorristas e serviços de emergência; uso adequado de sinais visuais e sonoros.
- **Cooperação com Equipes de Resgate:** Procedimentos para coordenação com equipes de resgate, como bombeiros e SAMU; transferência segura de informações sobre o estado da vítima.

**Bibliografia Básica:**

1. FRAUZINO, V. R.; GONZAGA, D. E.; CAMPOS, M. F. P. Manual de Primeiros Socorros: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Editora Manole, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.



Ementas dos Componentes Curriculares

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	MODALIDADE
Técnicas de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP)	02 horas	Presencial

Ementa:

Este módulo foca no tratamento de ferimentos, fraturas, queimaduras e no controle de hemorragias. Os participantes serão capacitados para lidar com diferentes tipos de ferimentos, desde cortes superficiais até traumas mais graves, incluindo queimaduras, fraturas expostas e lesões penetrantes. O controle de hemorragias será abordado com técnicas práticas, como a aplicação de torniquetes e curativos compressivos.

Conteúdos Propostos:

- **RCP em Adultos:** Técnicas de compressão torácica e ventilação boca-a-boca; importância da profundidade e frequência das compressões; diferenças no protocolo para vítimas com suspeita de COVID-19.
- **RCP em Crianças e Lactentes:** Adequações das técnicas de RCP para diferentes idades; uso de duas técnicas de RCP para crianças; abordagem em situações com múltiplas vítimas.
- **Uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA):** Funcionamento e aplicação do DEA; importância da desfibrilação precoce; manuseio do DEA em diferentes contextos, como em ambientes escolares e públicos.
- **Manobras de Desobstrução de Vias Aéreas:** Técnicas de Heimlich para diferentes faixas etárias; procedimentos para desobstrução em casos de engasgo; protocolo de desobstrução em vítimas inconscientes.
- **Atualizações nas Diretrizes de RCP:** Discussão sobre as diretrizes da American Heart Association (AHA) e do Conselho Europeu de Ressuscitação (ERC); adaptação das técnicas de RCP às realidades brasileiras.

**Bibliografia Básica:**

1. AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). Basic Life Support (BLS) Provider Manual. 2020.
2. ERC (European Resuscitation Council). European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2021. 2021.

Bibliografia Complementar:

1. FRAUZINO, V. R.; GONZAGA, D. E.; CAMPOS, M. F. P. Manual de Primeiros Socorros: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Editora Manole, 2018.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.



Ementas dos Componentes Curriculares

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	MODALIDADE
Tratamento de Ferimentos, Fraturas, Queimaduras e Hemorragias	02 horas	Presencial

Ementa:

Este módulo foca no tratamento de ferimentos e no controle de hemorragias. Os participantes serão capacitados para lidar com diferentes tipos de ferimentos, desde cortes superficiais até traumas mais graves, incluindo queimaduras, fraturas expostas e lesões penetrantes. O controle de hemorragias será abordado com técnicas práticas, como a aplicação de torniquetes e curativos compressivos.

Conteúdos Propostos:

- **Identificação de Tipos de Ferimentos:** Classificação de ferimentos: cortes, lacerações, avulsões, puncturas e queimaduras; avaliação da gravidade dos ferimentos.
- **Técnicas de Bandagem:** Aplicação de diferentes tipos de bandagens para ferimentos leves e graves; técnicas de imobilização para fraturas; uso de talas improvisadas e comerciais.
- **Controle de Hemorragias:** Técnicas de compressão direta e indireta; aplicação de torniquetes em membros superiores e inferiores; uso de agentes hemostáticos e curativos compressivos.
- **Tratamento de Queimaduras:** Classificação das queimaduras (térmicas, químicas, elétricas); primeiros socorros para queimaduras de diferentes graus; prevenção de infecção em queimaduras extensas.
- **Atendimento a Ferimentos Específicos:** Protocolos para tratamento de ferimentos oculares, abdominais e de tórax; procedimentos de emergência para casos de evisceração e pneumotórax.

**Bibliografia Básica:**

1. FRAUZINO, V. R.; GONZAGA, D. E.; CAMPOS, M. F. P. Manual de Primeiros Socorros: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Editora Manole, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.



Ementas dos Componentes Curriculares

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	MODALIDADE
Tratamento de Ferimentos, Fraturas, Queimaduras e Hemorragias	02 horas	Presencial

Ementa:

Neste componente, os participantes aprenderão a reconhecer e responder a emergências médicas comuns, como ataques cardíacos, acidentes vasculares cerebrais (AVCs), crises convulsivas, desmaios e reações alérgicas graves. O foco será o rápido reconhecimento dos sinais e sintomas dessas condições e a aplicação dos primeiros socorros adequados enquanto aguarda-se a chegada de suporte avançado.

Conteúdos Propostos:

- **Reconhecimento de Sinais e Sintomas:** Identificação precoce de sinais de ataque cardíaco, AVC, convulsões e choque anafilático; avaliação do estado de consciência e função respiratória.
- **Atendimento a Ataques Cardíacos:** Técnicas de primeiros socorros para vítimas de infarto agudo do miocárdio; administração de medicamentos sob orientação médica; preparação da vítima para atendimento avançado.
- **Resposta a Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC):** Uso da escala FAST para identificação de AVC; medidas imediatas para minimizar danos cerebrais; importância do tempo na resposta ao AVC.
- **Manejo de Crises Convulsivas e Desmaios:** Procedimentos de segurança para vítimas em convulsão; técnicas para evitar lesões secundárias; cuidados pós-convulsão.
- **Atendimento a Reações Alérgicas e Choque Anafilático:** Identificação de reações alérgicas e anafiláticas; medidas para manter a via aérea pérvia.

**Bibliografia Básica:**

1. FRAUZINO, V. R.; GONZAGA, D. E.; CAMPOS, M. F. P. Manual de Primeiros Socorros: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Editora Manole, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.



Ementas dos Componentes Curriculares

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	MODALIDADE
Emergências Clínicas Médicas	02 horas	Presencial

Ementa:

Neste componente, os participantes aprenderão a reconhecer e responder a emergências médicas comuns, como ataques cardíacos, acidentes vasculares cerebrais (AVCs), crises convulsivas, desmaios e reações alérgicas graves. O foco será o rápido reconhecimento dos sinais e sintomas dessas condições e a aplicação dos primeiros socorros adequados enquanto aguarda-se a chegada de suporte avançado.

Conteúdos Propostos:

- **Reconhecimento de Sinais e Sintomas:** Identificação precoce de sinais de ataque cardíaco, AVC, convulsões e choque anafilático; avaliação do estado de consciência e função respiratória.
- **Atendimento a Ataques Cardíacos:** Técnicas de primeiros socorros para vítimas de infarto agudo do miocárdio; administração de medicamentos sob orientação médica; preparação da vítima para atendimento avançado.
- **Resposta a Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC):** Uso da escala FAST para identificação de AVC; medidas imediatas para minimizar danos cerebrais; importância do tempo na resposta ao AVC.
- **Manejo de Crises Convulsivas e Desmaios:** Procedimentos de segurança para vítimas em convulsão; técnicas para evitar lesões secundárias; cuidados pós-convulsão.
- **Atendimento a Reações Alérgicas e Choque Anafilático:** Identificação de reações alérgicas e anafiláticas; medidas para manter a via aérea pérvia.

**Bibliografia Básica:**

1. FRAUZINO, V. R.; GONZAGA, D. E.; CAMPOS, M. F. P. Manual de Primeiros Socorros: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Editora Manole, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.



Ementas dos Componentes Curriculares

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	MODALIDADE
Emergências Clínicas Médicas	02 horas	Presencial

Ementa:

Este componente final é dedicado à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da oficina. Os participantes participarão de simulações realistas de emergências, onde deverão aplicar as técnicas aprendidas em um ambiente controlado. As simulações serão seguidas de feedback detalhado e discussões para reforçar o aprendizado. A avaliação teórica e prática será realizada para medir o desempenho e a assimilação dos conteúdos.

Conteúdos Propostos:

- **Simulações de Cenários de Emergência:** Recriação de situações reais de acidentes e emergências no ambiente escolar; aplicação de primeiros socorros em diferentes contextos (queda, afogamento, queimadura, etc.).
- **Avaliação Prática:** Execução de procedimentos de primeiros socorros sob observação dos instrutores; avaliação da capacidade de tomada de decisão e de realização correta das técnicas.
- **Feedback e Discussão:** Análise crítica do desempenho nas simulações; discussão de erros comuns e estratégias para melhorar a resposta em situações de emergência.
- **Avaliação Teórica:** Prova final abordando todos os conteúdos teóricos; questões de múltipla escolha e dissertativas para avaliação do conhecimento assimilado.

**Bibliografia Básica:**

1. FRAUZINO, V. R.; GONZAGA, D. E.; CAMPOS, M. F. P. Manual de Primeiros Socorros: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Editora Manole, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.



Materiais Didáticos e Audiovisuais

1. Projetor Multimídia: Para exibição de slides, vídeos e outros materiais de apoio.
2. Tela de Projeção ou Televisor de Grande Porte: Para facilitar a visualização dos conteúdos projetados.
3. Computador ou Notebook: Para controle das apresentações e acesso a recursos online.
4. Caixa de Som e Microfone: Para garantir que todos os participantes possam ouvir as explicações e instruções.

Equipamentos e Materiais de Treinamento Prático

1. Bonecos de RCP: Modelos anatômicos específicos para a prática de compressões torácicas.
2. Kits de Simulação de Ferimentos e Hemorragias: Curativos e Bandagens: Diferentes tipos de bandagens (compressivas, triangulares, ataduras etc.) e curativos para simulação de tratamento de ferimentos.
3. Colar Cervical de Treinamento: Para prática de imobilização de pescoço em casos de suspeita de lesão na coluna cervical.
4. Kit de Imobilização (Talas e Faixas): Conjunto de talas rígidas e faixas para prática de imobilização de fraturas.
5. Oxímetro de Pulso de Treinamento: Para ensinar o uso e a leitura correta dos sinais vitais.
6. Máscaras de RCP descartável: Para prática de ventilação segura em situações de emergência.
7. Kit de Primeiros Socorros Completo: Incluindo todos os itens básicos de primeiros socorros (luvas, gazes, esparadrapo, tesoura, etc.) para demonstração e prática.



Materiais de Segurança e Proteção

1. Luvas de Procedimento (Látex ou Nitrilo): Para uso durante as práticas de primeiros socorros, garantindo a proteção dos participantes e das vítimas simuladas.
2. Máscaras Faciais: Para proteção durante práticas que envolvam contato próximo, especialmente em simulações de ventilação.

Insumos para Simulações Realísticas

1. Material de Maquiagem para Simulações (Simulador de Feridas): Kits de maquiagem para criar simulações realísticas de ferimentos e queimaduras.
2. Corante artificial (azul e vermelho): Para simulação de hemorragias e treinamento de controle de sangramento.

Materiais de Higiene e Limpeza

1. Álcool Gel: Para higienização das mãos antes e após as práticas.
2. Toalhas Descartáveis: Para uso nas simulações práticas e limpeza após as atividades.
3. Lenços Desinfetantes: Para higienização dos equipamentos e superfícies de contato.
4. Sacos de Lixo: Para descarte adequado de materiais utilizados durante as práticas.



Outros Recursos

1. Certificados de Participação: Para entrega aos participantes ao final da oficina, reconhecendo a conclusão da formação.

Observações

- Quantidade de Materiais: A quantidade de materiais deve ser ajustada conforme o número máximo de participantes, garantindo que todos possam participar ativamente das práticas.
- Espaço Físico: A oficina deve ser realizada em um espaço amplo, que permita a movimentação dos participantes e a disposição dos materiais de treinamento. Uma sala com piso acolchoado ou o uso de tatames é ideal para práticas de RCP e simulações de quedas.



O Instituto de Educação Rui Barbosa (IERB) dispõe de uma infraestrutura ampla e bem equipada, composta por diversas salas de aula, biblioteca, auditório, pátios, quadra poliesportiva, refeitório, blocos administrativos e laboratórios modernamente aparelhados. Essa estrutura atende com eficiência a comunidade acadêmica da cidade de Aracaju, da Grande Aracaju e das demais localidades do estado de Sergipe. Para a realização das atividades previstas nesta oficina de Primeiros Socorros, serão utilizados especificamente o auditório e a quadra poliesportiva do Instituto, especialmente para o desenvolvimento das atividades práticas do último componente curricular.

Com a elaboração deste guia, em formato de cartilha, espera-se que a oficina seja implementada com êxito, capacitando os participantes a desenvolverem habilidades e competências básicas que lhes permitam atuar de maneira eficaz em situações emergenciais que requeiram a aplicação de cuidados iniciais em primeiros socorros. É igualmente importante ressaltar a necessidade de esses profissionais adquirirem a capacidade de identificar e prevenir riscos de acidentes nos diferentes contextos educacionais, sejam eles salas de aula, laboratórios ou áreas comuns, que estão sujeitas a eventuais ocorrências de acidentes e situações de mal-estar, com potencial impacto na saúde da comunidade escolar.

Este projeto pedagógico distingue-se por oferecer uma proposta didático-metodológica inovadora, que coloca em destaque a participação ativa e as experiências dos professores e alunos, fruto de uma pesquisa detalhada que buscou identificar as necessidades formativas dos docentes e discentes em primeiros socorros, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vivenciada no Instituto de Educação Rui Barbosa. Ademais, a oficina proposta tem como objetivo primordial atender às prerrogativas estabelecidas pela política pública conhecida como Lei Lucas, além de outras legislações brasileiras pertinentes, visando à capacitação dos profissionais da educação em uma área reconhecidamente carente de formação adequada.



Em conclusão, esta oficina não apenas se alinha às exigências legais, mas também representa uma contribuição significativa para a segurança e o bem-estar de toda a comunidade escolar, promovendo a qualificação dos profissionais de educação e, conseqüentemente, fortalecendo a cultura de prevenção e intervenção em situações de emergência no ambiente educacional. Espera-se que os conhecimentos adquiridos possibilitem uma atuação mais segura e confiante diante de eventuais incidentes, promovendo um ambiente escolar mais protegido e preparado para lidar com adversidades.



ALVES, Eva Maria Siqueira. O Atheneu Sergipense: traços de uma história. Aracaju: ADGRAF Gráfica e Editora, 2005. 148 p.

ALVIM, André; SILVA, Cibele; SILVA, Deiane; ROCHA, Renata. Conhecimento em primeiros socorros: estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. [s. l.], 1 jul. 2019.

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). Basic Life Support (BLS) Provider Manual. 2020.

BARROS, Lúcia Violeta Prata de Oliveira. O Instituto de Educação “Rui Barbosa” nas décadas de 1970 e 1980: representações das práticas escolares. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2013.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal Brasileiro. Rio de Janeiro-RJ, 1940.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 4 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 05 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 814 de 01 de junho de 2001. Gabinete do Ministro. 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0814_01_06_2001.html. Acesso em: 07 de jul. de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2010: Uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Brasília: MS, 2011.



BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 6 de maio de 2022. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM Formação). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 6 de maio de 2022.

CARVALHO, M. M.; et al. Primeiros Socorros: Nível de conhecimento dos professores de educação física e disponibilidade material de escolas do Norte do Brasil. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de vida, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2021.

CFM, Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.451/1995. Publicada no DOU de 17 de março de 1995. 1995.

DANTAS, Rodrigo Assis Neves; et al. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. Enfermagem Brasil, v. 17, n. 3, p. 259-265, 2018.

ERC (European Resuscitation Council). European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2021. 2021.

FRAUZINO, V. R.; GONZAGA, D. E.; CAMPOS, M. F. P. Manual de Primeiros Socorros: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Editora Manole, 2018.

FRIZZO, C. P. Possibilidades de atuação da psicologia na atenção à crise em saúde mental na emergência adulto do HU/UFSC. [Monografia] Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 27 fls., 2019.

GALINDO NETO, N. M.; CAETANO, J.; BARROS, L. M.; SILVA, T. M.; VASCONCELOS, E. M. R. Primeiros Socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. Acta Paul Enferm., v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13864>. Acesso em: 27 de janeiro de 2024.

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: USP, 2008.



MELO, Sônia Pinto de Albuquerque. Representações das práticas de leitura de normalistas do Instituto de Educação Rui Barbosa durante as décadas de 60 e 70 do século XX. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

NARDINO, J.; et al. Atividades educativas em primeiros socorros. Contexto e Saúde. Ijuí, v. 12, n. 23, p. 88-92, jul./dez. 2012.

NUNES, Maria Thetis. História da Educação em Sergipe. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, 2008.

OLIVEIRA, Iara Siqueira; et al. Knowledge of educators on prevention of accidents in childhood. J Nurs UFPE on line [internet], v. 8, n. 2, p. 279-285, 2014.

PERGOLA, A. M.; ARAÚJO, I. E. M. O Leigo em Situações de Emergência. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 42, p. 769-775, dez. 2008.

